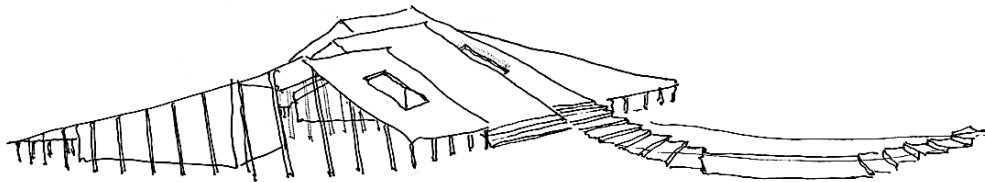


UNIVERSIDADE DE LISBOA
Faculdade de Arquitectura

(RE)PENSAR SÃO TOMÉ

CULTURA E ARTE NO (RE)DESENHO DA CIDADE



CAROLINA GONÇALVES VICENTE MARTINS

(Licenciada)

Projecto final para a Obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura
(Mestrado Integrado em Arquitectura)

Orientadores Científicos:

Professor Doutor Ricardo Silva Pinto

Assistente Convidada Joana Bastos Malheiro

Júri:

Presidente: Professor Doutor Amílcar de Gil e Pires

Vogal: Professor Doutor Miguel Calado Baptista-Batos

Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa

Lisboa, Junho 2018

(RE)PENSAR SÃO TOMÉ

CULTURA E ARTE NO (RE)DESENHO DA CIDADE

CAROLINA GONÇALVES VICENTE MARTINS

(Licenciada)

Projecto final para a Obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura
(Mestrado Integrado em Arquitectura)

Orientadores Científicos:

Professor Doutor Ricardo Silva Pinto

Assistente Convidada Joana Bastos Malheiro

Júri:

Presidente: Professor Doutor Amílcar de Gil e Pires

Vogal: Professor Doutor Miguel Calado Baptista-Batos

Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa

Lisboa, Junho 2018

Este documento segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

TÍTULO: (Re)pensar São Tomé - Cultura e Arte na regeneração da Cidade

DISCENTE: Carolina Gonçalves Vicente Martins

ORIENTADOR: Professor Doutor Ricardo Silva Pinto

Assistente Convidada Joana Bastos Malheiro

RESUMO

O território de São Tomé e Príncipe, nomeadamente o património da sua capital, surge actualmente bastante desvalorizado no panorama turístico mundial. A presente dissertação visa o reconhecimento do passado histórico, da memória da cidade e da identidade actual da mesma procurando encontrar um uso contemporâneo que surja como solução para problemas existentes na mesma.

O estudo dos factos urbanos do território, a identificação dos factores que definem os conceitos de cultura e de turismo e uma reflexão sobre a cultura do povo santomense e dos factores que levam à definição desta foram os elementos que levaram à exploração e desenvolvimento de uma proposta.

No redesenho da área a intervir assumiu-se como principal premissa o (re)desenho do espaço de modo a permitir a articulação da população local e de turistas nos mesmos espaços, fomentando a coexistência entre ambos assim como a existência de trocas culturais. A intervenção resulta numa proposta de carácter educativo, cultural, artístico e turístico que, através de estratégias capazes de estabelecer pontes entre o passado e o presente, entre a identidade do povo e a memória do lugar, visa garantir a ideia de cidade como lugar de crescimento económico, através do turismo, capaz de tornar a cultura e arte num elemento significativo para o desenvolvimento do país.

PALAVRAS-CHAVE: São Tomé | Arquitectura Tropical | Turismo | Arte | Educação

TITLE: (Re)pensar São Tomé - Cultura e Arte na regeneração da Cidade

STUDENT: Carolina Gonçalves Vicente Martins

ADVISOR: Professor Doutor Ricardo Silva Pinto

Assistente Convidada Joana Bastos Malheiro

ABSTRACT

The territory of São Tomé and Príncipe, in a particular way, the heritage of its capital, is currently undervalued in the world tourism panorama. The present dissertation aims at the recognition of the historical past of this city, its memory and its current identity, seeking to find a contemporary use that emerges as a solution to the existing problems that exist in it.

The study of the urban facts of the territory, the identification of the factors that define the concepts of culture and tourism and the reflection on the culture of the people of São Tomé and the factors that lead to the definition of this, were the elements that led to the exploration and further development of a proposal.

In the redesign process of the area to be intervened, the (re)design of the space was assumed as the main premise in order to allow the articulation of the local population and of the tourists at the same spaces, fostering the coexistence between both as well as the existence of cultural exchanges. The intervention results in a proposal of an educational, cultural, artistic and tourist character that, through strategies capable of establishing bridges between the past and the present, between the identity of the people and the memory of the place, aims to guarantee the idea of a city as a place of economic growth, through tourism, capable of making culture and art a significant element for the country's development.

KEYWORD: São Tomé and Príncipe | Tropical Architecture | Tourism | Art | Education

Para os meus pais

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Ricardo Silva Pinto por todo o conhecimento partilhado com quem aprendi a procurar sempre mais.

À professora Joana Malheiro pela disponibilidade e contributo para o meu crescimento ao nível teórico.

Ao professor Paulo Almeida por me levar para fora da minha zona de conforto.

Aos meus pais pelo exemplo e pelas oportunidades que me proporcionaram ao longo da minha vida que me trouxeram a este momento.

À minha irmã pelo apoio e sinceridade constantes.

Ao Basílio pela persistência e apoio incondicional.

À Inês por estar sempre aqui.

À Lili e à Monica pela amizade e companhia lado a lado neste percurso.

A Ti por caminhares comigo.

ÍNDICE

RESUMO	IV
ABSTRACT	VI
AGRADECIMENTOS	X
ÍNDICE	XII
ÍNDICE DE FIGURAS	XIV
 INTRODUÇÃO	 1
 1. A ANÁLISE DO TERRITÓRIO - CIDADE DE SÃO TOMÉ	 9
1.1. O CONTEXTO HISTÓRICO	11
1.2. A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA URBANA	23
1.3. SÃO TOMÉ HOJE	27
1.3.1. AS DIMENSÕES DA ARQUITECTURA	31
 2. O TEMA: A CULTURA	 37
2.1. O CONCEITO DE CULTURA	39
2.1.1. OS ESPAÇOS PÚBLICOS	43
2.1.2. O PAPEL DA CULTURA NO REDESENHO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS	45
2.2. O TURISMO	51
2.3. OS CASOS DE ESTUDO	
2.3.1. O BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO RESTELO	55
2.3.2. O CAMPUS DE EDUCAÇÃO PARA A FUNDAÇÃO MAMA SARAH OBAMA NO QUÉNIA	61

3. O PROJECTO	65
3.1. A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA	
3.1.1. O TEMA E O LEVANTAMENTO	67
3.1.2. PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO	71
3.2. O (RE)DESENHO URBANO E EDIFICADO	
3.2.1. DESENHO URBANO	75
3.2.2. HABITAÇÃO	83
3.2.3. ESPAÇO DA ESCOLA DE ARTES E DE CULTURA	85
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
5. BIBLIOGRAFIA	95
6. ANEXOS	97

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 VISTA AÉREA DA ILHA DE SÃO TOMÉ	8
--	---

Esquisso da autora

FIGURA 2 MAPA MUNDO	11
-----------------------------	----

Esquema elaborado pela autora com base no Google Earth

FIGURA 3 MAPA DA ILHA DE SÃO TOMÉ	11
---	----

Esquema elaborado pela autora com base no Google Earth

FIGURA 4 EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA ÉPOCA DA CAPITANIA DE ÁLVARO CAMINHA	14
--	----

Fonte: Esquema elaborado pela autora com base na
obra MALHEIRO, Joana Bastos, MORAIS, João Sousa. São Tomé
e Príncipe - *Património Arquitectónico*. Casal de Cambra,
Caleidoscópio, 2013.

FIGURAS 5 EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA ÉPOCA DA CAPITANIA DE FERNÃO MELO	15
--	----

Fonte: Esquema elaborado pela autora com base na
obra MALHEIRO, Joana Bastos, MORAIS, João Sousa. São Tomé
e Príncipe - *Património Arquitectónico*. Casal de Cambra, ..
Caleidoscópio, 2013.

FIGURAS 6 EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA ÉPOCA DA CAPITANIA SEM DOAÇÃO	16
--	----

Fonte: Esquema elaborado pela autora com base na
obra MALHEIRO, Joana Bastos, MORAIS, João Sousa. São Tomé
e Príncipe - *Património Arquitectónico*. Casal de Cambra,
Caleidoscópio, 2013.

FIGURA 7 EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA ÉPOCA DO	
APOGEU DO CICLO DO AÇÚCAR À OCUPAÇÃO HOLANDESA	17

Fonte: Esquema elaborado pela autora com base na obra MALHEIRO, Joana Bastos, MORAIS, João Sousa. São Tomé e Príncipe - *Património Arquitectónico*. Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2013.

FIGURA 8 EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA ÉPOCA DO	
CICLO DO COMÉRCIO DE ESCRAVOS	17

Fonte: Esquema elaborado pela autora com base na obra MALHEIRO, Joana Bastos, MORAIS, João Sousa. São Tomé e Príncipe - *Património Arquitectónico*. Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2013.

FIGURA 9 EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA ÉPOCA DO	
CICLO DO CAFÉ E DO CACAU	18

Fonte: Esquema elaborado pela autora com base na obra MALHEIRO, Joana Bastos, MORAIS, João Sousa. São Tomé e Príncipe - *Património Arquitectónico*. Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2013.

FIGURA 10 EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA ÉPOCA DO	
INÍCIO DO ESTADO NOVO AOS ANOS 70	20

Fonte: Esquema elaborado pela autora com base na obra MALHEIRO, Joana Bastos, MORAIS, João Sousa. São Tomé e Príncipe - *Património Arquitectónico*. Casal de Cambra, Caleidoscópio, 2013.

FIGURA 11 PLANTA DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DE	
SÃO TOMÉ DO ARQ. JOÃO ANTÓNIO DE AGUIAR	21

Fonte: Arq. Joana Bastos Malheiro

FIGURA 12 FORTE DE SÃO SEBASTIÃO	23
--	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

FIGURA 13 IGREJA DO BOM JESUS	23
---------------------------------------	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

FIGURA 14 e 15 IGREJA MATRIZ - SÉ CATEDRAL DE SÃO TOMÉ	24
--	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

Fotografia de Mónica Fernandes

FIGURAS 16 e 17 CINETEATRO MARCELO VEIGA	26
--	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

Fotografia de Mónica Fernandes

FIGURA 18 ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO TOMÉ	26
---	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

FIGURA 19 LICEU NACIONAL	26
----------------------------------	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

FIGURA 20 BANCO INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ	26
---	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

FIGURA 21 VISTA PANORÂMICA DA CIDADE DE SÃO TOMÉ	29
--	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

FIGURA 22 VISTA DA BAÍA DE ANA CHAVES	36
---	----

Fonte: Desenho da autora

FIGURA 23 PARQUE POPULAR	43
----------------------------------	----

Fonte: Fotografia de Joana Malheiro

FIGURA 24 MERCADO MUNICIPAL	43
Fonte: Fotografia de Mónica Fernandes	
FIGURA 25 PRAÇA DE TÁXIS	45
Fonte: Fotografia de Mónica Fernandes	
FIGURA 26 MERCADO MUNICIPAL	45
Fonte: Fotografia de Joana Malheiro	
FIGURA 27 E 28 ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE	46
Fonte: Desenhos da autora	
FIGURA 29 MERCADO MUNICIPAL	47
Fonte: Desenhos da autora	
FIGURA 30 COMUNIDADE JOVEM DE SÃO TOMÉ - ROÇA ÁGUA IZÉ	47
Fonte: Fotografia de Mónica Fernandes	
FIGURA 31 ESQUEMA TURISMO	51
Fonte: Esquema elaborado pela autora	
FIGURA 32 HOSPITAL - ROÇA ÁGUA IZÉ	53
Fonte: Fotografia de Mónica Fernandes	
FIGURA 33 VISTA SOBRE O PICO CÃO GRANDE	53
Fonte: Fotografia de Mónica Fernandes	
FIGURA 34 PAISAGEM DO SUL DA ILHA, SÃO TOMÉ	53
Fonte: Fotografia de Mónica Fernandes	

FIGURA 35 | FOTOGRAFIA AÉREA DO BAIRRO DO RESTELO55

Fonte: Tese de dissertação de Patrícia Beirão da Veiga Bento de Almeida, Bairro(s) do Restelo - Panorama urbanístico e arquitectónico

FIGURA 36 | PLANTA DOS ARRUAMENTOS DO BAIRRO56

ECONÓMICA DA ENCOSTA DA AJUDA, FARIA DA COSTA

Fonte: Tese de dissertação de Patrícia Beirão da Veiga Bento de Almeida, Bairro(s) do Restelo - Panorama urbanístico e arquitectónico

FIGURA 37 | BAIRRO ECONÓMICO DA ENCOSTA DA AJUDA, FARIA DA COSTA56

Fonte: Tese de dissertação de Patrícia Beirão da Veiga Bento de Almeida, Bairro(s) do Restelo - Panorama urbanístico e arquitectónico

FIGURA 38 | ESTUDO DA ZONA CIRCUNDANTE DO BAIRRO CASAS ECONÓMICAS DO ALTO DA AJUDA, FRANCISCO KEIL DO AMARAL58

Fonte: Tese de dissertação de Patrícia Beirão da Veiga Bento de Almeida, Bairro(s) do Restelo - Panorama urbanístico e arquitectónico

FIGURA 39 e 40 | ESQUEMAS ORGANIZACIONAIS DO PLANO61

Fonte: <https://www.archdaily.com/774492/francis-kere-designs-kenyan-education-campus-for-mama-sarah-obama-foundation>

FIGURA 41 e 42 | IMAGENS DO PROJECTO62

Fonte: <https://www.archdaily.com/774492/francis-kere-designs-kenyan-education-campus-for-mama-sarah-obama-foundation>

FIGURA 43 | ESQUISSO DA PROPOSTA64

Fonte: Desenho da autora

FIGURA 44 PROCISSÃO	66
Fonte: http://actd.iict.pt/eserv/actd/AHUD2508/web_n2402.jpg	
FIGURA 45 DANÇA NA RUA	66
Fonte: http://actd.iict.pt/eserv/actd/AHUD2198/web_n2209.jpg	
FIGURA 46 MULHERES EM FILA	66
Fonte: http://actd.iict.pt/eserv/actd/AHUD2766/web_n2545.jpg	
FIGURA 47 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DA PROPOSTA	76
Fonte: Planta elaborada pela autora	
FIGURA 48 PLANTA DA ESTRUTURA VIÁRIA DA PROPOSTA	77
Fonte: Planta elaborada pela autora	
FIGURA 49 PLANTA DA ACUPUNTURA URBANA	79
Fonte: Planta elaborada pela autora	
FIGURA 50, 51, 52 e 53 APONTAMENTOS DA ACUPUNTURA	79
URBANA	
Fonte: Desenhos elaborados pela autora	
FIGURA 54 IGREJA DO BOM JESUS	80
Fonte: Desenho elaborado pela autora	
FIGURA 55 IGREJA DO BOM DESPACHO	80
Fonte: Desenho elaborado pela autora	
FIGURA 56 PLANTA TIPOLOGIA 1	83
Fonte: Planta elaborada pela autora	
FIGURA 57 PLANTA TIPOLOGIA 2	83
Fonte: Planta elaborada pela autora	

FIGURA 58, 59, 60 e 61 | ALÇADOS DA HABITAÇÃO83

Fonte: Desenhos elaborados pela autora

FIGURA 62 e 63 | VISTAS DA HABITAÇÃO83

Fonte: Desenhos elaborados pela autora

FIGURA 64 | ARTESANATO DE TARTARUGA87

Fonte: http://actd.iict.pt/eserv/actd/AHUD2766/web_n2545.jpg

FIGURA 65 | AXONOMETRIA88

Fonte: Desenho elaborado pela autora

FIGURA 66 | ESQUEMA DA PROPOSTA89

Fonte: Desenho elaborado pela autora

FIGURA 67 | PLANTA DO PISO TÉRREO89

Fonte: Desenho elaborado pela autora

FIGURA 68, 69 e 70 | ALÇADOS DA PROPOSTA90

Fonte: Desenhos elaborados pela autora

FIGURA 71 | CORTE LONGITUDINAL90

Fonte: Desenho elaborado pela autora

FIGURA 72 | ESQUISSO DA PROPOSTA91

Fonte: Desenho elaborado pela autora

INTRODUÇÃO

“Há um local especial em África, mesmo único nas suas características, que, embora de reduzidas dimensões e limitada geografia - duas pequenas ilhas no Golfo da Guiné -, contém um conjunto arquitectónico e territorial inigualável. Trata-se do arquipélago de São Tomé e Príncipe e das suas cidades (...)”¹

1 José Manuel Fernandes in As Roças de São Tomé e Príncipe, Julho de 2013

INTRODUÇÃO

Na base da escolha do presente tema estiveram algumas motivações que essencialmente se prendem com as potencialidades de São Tomé e Príncipe assim como a riqueza e diversidade da cultura do seu povo.

Relativamente ao lugar de intervenção, este situa-se no actual Parque Popular, incluindo a área adjacente tanto à Igreja do Bom Despacho como à Igreja do Bom Jesus. Este assume-se como sendo uma das zonas formais da cidade actual, é um lugar onde, actualmente, vivem várias pessoas com possibilidades financeiras, podendo este ser caracterizado como um bairro “importante” da cidade tendo sido construído no início do Estado Novo, nos anos setenta.

O tema do presente trabalho e investigação terá como principal foco de intervenção o estudo da realidade da capital de São Tomé e Príncipe, a cidade de São Tomé. Tendo o exercício, (Re)Pensar São Tomé - Cultura e Arte no (Re)Desenho da Cidade, como tema de estudo é justificável a necessidade de estudar o potencial de desenvolvimento do país através da fomentação a área do Turismo. A pertinência em maximizar as trocas sociais e o conhecimento cultural do povo santomense de modo a promover uma estabilidade social e económica do país. A existência de um crescimento económico é um factor de extrema importância para o desenvolvimento do país, visto que este crescimento pode levar a uma melhoria das condições de vida dos santomenses assim como uma maior visibilidade do país fora das suas fronteiras.

O propósito deste trabalho visa, não só colmatar os problemas e necessidades supra mencionados como procurará, também, proporcionar um incentivo à educação no arquipélago. Ou seja, a proposta tem como premissa principal a criação de novas oportunidades de desenvolvimento económico, turístico e social, tanto para os habitantes locais como para os visitantes.

A proposta visa, também, estabelecer-se como suporte para o desenvolvimento da economia do país.

A potencialidade da ilha incide no seu elevado valor patrimonial e histórico que remete à memória dos espaços. Esta procura da identidade e reflexão sobre a história deste lugar são factores que surgem como determinantes.

A construção de um programa que introduza novas formas de ocupar o espaço assim como novos métodos de expansão, tornaram este um processo multifuncional que irá conferir à área de intervenção novas dinâmicas. Neste sentido, foi o actual Parque Popular, como foi referido anteriormente, a área seleccionada como base para o desenvolvimento desse mesmo projecto. A presente decisão foi tomada tendo como base duas premissas :

- A potencialidade do espaço em questão tendo em conta a localização;
- A qualidade formal do Desenho Urbano adjacente;

Assim, estabeleceu-se como principais objectivos de intervenção, de modo a viabilizar a proposta subjacente ao presente tema de investigação, “(re)pensar São Tomé - Cultura e Arte no (re)desenho da cidade”:

- O (re)desenho de um sistema urbano sustentável que tenha como suporte as práticas sociais tanto dos habitantes como dos turistas, visto que a proposta pode ser vista como potencial ponto atractivo e cultural para o País.
- A construção de um programa para o uso e ocupação do novo espaço que assente nas novas realidades culturais e turísticas de acordo com as potencialidades do lugar;

- A proposta de novos equipamentos públicos cuja expressão física terá uma articulação como estes espaços de valor paisagístico e arquitectónico acrescido;
- À escala do edifício, o espaço cultural e de artes assume-se como novo facto urbano, gerador de novas dinâmicas e articulador dos diferentes espaços envolventes. A materialização dos materiais do equipamento será feita como os denominados materiais tradicionais em São Tomé: madeira e alvenaria de tijolo.

ESTADO DA ARTE

Tanto para a abordagem teórica como para a abordagem prática do projecto o levantamento e investigação à cerca da área a intervir será de extrema relevância. O reconhecimento de conceitos existentes como a cultura e o Turismo tornam-se imprescindíveis de modo a analisar as suas premissas com o intuito de enriquecer o projecto e a compreensão do mesmo.

Esta compreensão passa, inevitavelmente, por um estudo detalhado dos diferentes factores que influenciam directamente o projecto, nomeadamente, a cultura local, o desenvolvimento económico da ilha, o Turismo entre outros.

A compreensão da cultura santomense assim como a percepção da evolução do turismo na ilha são pontos incontornáveis do processo para o desenvolvimento da proposta. É através desta reflexão que surgem questões determinantes para o projecto.

Para o desenvolvimento e conceptualização do conceito cultura e turismo, é necessário refletir sobre o espaço, o território e o passado. Para o desenvolvimento e conceptualização do conceito cultura é necessário refletir sobre o território e sobre o passado, o clima e condições deste.

Como estratégia preliminar para o entendimento do clima, das circunstâncias e do tema em questão, será relevante proceder-se a uma investigação tendo como base o livro, *Arquitectura Sustentável em São Tomé e Príncipe - Manual de boas práticas*.

A definição, percepção e desenvolvimento de alguns conceitos-base que serão de extrema relevância no decorrer do projecto. Alguns dos temas a abordar serão, nomeadamente, o tema do Turismo, assim como as diferentes formas de compreensão do espaço público, e a Cultura de São Tomé.

A pesquisa de diversos casos de estudo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da proposta. Como principais casos de estudo para a temática em análise surgiram diferentes projectos que estão directamente relacionados com o caso em questão. Por exemplo o projecto no Senegal de um edifício educacional dedicado a artistas, o projecto de um Centro para a Arquitectura da Terra em Mali (ambos encontrados no site www.achdaily.com). Os diferentes casos de estudo em questão foram construídos em comunidades Africanas que têm de ultrapassar questões do clima e do terreno de forma a sobreviverem.

Como estratégias preliminares para entendimento do tema em questão também se irá recorrer à utilização de casos de estudo referentes a planos urbanos que tenham semelhanças ao plano urbano do bairro em análise.

Uma obra de extrema relevância para a compreensão do contexto histórico e compreensão da cidade de São Tomé actualmente é o livro *São Tomé e Príncipe - As Cidades Património Arquitectónico*.

Todos estes projectos e livros servem de apoio à formulação de uma proposta final.

Em suma, para a compreensão e análise do povo, da Arquitectura e cultura de São Tomé, é necessário o entendimento das especificidades e limites do seu território para que seja permitido estabelecer ligações entre os elementos da malha urbana assim com os elementos estruturantes que a definem.

Deste modo, a metodologia adoptada para o presente trabalho passa pela leitura crítica de publicações, de estudos sobre o tema em questão e pela construção de diversas hipóteses de criação de uma arquitectura sustentável e adequada ao sítio. Todo o processo será acompanhado por uma análise crítica de soluções e casos específicos e construídos.

Para o desenvolvimento da dissertação, numa primeira fase, em “A Análise do Território”, ir-se-á recorrer ao estudo das diferentes fases urbanas da cidade, deste a época colonial até à pós-colonial, de modo a conseguir identificar os motivos inerentes à forma como crescimento da cidade de São Tomé foi surgindo. De modo a justificar a leitura e entendimento particular do território da Cidade assim como da sua cultura e modo de habitar o espaço público.

Na fase seguinte, em “O Tema : A Cultura”, é compreendida a leitura da zona da cidade em questão, diagnosticando os problemas e hierarquizando-os de modo a colmatar as necessidades através da compreensão do território e do seu contexto social.

Por último, em “O Projecto”, como resposta ao levantamento posteriormente realizado, é elaborado uma proposta de desenho urbano e edificado, materializado em projecto. Este aborda a componente projectual da preservação da identidade do lugar e da cultura do mesmo.

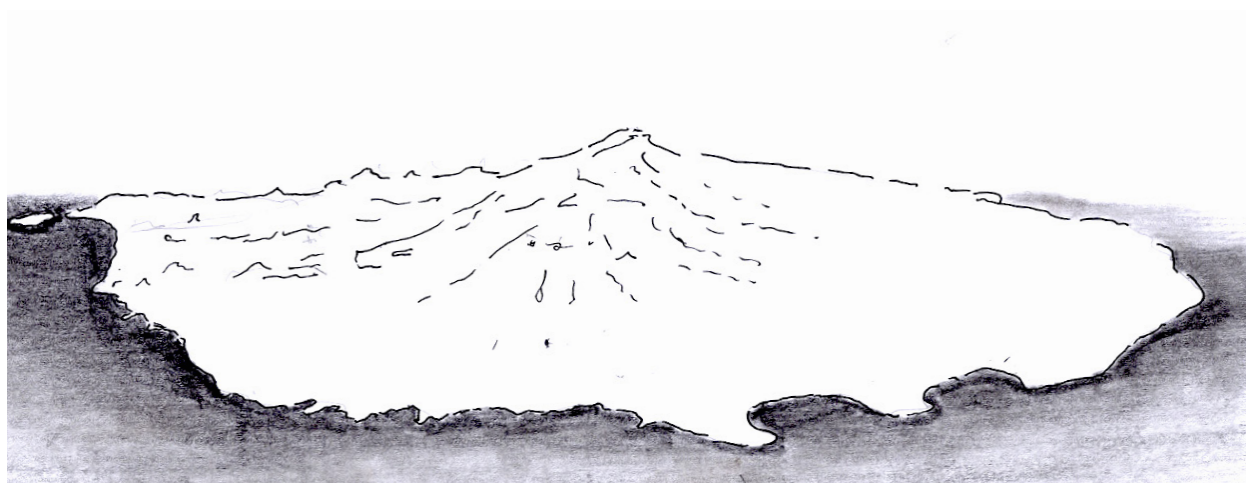


FIGURA 1 | VISTA AÉREA DA ILHA DE SÃO TOMÉ

1. A ANÁLISE DO TERRITÓRIO

*"A mais antiga cidade destas ilhas era em 1814, segundo Avesec, "alegre e agradável, com arruamentos amplos e asseados, sem arvores e formados por cerca de 900 casas, quase todas de madeira, mal trabalhada mas boa e forte, e cobertas por telhas fabricadas na ilha do Príncipe" (Gaivão, 1951). O autor descrevia depois as Igrejas, a antiga casa do governador, a câmara e cadeia, a alfândega, todas em pedra - além de referir o mercado."*¹

¹ FERNANDES, José Manuel; -Luso África. ed.Caleidoscópio, p.53



FIGURA 2 | MAPA MUNDO

1.1 O CONTEXTO HISTÓRICO

Localizado na região do Golfo da Guiné o território de São Tomé e Príncipe é um arquipélago composto principalmente por duas ilhas de origem vulcânica, a ilha de São Tomé e a ilha do Príncipe.

É o segundo país mais pequeno de África. A ilha de São Tomé, antes de ser “descoberta” pelos portugueses, era constituída por florestas densas com vegetação provavelmente sem pessoas. O solo vulcânico da ilha provou ser excelente para o cultivo de diferentes culturas.

As ilhas encontravam-se desabitadas quando, em 1470, Pedro Escobar e João de Santarém descobriram o arquipélago. Até à altura do seu descobrimento a ilha era desabitada. Foi logo após a sua descoberta que os portugueses iniciaram o processo de cultivo e de povoação da mesma. A ilha testemunhou os primeiros habitantes quando foi entregue a João de Paiva (1485-1490) sob o regime de capitania. Posteriormente entregue a João Pereira (1490-1493) e a Álvaro Caminha (1493-1499).

Inicia-se, sob a mão de João Paiva, a fase inicial do desenvolvimento urbano da ilha de São Tomé. O cultivo da cana-de-açúcar foi o elemento catalisador do povoamento da ilha visto que tanto o seu clima como o solo eram bastante favoráveis à exploração desta cultura. Este cultivo foi o elemento que levou a um crescimento económico e demográfico acentuado da ilha.

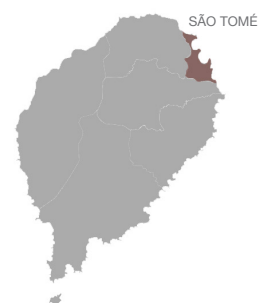


FIGURA 3 | MAPA DA ILHA DE SÃO TOMÉ

É com Álvaro de Caminha que surge um plano fundador para a cidade e é também com este que se dá o povoamento efectivo da ilha. Este processo de povoamento não aconteceu de forma fácil.

O escravo manteve-se na base da estrutura social de São Tomé apesar de possuírem sociedades complexas onde existem três elementos fundamentais, nomeadamente, os europeus, os descendentes das primeiras povoações e os escravos. A ilha, por apresentar uma situação bastante favorável devido à sua proximidade à costa africana, tornou-se num centro de escravos que, mais tarde, seguiam tanto para a Europa como para a América.

Junto à baía de Ana Chaves começa a desenvolver-se um pequeno aglomerado urbano a partir da produção de açúcar, de carácter mercantil e do comércio de escravos. Acompanhando este desenvolvimento das actividades na baía veio o crescimento urbano acentuado que decorreu no século XVI. É neste século que São Tomé passa a vila.

Ao longo da história santomense a Igreja desempenha um papel fundamental na construção e desenvolvimento da cidade. Alguns dos edifícios relevantes nos períodos iniciais do assentamento urbano de São Tomé foram convertidos em Igrejas devido à forte presença e influência do clero.

Nos anos que se seguiram houve constantes mudanças de governadores, factor que levou a conflitos e causou instabilidade tanto política como social.

É na primeira metade do século XVII, após uma fase onde se verificou um crescimento urbano acentuado, que se deu um período de decadência tanto económica como política e demográfica. A instabilidade na ilha foi causada por constantes invasões espanholas e holandesas.

Com o tráfico de escravos a situação santomense melhora e dá-se um crescimento no seu desenvolvimento económico e demográfico. Ao longo dos anos que se seguiram nota-se uma instabilidade do governo, onde houve longos períodos em que as ilhas estiveram em autogoverno.

A estrutura urbana da ilha apresentava-se com uma falta clara de planeamento, e de uma estratégia urbana que respondesse às necessidades dos habitantes.

Foi no século XIX que se deu a introdução da planta do café no arquipélago. A procura crescente da planta do café levou ao nascimento de um novo ciclo económico que levou à expansão da sua produção. Foi na cidade de São Tomé que, durante o século XIX, a escassa população da ilha estava concentrada. Este acontecimento levou a um abandono considerável de uma grande porção de terra na ilha de São Tomé.

Com a abolição da escravatura em 1875, grande parte das roças, que estavam em funcionamento, foram abandonadas. Os escravos libertos foram permanecendo nas roças e foram vendo as suas necessidades básicas garantidas. A cotação do cacau disparou nos mercados internacionais o que levou a uma alteração na cultura principal, passando, em 1890, a ser esta a cultura principal. Motivado pela concorrência que São Tomé fazia nos mercados internacionais por se ter tomado líder mundial na produção de cacau, os ingleses iniciaram uma campanha que denunciou a exploração dos trabalhadores por parte dos donos das roças. Por este motivo iniciou-se um processo de importação de mão-de-obra de Angola, Moçambique e Cabo Verde.¹ Com a Primeira Guerra Mundial surge uma crise no escoamento da produção agrícola que leva ao início de uma quebra geral desta.

É incontornável referir o papel fundamental que as roças desempenharam e desempenham na história e desenvolvimento da ilha de São Tomé. A sua estrutura arquitectónica e de produção agrícola têm um universo socioeconómico autónomo. O contributo das roças para a ocupação e desenvolvimento económico das ilhas motrou-se de extrema importância.

O processo de crescimento, ocupação e desenvolvimento da cidade de São Tomé foi, ao longo dos anos acompanhado por diversas abordagens. O regime de capitánias refletiu directamente a forma como o território era ocupado. Na fase seguinte achou-se relevante proceder-se a um aprofundamento do conhecimento destes regimes para se desenvolver melhor a proposta.

¹ A presente dissertação prende-se no desesenvolvimento e conhecimento das variadas culturas trazidas nesta fase.



FIGURA 4 | EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA ÉPOCA DA CAPITANIA DE ÁLVARO CAMINHA

Na Capitania de Álvaro de Caminha, entre 1493 e 1499, a estrutura urbana inicial de São Tomé teve o seu desenvolvimento na Baía de Ana Chaves. Esta reunia todas as condições favoráveis e propícias para surgir um porto natural de comércio.

Pelo fácil acesso ao interior da ilha, pela facilidade na recolha de água potável para o abastecimento da população, a criação de locais que visam a defesa da cidade, assim como um solo e clima propícios à plantação de culturas. Foi na baía de Ana Chaves, devido às características favoráveis que lhe estão implícitas que se deu a fixação e acertamento urbano de São Tomé. O desenvolvimento de um porto, de um local de carácter mercantil e de edifícios com funções associadas tanto ao comércio como ao desenvolvimento económico foi inevitável devido ao crescimento económico e demográfico da ilha resultante da crescente produção da cultura do açúcar e do comércio de escravos.

A construção da torre do capitão, e a construção das igrejas de Santa Maria, de S. Francisco, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça, a Igreja da Conceição e a Igreja e Hospital da Misericórdia fizeram parte deste desenvolvimento do núcleo urbano de carácter religioso cívil.

Surge também, devido á necessidade crescente, a construção de armazéns, do edifício da Alfândega e surgem as primeiras habitações em madeira da ilha.

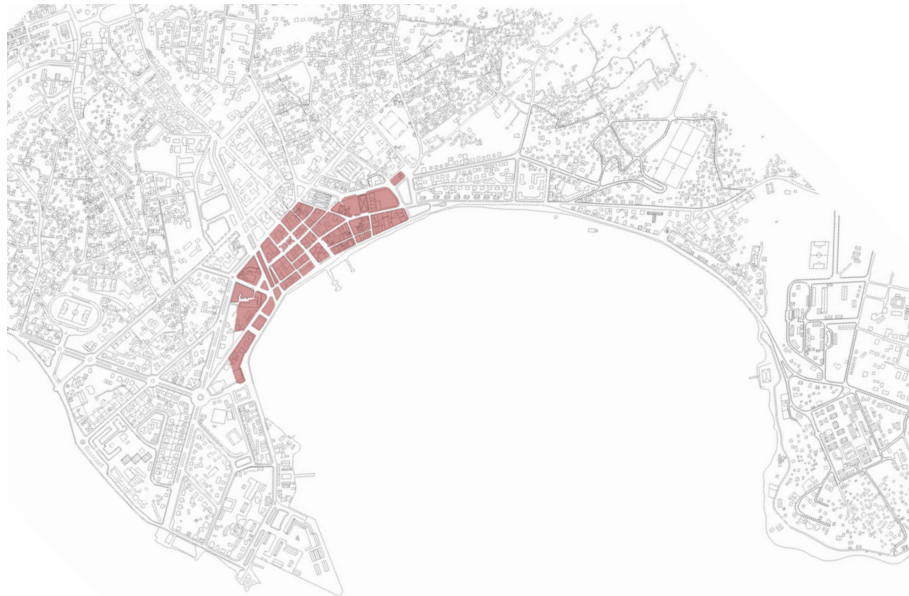


FIGURA 5 | EXTENSÃO DA MALHA URBANA NA
ÉPOCA DA CAPITANIA DE FERNÃO MELO

Esta capitania é marcada pelo desenvolvimento urbano causado pela cultura da cana-de-açúcar.

Nos anos que se seguiram, até 1522, na Capitania de Fernão Melo, a exportação de açúcar e a exportação de escravos, neste período estiveram na base de um crescimento acentuado da população e do desenvolvimento da economia local. Surge, por este motivo um aumento na criação de armazéns.

Nesta fase dá-se a criação de uma nova estrutura de infraestruturas e de espaços públicos assim como o surgimento de um bairro informal dentro da cidade, o Riboque.¹

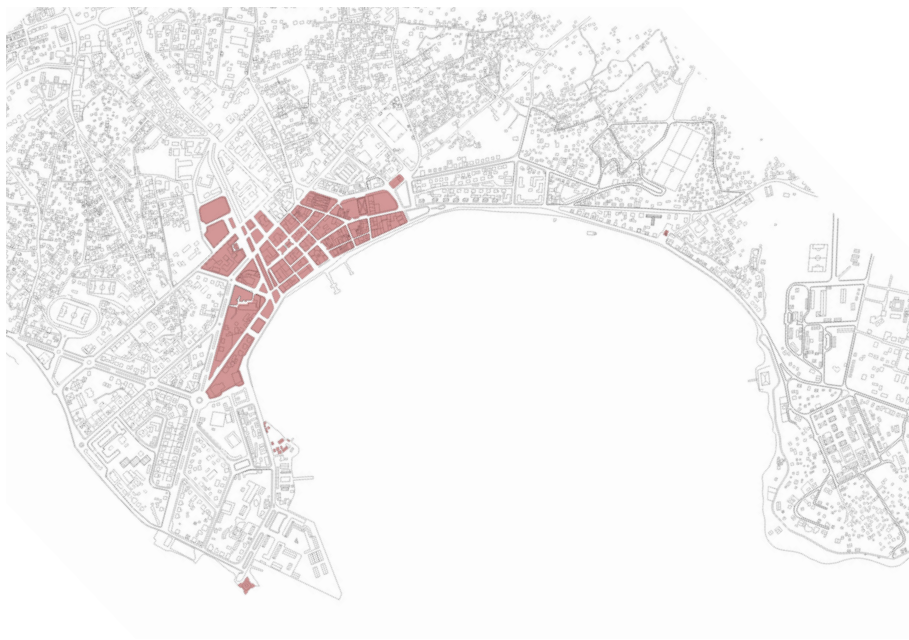


FIGURA 6 | EXTENSÃO DA MALHA URBANA
NA ÉPOCA DA CAPITANIA SEM DOAÇÃO

Os conflitos internos e fugas dos escravos marcam esta, nova, fase de instabilidade (de 1522 a 1580). É neste momento da história que o clero demonstra a sua importância ao distribuir, estrategicamente, três Igrejas - São João Baptista, Madre Deus e Santo António- estas deram início à demarcação do novo limite urbano para crescimento demográfico.

Todos os edifícios construídos nesta fase mostraram-se cruciais para a expansão da zona Este da cidade.

1

O bairro do Riboque existe ainda nos dias de hoje.

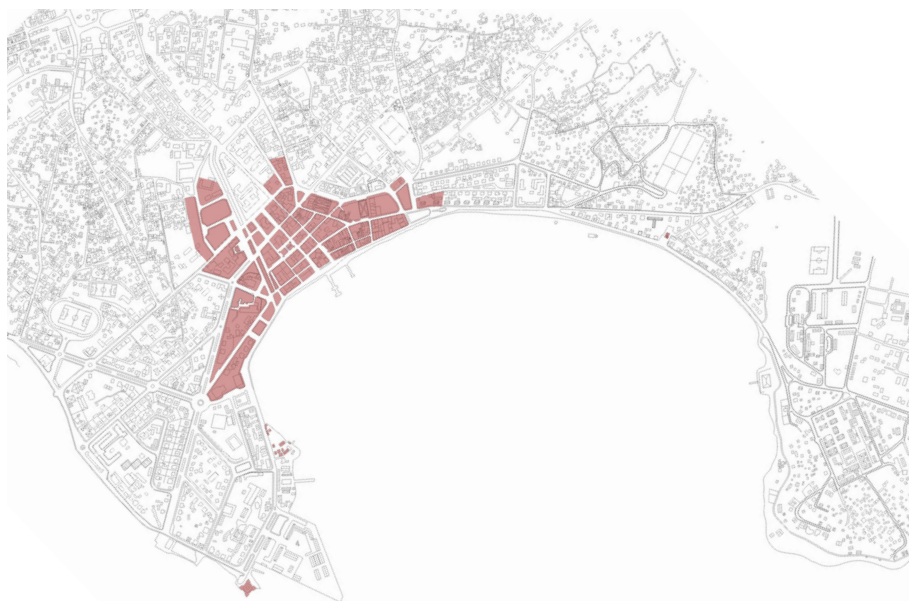


FIGURA 7 | EXTENSÃO DA MALHA URBANA
NA ÉPOCA DO APOGEU DO CICLO DO
AÇUCAR À OCUPAÇÃO HOLANDESA

Nos anos compreendidos entre 1580 a 1650, surge um período de decadência política, económica e demográfica na cidade de São Tomé.

Caracterizada pela invasão Holandesa, esta fase da história de São Tomé foi, também marcada pelo papel fundamental que a Igreja desempenhou na expansão, organização e reconstrução da cidade com a construção de novas Igrejas - a Igreja de Santiago, a de Nossa Senhora do Bom Despacho e a de Nossa Senhora do Rosario dos Homens Pretos.

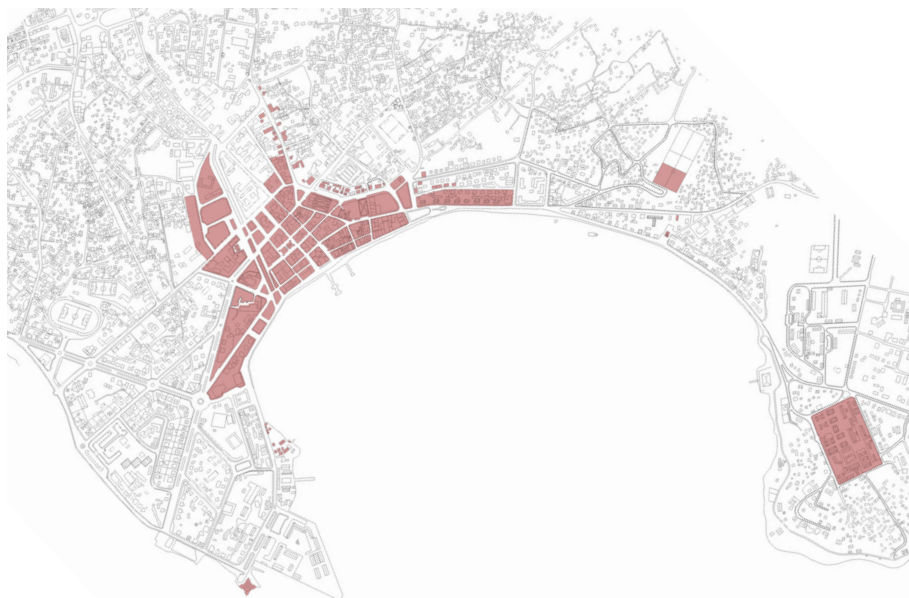


FIGURA 8 | EXTENSÃO DA MALHA URBANA
NA ÉPOCA DO CICLO DO COMÉRCIO DE
ESCRAVOS

Um novo ciclo inicia-se com o comércio de escravos (1650-1753) o ciclo de produção da Cana-De-Açúcar e a presença dos “engenhos” (construções que se destinavam apenas à sua produção) marcaram a expansão

da cidade no início deste período. Após esta fase de introdução deste ciclo de produção da Cana-de-Açúcar na cidade, o clima muito húmido de São Tomé exigia elevados custos de manutenção facto que dificultou o desenvolvimento posterior desta produção.

O abandono dos engenhos por parte dos habitantes devido a um período de decadência económica, político e demográfica levou ao início do ciclo do comércio de escravos, representou uma actividade com forte rendimento.

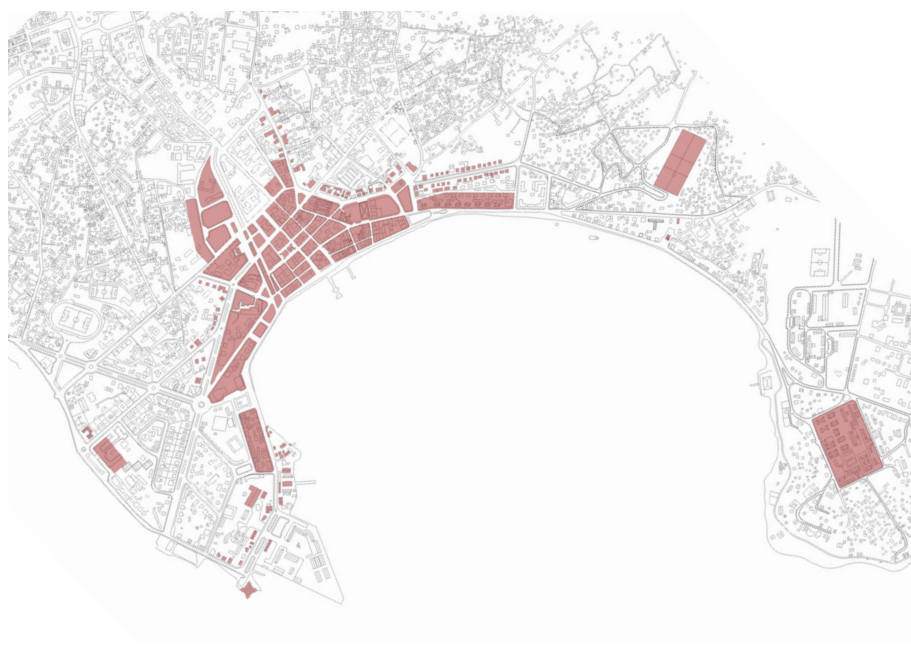


FIGURA 9 | EXTENSÃO DA MALHA URBANA
NA ÉPOCA DO CICLO DO CAFÉ E DO
CACAU

Na fase do tráfico de escravos, por ser uma actividade de alto rendimento, verificou-se um progresso na cidade.

Após sucessivos conflitos sociais, trocas de governos e consequente estagnação no desenvolvimento da ilha de São Tomé, a capital foi transferida para a cidade de Santo António na ilha do Príncipe.

Por não apresentar condições de salubridade essenciais para o seu desenvolvimento, a ilha do Príncipe nunca chega a adquirir uma escala significativa. Tendo em conta estes factores, o retorno da capital à ilha de São Tomé foi inevitável, este deu-se em 1852.

Posteriormente ao retorno da capital à ilha de São Tomé, inicia-se, na cidade, um aumento demográfico causado pelo crescente número de escravos instalados no território juntamente com a chegada em massa de comerciantes europeus fizeram surgir graves problemas administrativos e de organização do território.

Localizada junto à baía de Ana Chaves, a cidade reunia as condições favoráveis para desenvolver as exportações e trocas comerciais, esta apresenta algumas características, como, a densa vegetação, a baixa altitude e a proximidade com o local onde os rios desabam provocaram uma estagnação de águas e uma, consequente, acumulação de resíduos. A inexistência de mecanismos de saneamento nas habitações devido às condições económicas criam um ambiente propício à propagação de epidemias.

Contudo, neste período deu-se um grande avanço na reconstrução de edifícios notáveis, construção de novos equipamentos e infraestruturas na cidade devido ao grande impulso das culturas do Café e do Cacau que se fizeram notar em 1899.

É essencial para a compreensão da história e desenvolvimento de São Tomé referir o impacto das roças na organização da cidade. As roças ganham estrutura e relevância com o seu carácter autónomo, espacial e funcional. O impacto que estas tiveram na organização funcional na cidade surge com a alteração do movimento de exportações, que era feito no Porto de São Tomé, passa a acontecer directamente a partir das Roças. A organização da cidade passa assim para um plano de dependência destas novas estruturas.

A cidade entra em declínio e caos urbano causados pela falta clara de planeamento. A prosperidade das roças, mesmo com a degradação da cidade, fez-se sentir por toda a ilha. As Roças funcionavam, geralmente, em rede havendo uma relação entre a sede e as dependências. Este sistema de funcionamento em rede leva à necessidade de construção de uma rede de caminhos de ferro cujo primeiro projecto foi executado por

Francisco Mantero em 1890.

Algumas das principais construções realizadas nas décadas de 40 e 50 surgem após o plano proposto de remodelação para a Cidade a Este da ilha - o actual teatro cultural e a Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe. Outras construções foram, também, a zona portuária, o Hospital Central, o restauro da Igreja da Conceição e a reabilitação do Palácio do Governo.

“Os Governos de Carlos Gorgulho (1945-1953) e Silva Sebastião (1963-1972), apesar da má reputação (...) foram pródigos no desenvolvimento da cidade e das ilhas no geral.

Nas décadas de cinquenta a setenta viriam a beneficiar o arquipélago através de ambiciosos projectos de urbanização resultando num incremento e modernização da cidade (...): a construção de bairros residenciais com moradias unifamiliares de entrada em arco, em ao estilo estado-novista, como o Bairro Oliveira Salazar (hoje 3 de Fevereiro), (...), o Mercado Municipal, (...), o axial Liceu Nacional; (...) o Cinema Império”.¹

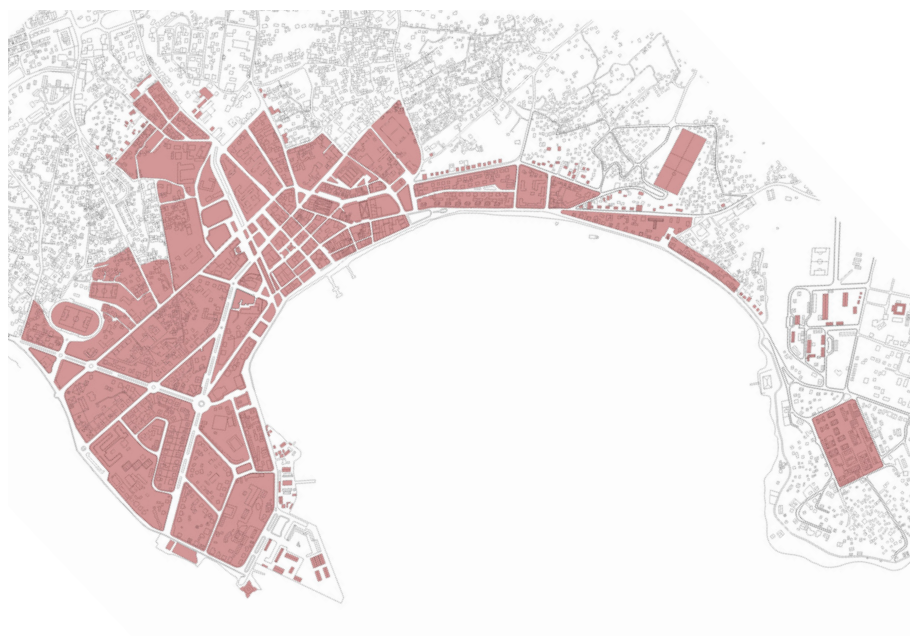


FIGURA 10 | EXTENSÃO DA MALHA URBANA
NA ÉPOCA DO INÍCIO DO ESTADO NOVO
AOS ANOS 70

¹ Guia Turístico de São Tomé e Príncipe, ed. Pocket Tropics, p. 72-73

A época do início do Estado Novo aos anos setenta surge como sendo, possivelmente, a mais significativa no que respeita a evolução urbana e construtiva da cidade. Esta foi marcada por uma expansão considerável dos arredores assim como um período de extensas obras na mesma. Com uma situação económica mais estável foi solicitado um plano urbano geral para a cidade ao Gabinete de Urbanização Colonial. Foi em 1951 que o Arquitecto João António de Aguiar apresenta o plano com influência do desenho e ideias europeus.

É em 1962 que surge o novo Plano de Urbanização para a cidade de São Tomé pela mão do Arquitecto Mário Oliveira, este é o projecto que acaba por ganhar vida. Com uma grande influência do Arquitecto João António de Aguiar, o novo projecto tem uma dimensão diferente do proposto anteriormente. Com o novo plano proposto surge o conceito de habitação mista-social e terminam nos bairros informais.

É com o novo plano que se testemunhou a construção de muitos dos edifícios que se tornaram bastante importantes na cidade, nomeadamente, a Estação de Rádio Nacional de Schiappa de Campos, os Edifícios de Arquivo Histórico de São Tomé, a Embaixada do Brasil, a Escola Técnica Silva Cunha, o actual Liceu Nacional, e outros. Foi com estas novas construções que se deu um impulso no desenho urbano da cidade formal.



FIGURA 11 | PLANTA DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DE SÃO TOMÉ DO ARQ. JOÃO ANTÓNIO DE AGUIAR

1.2. A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA URBANA DA CIDADE DE SÃO TOMÉ

“ (...) colonial e o pós-colonial, o centro e a periferia, o formal e o informal, o regular e o irregular, a ordem e a desordem, o previsível e o imprevisível, o ordenado e o espontâneo, o macro e o micro, o global e o local, geometrias lineares e geometrias complexas. Esta é a raiz da condição de indefinição e transição que marca a Cidade Africana e que a consubstancia enquanto mosaico urbano plural e polimórfico”.¹

O estudo da evolução da estrutura urbana da cidade de São Tomé e da sua evolução histórica assim como a caracterização dos espaços urbanos e edifícios mais relevantes é de extrema importância para o desenvolvimento do projecto.

No arquipélago de São Tomé, as cidades que mais se desenvolveram foram a cidade de São Tomé, e a cidade de Santo António no Príncipe. Visto que a presente dissertação tem como área de estudo a cidade de São Tomé a análise a ser desenvolvida vai se focar nesta.

O desenvolvimento da cidade de São Tomé, à semelhança de outras cidades africanas com a mesma origem, deu-se segundo três fases distintas - a primeira fase inicia-se com a chegada dos primeiros colonos à ilha. Esta é marcada pela criação de uma rua principal e pela existência de uma estrutura urbana que se desenvolve à volta de dois núcleos urbanos, um de carácter civil e o outro de carácter urbano; A segunda fase é caracterizada pela criação de ruas paralelas e perpendiculares à rua principal (referida anteriormente). Surge, assim uma hierarquia de ruas principais e secundária; Na terceira fase surge o desenvolvimento de malhas urbanas onde os quarteirões têm uma forma quadrangular e desenvolvem-se edifícios significativos fora do tecido urbano inicial, como Igrejas ou Fortes.



FIGURA 12 | FORTE DE S. SEBASTIÃO



FIGURA 13 | IGREJA DO BOM JESUS

¹ VIANA, David Leite. Cidade Africana - urbanismo [in]formal: uma abordagem integrada a sistémica. Congresso Ibérico de Estudos Africanos, Lisboa, 2010

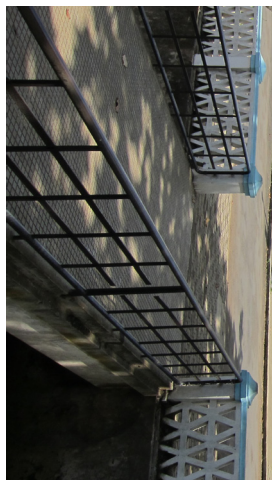


FIGURA 14 E 15 | IGREJA MATRIZ - SÉ
CATEDRAL DE SÃO TOMÉ

A implantação da cidade de São Tomé surge junto à baía e à zona ribeira. O núcleo inicial de carácter civil e religioso é, durante o século XVI, instalado em torno da Torre do Capitão, da Igreja Matriz - actual Sé de São Tomé - e da Igreja e Hospital da Misericórdia.

É mais tarde, com o desenvolvimento do comércio da Cana-de-Açúcar e consequente crescimento económico que surge um aumento significativo da população e com esta a expansão da cidade torna-se inevitável. Surge, então um novo núcleo de carácter mercantil, constituído pelo porto, edifício da feitoria e edifício da alfândega.

A estrutura inicial da expansão da cidade é feita através do desenvolvimento de uma rua contínua que une o porto ao núcleo da Sé e da Misericórdia. Designada, inicialmente de “Rua Grande” e posteriormente de “Rua Direita”. Esta torna-se o elemento estruturador da cidade e é entorno desta que implementaram os edifícios mais importantes, inicialmente a Torre do Capitão, a Misericórdia e a Sé. Posteriormente viriam a instalar-se, também, a alfândega, a câmara, a cadeia e, mais tarde a Fortaleza de S. Sebastião e a Igreja de S. João.

A fase de desenvolvimento do núcleo urbano que se segue é marcada por diversos factores. A escolha do local apropriado surge segundo as necessidades de implantação e a resposta dada pelas características do local na ilha de São Tomé. O desenvolvimento posterior a esta escolha surge através de uma adaptação às condições geográficas do local esta adaptação é visível tanto pela forma como os primeiros edifícios surgem assim como o desenvolvimento da primeira rua de São Tomé, tendo a cidade criado uma estrutura e evolução urbana partindo desta. Esta rua que surge ao longo da costa era o elo de conexão entre o núcleo urbano constituído, num dos extremos da povoação, pela Sé, torre e a casa do Capitão e Misericórdia e no outro extremo encontra-se o porto e a ribeira. Esta rua tornou-se o eixo principal e estruturador da cidade e é ao longo deste que se foram implementando os edifícios institucionais mais

importantes da cidade assim como se foram desenvolvendo ruas paralelas e perpendiculares a esta, tal como foi referido posteriormente no presente capítulo. Os espaços vazios da cidade adjacentes aos edifícios institucionais mais importantes da cidade vieram, mais tarde a dar origem a largos e a espaços urbanos bastante relevantes na cidade actual. Estes largos e praças podem hoje ser reconhecidos como sendo de grande relevância para malha urbana da cidade de São Tomé assim como o Largo em frente à Sé e o Largo 5 de Outubro em frente à Misericórdia. É possível afirmar que os espaços públicos representam uma grande parte do desenvolvimento dos núcleos da cidade assim como a importância que estes têm no desenho urbano da mesma. Estes tornaram-se, também, polos dinamizadores da cidade.

É partindo da rua principal, a Rua Direita, que se desenvolve no século XVII, uma estrutura de malha urbana regular de quarteirão em lotes com duas frentes, uma orientada para a rua principal, e outra virada para o interior dos quarteirões, para a rua interior. Esta malha urbana ainda hoje existe na baixa de São Tomé.

O prolongamento da cidade para o interior e em torno do eixo principal começou a desenvolver-se com a implantação de edifícios significativos ao longo deste eixo, assim como o edifício da Alfândega, o edifício da Feitoria, e o edifício da Câmara. A implementação de Igrejas e da fortaleza fora do tecido urbano foi também um dos factores marcantes de consolidação do crescimento da cidade.

Com a implementação de Igrejas e Fortaleza fora da malha urbana já existente surgem novos polos dinamizadores da cidade com diversos espaços livres que levam a um crescimento da mesma. Estes polos desenvolvem-se nos caminhos que levam a estes edifícios.

Tal como se pode verificar em muitas das cidades medievais portuguesas a implementação de um traçado regular em que as suas ruas formam um conjunto de quarteirões regulares com uma intenção explícita de planeamento é um dos factores de crescimento da cidade de São Tomé.



FIGURA 16 e 17 | CINETEATRO MARCELO VEIGA



FIGURA 18 | ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO TOMÉ



FIGURA 19 | LICEU NACIONAL



FIGURA 20 | BANCO INTERNACIONAL DE SÃO TOMÉ

Durante o século XX dá-se, em São Tomé, um desenvolvimento crescente da cidade, este foi marcado por importantes obras de saneamento que estiveram associadas à existência de pântanos na cidade e, mais tarde, associadas ao aparecimento de novos bairros de vivendas isoladas, construções típicas do Estado Novo. O antigo bairro de Salazar, situado a norte e construído em meados do século XX, formado maioritariamente por moradias unifamiliares e o bairro Marcelo Caetano, este situado a poente, junto à marginal são dois bairros que merecem destaque desta fase de construções típicas do Estado Novo. Na sua maioria construídas em madeira com uma planta em forma quadrangular, com varandas corridas e com telhado de duas ou quatro águas.

Alguns edifícios são de destacar como o actual edifício da embaixada de Portugal, o edifício do Mercado Municipal pelas fachadas marcadas pelo ritmo dos pórticos; o edifício do actual cineteatro Marcelo Veiga e do arquivo histórico, construções do final dos anos 60 e recuperadas recentemente; o edifício do Liceu Nacional; o edifício da Companhia Santomense de Telecomunicações, destaca-se pelo uso de betão; e o edifício do actual Banco internacional de São Tomé e Príncipe estes são alguns dos edifícios que, pelo seu cariz modernista, se destacam na cidade.

Em suma, é de denotar que a estrutura inicial da cidade de São Tomé reconhece uma matriz urbana que visa criar uma lógica continua no tecido urbano que crie um equilíbrio entre as funções distintas da cidade, nomeadamente os núcleos de comércio, as vias e locais de circulação e os núcleos de encontro e sociais. Desta forma, com o seu ritmo e respondendo às necessidades que, ao longo do tempo, foram existindo, a cidade for alterando-se e adaptando-se.

A cidade que surge no espaço de tempo do pós colonial, após a independência das colónias africanas, assiste-se ao abandono por parte de uma grande maioria da população de origem portuguesa seguida do retorno de refugiados santomenses ao seu país vindos de Angola. A elite nacional instalou-se no centro urbano no pós independência, enquanto que a periferia serviu de habitação e apoio à mão-de-obra que trabalhava no centro urbano.

1.3. SÃO TOMÉ HOJE

Foi só recentemente, que se procedeu à recuperação de bastantes edifícios e habitações, estas trouxeram vida e a beleza dos tempos anteriores à, até então estagnada, cidade de São Tomé.

Sendo um dos países mais pequenos de África, São Tomé tem assistido, recentemente, a um crescimento descontrolado da população residente. Este facto levou à fuga para as periferias da cidade, estas ocupações nos limites da cidade são preenchidas por pessoas com recursos limitados que leva a uma busca de condições básicas de vida através da coexistência de habitações associadas a actividades agrícolas de subsistência.

É na cidade de São Tomé que, actualmente, está instalado todo o centro da rede de transportes e estradas da ilha. A cidade teve um desenvolvimento dual onde, encontramos um centro urbano organizado em que a sua construção data o período colonial, enquanto que nas zonas periféricas, nas margens do centro urbano, as construções são precárias - construídas maioritariamente de madeira e com coberturas de chapa de zinco. É devido à falta de planeamento e às condições precárias que se vivem em grande parte destes assentamentos informais surgem na ilha. Estes não demonstram qualquer tipo de preocupação relacionada com o espaço público sendo que cada indivíduo têm a responsabilidade de tratar do seu saneamento, habitação e tudo o que lhe está adjacente. Mesmo sem planeamento consegue-se entender a existência de uma hierarquia de caminhos que conduzem as habitações partindo das vias principais que levam à cidade. Estas vias de acesso à cidade apresentam-se bastante degradadas e não são acessíveis de carro por estes caminhos serem maioritariamente de terra batida. Têm-se verificado um aumento significativo da densidade populacional nestes bairros informais. Este aumento surge tanto através da ocupação desmedida dos espaços livres públicos, como pelo aumento da densidade populacional de cada unidade habitacional. A ausência de planeamento urbano, de saneamento e controlo do uso do

solo são motivos geradores de situações de segregação social e de ocupações precárias, resultando em grandes áreas sem infraestruturas básicas em alguns pontos da periferia da cidade.

A falta deste planeamento e de infraestruturas básicas como o fornecimento de água potável, energia para iluminação pública ou sistemas de recolha do lixo e manutenção de limpeza das vias públicas resultam numa baixa qualidade de vida das populações que habitam nas áreas referidas. Nestas zonas, a grande maioria das construções habitacionais são feitas de madeira e zinco, materiais tradicionais, sendo possível encontrar algumas habitações construídas em alvenaria e tijolo. As áreas húmidas da habitação, nomeadamente a cozinha e as instalações sanitárias, encontram-se do lado de fora das habitações.

O facto de a cidade de São Tomé estar assente, grande parte, sobre áreas pantanosas cria diversos problemas de inundações, problemas que são agravados com o aumento da apropriação de espaços inadequados.

O aumento demográfico descontrolado tem vindo a dificultar o acesso à água potável assim como sistemas de saneamento e de energia.

Em suma, é possível concluir que, relativamente ao desenvolvimento urbano da cidade de São Tomé surgem duas realidades, por um lado existe a cidade histórica construída maioritariamente no período colonial, e por outro os subúrbios desta mesma cidade que surgem numa fase do pós-independência. Conclui-se, também, que tanto os aspectos geográficos (que surgiram numa fase inicial com os primeiros colonos) como os aspectos socioeconómicos são aspectos que condicionaram no passado e nos dias de hoje a implantação e o desenvolvimento que ainda decorre na estrutura urbana de São Tomé.



Os aspectos económicos, sociais e ambientais foram elementos que condicionaram em grande medida os primeiros assentamentos na ilha e a forma como esta se desenvolveu e evoluiu para a periferia.

Surge uma desigualdade acentuada visível entre os assentamentos da periferia e os assentamentos do centro da cidade. Esta desigualdade social leva a que os mais carenciados sejam prejudicados, mas é importante denotar que a cidade não existiria sem os assentamentos informais nem sem os formais.

Em ambas as construções, quer nas tradicionais, quer nas que se encontram na periferia existem características comuns. Estas características que se apresentam da mesma forma para ambas as habitações devido tanto as condicionantes climatéricas como às condicionantes ambientais. Verificam-se em ambas as construções os materiais naturais, com estruturas de madeira em forma quadrangular, regularmente com varandas em volta, e com coberturas ou de duas ou de quatro águas.

A área de intervenção está localizada na zona formal da cidade, no actual bairro 3 de Fevereiro, local onde estão localizados alguns dos equipamentos relevantes da cidade, nomeadamente o Cinema Marcelo Veiga, a Biblioteca Nacional ou o Arquivo Histórico.

A presente análise foi de extrema relevância para a compreensão, não só de todo o processo evolutivo da cidade de São Tomé assim como das características responsáveis pelo desenvolvimento tanto das construções tradicionais mas como dos assentamentos informais. Deste modo será possível haver uma compreensão do modo de viver na cidade de São Tomé e, consequentemente, entender a cultura local.



FIGURA 21 | VISTA PANORÂMICA DA CIDA-
DE DE SÃO TOMÉ

1.3.1 AS DIMENSÕES DA ARQUITECTURA

Apesar da sua dimensão pequena, São Tomé, devido às transformações que ocorreram na ilha, ao longo dos diferentes ciclos que transformação socioeconómica e territorial viu diversos fenómenos de ocupação arquitectónicos ocorrerem no seu território.

“(...) Mas com o tempo a cidade cresce sobre si mesma, adquire consciência e memória de si mesma. Na sua construção permanecem os motivos originais, mas, simultaneamente a cidade torna mais precisos e modifica os motivos do seu desenvolvimento.”¹

As dimensões *da Architectura* é um tema fundamental para poder questionar, desenvolver e aprofundar o modo como a sociedade contemporânea vive os espaços e as necessidades que esta tem.

A caracterização das dimensões² que caracterizam a arquitectura e a forma como esta leva a sociedade a relacionar-se com as características complexas do mundo actual levam à tentativa de compreensão das estruturas arquitectónicas actuais. A caracterização das dimensões, cultural, doméstica, mediática, ritual, reguladora, tecnológica e colectiva mostraram-se essenciais para realizar um aprofundamento na compreensão do painel actual da arquitectura da cidade de São Tomé e da forma como uma nova proposta poderá complementar e servir as necessidades tanto da comunidade local como dos visitantes.

A Dimensão Doméstica

A necessidade de ter casa própria ou alugada é delimitar uma parte da necessidade de intimidade, segurança e conforto. A dimensão doméstica é uma dimensão antiga que teve origem na casa primitiva e que é um conceito

1 ROSSI, Aldo; - A Architectura da Cidade. ed. Martins Fontes, São Paulo. p.

2 A presente caracterização das Dimensões da Architectura teve como base uma visita à exposição inaugural da Casa da Architectura do Porto com o tema - Poder/Arquitectura visitada a dia 2 de Dezembro de 2017

intemporal. A flexibilidade do trabalho, as alterações da estrutura familiar e as novas circunstâncias da sociedade actual alteraram, não só a forma como habitamos, mas também o sentido de permanência associado a esta habitação. Com a mobilidade social surgem novas tipologias habitacionais. A habitação colectiva surge como espaço acessível de partilha. Promover a flexibilidade nos usos da habitação tradicional em São Tomé de forma a promover melhores condições e servir um maior número de pessoas é um factor determinante.

A Dimensão Cultural

A produção e consumo cultural, ao longo do tempo têm vindo a ganhar relevância na sociedade. Nos dias que correm a cultura está “democratizada” no sentido de se ter tornado numa indústria. A “Indústria Criativa” ou “Indústria Cultural” hoje em dia tomou proporções que levam a querer que a importância que a cultura tem numa sociedade é acrescida. A cultura é, hoje em dia, uma atracção turística.

Surgem, então, novos problemas associados à compatibilização de interesses culturais como o turismo, o ambiente ou a sociedade tradicional. A arquitectura deve preservar a história e a memória colectiva dos espaços e da cultura destes de forma a tornar-se o método base de concepção arquitectónica no caso da cidade de São Tomé.

A Dimensão Ritual

A religião teve, principalmente no passado, um papel muito importante na sociedade. No mundo de hoje encontram-se templos, igrejas que demonstram a fé, na sua construção pelo esforço e dedicação que estas implicaram. Hoje em dia, a arquitectura religiosa tem se vindo a libertar dos “formatos” associados à arquitectura antiga, erguem-se, hoje, templos diferentes e desvinculados desses mesmo moldes. A arquitectura religiosa em São Tomé também têm uma importância extrema na concepção dos espaços exteriores e no desenvolvimento urbano da cidade visto que as igrejas desempenham um papel estruturante do crescimento da cidade.

A Dimensão Reguladora

A democracia está associada a uma ideia de regulação social. O equilíbrio justo entre a liberdade de cada indivíduo e os interesses colectivos são, hoje em dia, conceitos fáceis de conseguir. Os valores políticos e sociais de uma comunidade, hoje em dia ditam a forma como se faz cidade tendo as necessidades da população sido alteradas com estas mudanças políticas. A arquitectura pode ditar a forma como, nos dias que correm, as pessoas se sentem, esta tem um poder regulador no desenvolvimento da cidade. A arquitectura surge, também como fruto da condição política e social que se vive ao longo do tempo num determinado local.

A Dimensão Colectiva

O crescimento crítico das cidades e a precariedade das infra-estruturas e das redes de transportes já foram, em tempos, dificuldades maiores do que são hoje em dia. Nos dias que correm, colocam-se outros problemas associados ao modo de vida estruturado no consumo e no desperdício. A dimensão colectiva propõe-se pensar no desígnio social, colectivo e ecológico em prol do bem-estar colectivo. A arquitectura pode promover processos de mistura social e que promovam a interculturalidade e que promovam um bem estar comum.

Tendo em conta o desenvolvimento actual da arquitectura e os poderes acima referidos é possível identificar as fragilidades da arquitectura de hoje e a forma como esta, ao longo do tempo, se tem adaptado às necessidades da sociedade actual.

No caso em questão, a sociedade de São Tomé tem vindo a desenvolver-se e as suas necessidades têm se adaptando. As dimensões acima referidas poderão, ao longo da história e dos registos da cidade, ser vistas como um ponto de referência para as mudanças e transformações de São Tomé. A Arquitectura tem vindo a acompanhar as necessidades, principalmente das dimensões doméstica, reguladora, ritual e colectiva.

A dimensão cultural, previamente referida, desempenha na cidade de São Tomé um papel de extrema importância na cidade, visto que nesta existem diferentes culturas trazidas, no tempo da colonização, de diferentes colónias portuguesas como, Moçambique, Cabo Verde, Angola entre outras. Esta dimensão cultural poderá mostrar-se como impulsionadora de uma nova estrutura da cidade.

A cidade de São Tomé exhibe uma diversidade de fenómenos de ocupação, apesar da sua dimensão territorial. Os diferentes ciclos de ocupação territorial e e ciclos socioeconómicos refletem estes fenómenos. Desde o primeiro aglomerado ocupacional até á época actual resultaram diferentes realidades que coexistem no mesmo espaço.

A arquitectura formal, herdada do período colonial surge associada à arquitectura e tradição popular portuguesa. A arquitectura informal surge de forma espontânea e desclassificada.

No caso da arquitectura formal da cidade as questões de salubridade e acessibilidade são resolvidas através de soluções de ventilação e escoamento, o mesmo não se verifica na parte informal da cidade. O desenho urbano espontâneo está inadequado às condições necessárias.

Este surge da necessidade que os habitantes, que chegavam à cidade a procura de trabalho, tinham de se instalarem na busca de melhores condições de vida. Este tipo de arquitectura surge como uma necessidade na procura de abrigo. Este crescimento espontâneo da cidade deu-se de forma espontânea por partes dos habitantes que se foram adaptando às condições e particularidades do território.

A arquitectura que surge dos espaços “negativos” do plano urbano idealizado para a cidade é o elemento de ligação com potencial para articular os tecidos da cidade e atribuir um novo significado para a malha urbana.

A arquitectura pretende fazer parte do processo de resolução dos problemas existentes e da inclusão cultural da sociedade.

A intervenção visa começar pelo desenvolvimento de uma proposta que torne acessível responder às diferentes *"Dimensões da Arquitectura"* e que torne a cidade num local de comunidade e continuidade social.

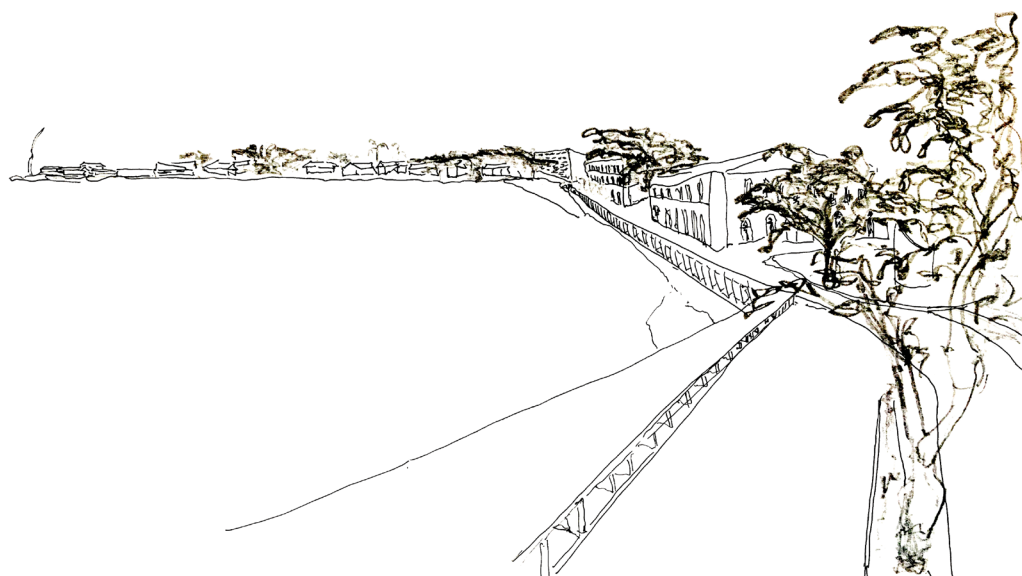


FIGURA 22 | VISTA DA BAÍA DE ANA CHAVES - SÃO TOMÉ

2. O TEMA: A CULTURA

*"In order to evaluate the possible cultural roles of architecture, we have to consider the complex and ambivalent nature of architecture as a scientific discipline. The ambiguous character of this nature was revealed during Modernity through a competing double claim. On the one hand, architecture has to deal with materials and structural technology, in order to build a solid system in space intending to serve human needs. On the other hand, this functional-material-structural order must express immaterial ideas and symbolic meanings, so as to communicate intellectual superstructures, social values, cultural identities, ethical worldviews. This double claim produces tensions, controversies and culturally determined conceptual dualities within the discipline of architecture."*¹

1 EDMMONS, Paul; HENDRIX, Jonh; LOMHOLT, Jane; - The Cultural Role of Architecture - Contemporary and Historical Perspectives. ed. Routledge, p.167.

2.1. O CONCEITO DE CULTURA

*"Significant architecture has always been the deep expression of a physical and cultural context, providing a living setting for human activities, and a durable embodiment for cultural meaning."*¹

Para definir o conceito de *cultura* é pertinente mencionar o autor T.s. Eliot e o seu livro, *Notes Towards The Definition Of Culture*, segundo o autor que tentou definir este termo, a cultura do indivíduo está dependente da cultura do grupo em que está inserido e esta está dependente da sociedade a que este grupo pertence. Portanto é possível concluir que a cultura da sociedade torna-se um elemento fundamental para a definição do termo.

A palavra, na sua origem, estava intimamente relacionada com a palavra civilização, visto que uma depende da outra e são resultado da evolução ao longo do tempo.

Uma das definições de cultura define-se por sendo todo o *modo de vida, material, intelectual e espiritual de uma determinada sociedade*.² A cultura deve ser entendida como sendo um conceito que envolve mais do que os valores e necessidades de um grupo de pessoas mas que define toda a forma de viver de uma sociedade. A definição de sociedade pode, portanto, ser o fruto de vários aspectos culturais. Cada cultura "cresce" de formas diferentes dependendo do grau de desenvolvimento de cada aspecto da sua cultura.

Os aspectos que definem o termo cultura são vários, aqueles que nos podem ajudar a compreender melhor as culturas são as condições de crescimento, as análises da linguagem e os valores desta. Eliot refere no seu livro a importância que uma estrutura orgânica, a localização geográfica e a religião têm na sobrevivência e crescimento de uma cultura.

¹ Tradução feita pela autora "Arquitectura significativa sempre foi a expressão profunda de um contexto físico e cultural proporcionando um ambiente para a vida e actividades humanas e uma personificação duradoura do significado cultural." retirada de, EDMMONS, Paul; HENDRIX, Jonh; LOMHOLT, Jane; - *The Cultural Role of Architecture - Contemporary and Historical Perspectives*. ed. Routledge, p. 5

² Tradução feita pela autora. Visão original: "the whole way of life, material, intellectual, and spiritual, of a given society" em EDWARDS, Paul; - *The Encyclopedia of Philosophy*. ed. New York Macmillan Company & The Free Press, 1967, p. 273.

A “estrutura orgânica” é referida como a *transmissão hereditária da cultura dentro de uma cultura*¹. O autor sugere que a *transmissão* de tradições que ocorre de uma forma geracional é um processo essencial para que a cultura de um lugar se mantenha ao longo do tempo.

O factor seguinte em análise pelo autor é o facto de a cultura necessitar de ser *analisável, geograficamente, em culturas locais*². As culturas surgem como resposta ao contexto da região em que estão inseridas no que diz respeito aos recursos disponíveis, ao terreno e ao envolvente. Estes são factores que influenciam intimamente as culturas em cada região. É, então, importante referir que o estudo do contexto regional de cada região torna-se como um factor imprescindível para a caracterização da cultura da mesma. No caso de São Tomé os seus factores ambientais, de território e os recursos disponíveis ditaram em grande parte o desenvolvimento do país, como é o caso da produção do cacau e do café que se tornaram num elemento fundamental no desenvolvimento da ilha e, consequentemente, na definição da cultura do povo da mesma. O conceito de *sustentabilidade* surge, aqui, como sendo relevante para o entendimento da cultura da arquitectura. A arquitectura deve, portanto incorporar o contexto do envolvente incluindo o tipo de paisagens, os materiais locais e as tecnologias que se utilizam no lugar entre outros aspectos do processo arquitectónico. No caso de São Tomé, os processos locais estão intimamente relacionados com as necessidades do clima e do terreno, como por exemplo, a necessidade de ventilação cruzada devido ao calor.

*Equilíbrio de unidade e diversidade na religião*³, esta é outra das condições apresentadas por Eliot como sendo essencial para o desenvolvimento da cultura numa sociedade. No caso específico da área de estudo é de notar que, numa cidade em que grande parte dos edifícios e ruas têm

1 Tradução feita pela autora. Versão Original: “hereditary transmission of culture within a culture” em EDWARDS, Paul: - The Encyclopedia of Philosophy. ed. New York Macmillan Company & The Free Press, 1967, p.13

2 Tradução feita pela autora. Versão Original “analyzable, geographically, into local cultures” EDWARDS, Paul: - The Encyclopedia of Philosophy. ed. New York Macmillan Company & The Free Press, 1967, p.13

3 Tradução da autora. Versão Original, “balance of unity and diversity in religion” em EDWARDS, Paul: - The Encyclopedia of Philosophy. ed. New York Macmillan Company & The Free Press, 1967, p.14

falta de manutenção, as Igrejas ao longo da cidade surgem num bom estado de preservação o que indica a importância que estas tem para a cultura local.

*"People from different cultures not only speak different languages but, what is possibly more important, inhabit different sensory worlds. Selective screening of sensory data admits some things while filtering out others, so that experience as it is perceived through one set of culturally patterned sensory screens is quite different from experience perceived through another. The architectural and urban environments that people create are expressions of this filtering-screening process"*¹

O livro *A Dimensão Oculta*, explora o fenómeno da percepção do espaço por parte do ser humano, ele descreve que diferentes culturas vivem o espaço de diferentes formas. Portanto, a Arquitectura é uma manifestação do contexto cultural onde reside.

Completando, é de salientar que a *cultura* é um conceito bastante complexo. A Arquitectura e a diversidade cultural e social desempenham um papel estruturante em qualquer cidade. No caso de São Tomé, a cultura, na presente dissertação, é vista como uma forma de crescimento económico e social.

1 Tradução feita pela autora, "Pessoas de diferentes culturas não só falam línguas diferentes, mas, o que se verifica possivelmente mais importante, é que estas habitam diferentes mundos sensoriais. A triagem selectiva de dados sensoriais admite algumas coisas enquanto filtra outras, de modo que a experiência como é percebida através de um conjunto de padrões sensoriais culturalmente padronizadas em formas bastante diferentes da experiência percorrida através de outro. Os ambientes arquitectónicos e urbanos, criados pelas pessoas são expressões desse mesmo processo de filtragem." HALL, Edward, T; - *The Hidden Dimension*. ed. Garden City New York: Anchor Books, 1969. p.2

2.1.1. OS ESPAÇOS PÚBLICOS

A cidade é um reflexo das relações sociais, da organização da sociedade e das pessoas que nela habitam. Depende das pessoas a forma como usam o espaço, público ou privado, e o contexto em que estão inseridos os seus habitantes.

Os espaços públicos surgem, inicialmente, como vazios urbanos que se formam através do “*negativo*” da construção, como foi referido anteriormente na presente dissertação. Os espaços públicos desempenham um papel estruturante no desenvolvimento e crescimento das cidades.

As cidades são marcadas por decisões políticas, jurídicas e outras decisões que determinam a densidade populacional, a natureza, a utilização do solo, a superfície, a forma e utilização dos edifícios assim como a sua aparência. As escolhas que são tomadas para a cidade têm como resultado a forma da mesma. Esta têm como elemento base o bairro urbano, este surge como sendo a sua verdadeira constituição. A qualidade urbana de um bairro urbano depende da quantidade e qualidade de ruas, praças, e quarteirões que compõem a sua malha urbana. As praças, e ruas principais formam a coluna vertebral da cidade e é partindo destas que a cidade se desenvolve.

Os espaços públicos surgem na cidade como espaços privilegiados de convergência das perspectivas urbanas e são espaços de evidência na paisagem. O edifícios públicos e simbólicos com algum interesse local surgem, geralmente, junto a estes espaços públicos.

Estes assumem-se como um vazios estruturados e estruturantes que apresentam dimensões e características próprias. Com dimensões diferentes, os espaços públicos, surgem apenas como ruas ou praças. Estes locais devem oferecer características que promovam a permanência e a familiaridade dos espaços e uma dimensão proporcional à escala da cidade em que estão inseridos. A articulação entre estes espaços é feita através de ruas, pátios e passagens. A hierarquia entre estes tem como principais intervenientes os caminhos chamados “pedonais”,



FIGURA 23 | PARQUE POPULAR



FIGURA 24 | MERCADO MUNICIPAL

destinados aos peões e os caminhos destinados à circulação de veículos. O estacionamento é, também algo a considerar quando se trata do espaço público e das suas diferentes formas de utilização, visto que este faz parte integrante da cidade.

Associado ao tema do Espaço Público e de seguida ao tema do (re)desenho urbano surge o conceito de acupunctura urbana do arquitecto e urbanista Jaimie Learner. Este defende que um conjunto de intervenções pequenas feitas de forma pontual em pontos estratégicos da cidade podem, gradualmente mudar a vida e a energia da cidade. Ao requalificar o espaço, com uma intervenção, mantendo a sua identidade, pode gerar novas vivências tornando, ao mesmo tempo útil para a comunidade que o habita.

De forma a proporcionar um recomeço que visa funcionar como uma mudança que se propague como um processo evolutivo e de forma crescente ao longo da cidade.

De forma a obter sucesso no processo, é necessário proceder ao conhecimento não só da forma como estes espaços são utilizados e habitados mas também da forma como as propostas de intervenção surgem, crescem e desenvolvem-se na cidade. O reforço das relações espaciais entre o uso as ruas e o lugar é fundamental neste processo.

Procura-se que a acupunctura urbana surja, na proposta, como método de articulação das componentes da cidade assim como criação de lugares de estadia e permanência no espaço urbano que permitam enaltecer as características da cidade.

2.1.2 O PAPEL DA CULTURA NO REDESENHO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

*"A arte das outras culturas, sobretudo quando muito diferentes da nossa, contribui para pôr em evidência a diversidade dos mundos perceptivos de acordo com as diversas culturas."*¹

No caso concreto da cidade de São Tomé é notória a presença de elementos geradores de alguns espaços públicos. Para melhor entender a forma como os edifícios se relacionam com o vazio será relevante proceder-se a uma análise de alguns edifícios desta Cidade.

*"Há, na realidade, um contínuo processo de influências, de intercâmbios, frequentemente de contraposições entre os factos urbanos, tal como se concretizam não cidades, e as propostas ideais. Afirmando aqui que a história da Arquitectura e dos factos urbanos realizados é sempre a história da arquitectura das classes dominantes. Seria necessário ver dentro de que limites e com que sucesso as épocas de revolução contrapõem o seu modo concreto de organizar a cidade"*²

Esta era, até ao século XVIII constituída, maioritariamente por casas de madeira e taipa existindo poucos edifícios em alvenaria. Os poucos que haviam eram do século XVI, como exemplo destes estão, a Torre do Capitão, o Mosteiro de S. Francisco, a Igreja de Santa Maria os Armazéns e a Alfândega . Nesta época a malha urbana da cidade era ténue. No século seguinte surgem a Câmara, a Curadoria as Igrejas de Santo António, a Igreja da Conceição, a Igreja de São João, a Igreja do Bom Despacho e a Sé Catedral. A forma da cidade começa também a ganhar forma a sul com a



FIGURA 25 | PRAÇA DE TÁXIS



FIGURA 26 | MERCADO MUNICIPAL

1 HALL, Edward T.; A Dimensão Oculta. ed. Antropos, Lisboa, p.93

2 ROSSI, Aldo; - A Arquitectura da Cidade. ed. Martins Fontes, São Paulo. p.

Fortaleza de São Sebastião. Na zona norte surge o Forte de S. José, onde hoje se encontra o Hospital Ayres de Menezes. Toda a evolução da cidade de São Tomé é feita de uma forma lenta e com vários anos entre intervenções. Na viragem do século XIX para XX as condições das ligações entre a capital e as vilas continuava ineficiente.



FIGURA 27 E 28 | ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE

Na segunda metade do século XIX e início do século XX deu-se o crescimento económico bastante acentuado que surge devido às culturas do café e do cacau, que levou à existência de uma metamorfose da cidade tornando-se numa das mais bem geridas e prósperas colónias europeias.

Foi com a drenagem dos seis pântanos que envolvem a cidade e com a colocação de canalizações e arruamentos ajardinamentos e fontes, iluminação pública, construção de edifícios, edificação de chalés, abertura de estradas, o caminho-de-ferro com ligação à Trindade e o magnífico passeio marítimo, transformaram a pequena capital da colónia na província ultramarina (1951). Actualmente a deterioração de alguns dos elementos construídos é evidente.

A presença de elementos geradores de espaços públicos é notória no caso da cidade de São Tomé. A “Rua Direita” - aparente vazio urbano - apresenta-se como sendo o ponto de partida para o desenvolvimento da estrutura urbana. Este é um ponto estruturante na cidade e funciona como elo de ligação entre o núcleo seu surgem do assentamento urbano inicial. No caso da cidade em análise as praças e largos existentes surgem a partir dos edifícios que vão sendo erguidos em vez de surgirem como vazios urbanos resultantes da malha da cidade. Estas praças e largos surgem como locais de manifestações tanto pessoais como públicas, artísticas ou políticas.

Os espaços verdes e vegetação têm um impacto substancial na composição urbana do lugar na cidade e desempenham, para além de funções estéticas, têm um papel climático que contribuem para o conforto térmico e climático geral da cidade.

O número elevado de assentamentos informais levou a um crescimento desigual do tecido urbano da cidade, criando uma separação entre os usos e as funções dos espaços.

A preocupação com a percepção e identidade de cada cultura, nomeadamente da cultura da cidade de São Tomé, leva a um melhor entendimento da cidade e dos usos e funções da mesma. A diversidade social presente em São Tomé presente na sua história e passado, ajuda na caracterização dos hábitos, modos de vida e costumes da sua população. A reflexão sobre esta cultura e a caracterização destes hábitos sociais é imprescindível para uma melhor compreensão e desenvolvimento de uma análise da cidade.

No desenvolvimento de uma estratégia para o espaço público é necessária uma compreensão interdisciplinar, no que diz respeito à capacidade que este possa ter de abranger a diversidade social e cultural de cada sociedade. No caso em questão, há que ter em consideração diversos elementos e estratégias para melhor compreender qual é, realmente, o papel da cultura no redesenho dos espaços públicos. As diferentes actividades que são exercidas no domínio público exterior, o desenho urbano do construído (que cria vazios urbanos) sendo o desenho uma das estratégias de resolução dos problemas do espaço público vazio, e a integração formal do conceito de cultura do lugar no espaço público são termos e conceitos que devem estar presentes quando se pratica uma reflexão sobre o espaço público. A percepção da identidade da cultura de São Tomé é um elemento fundamental no processo de desenvolvimento.

É na caracterização dos hábitos, modos de vida e dos costumes de uma população que se caracteriza a cultura de um local, no caso da presente dissertação, São Tomé. A necessidade de uma vivência para o exterior leva a que as habitações da zona informal da cidade em análise, dêem primazia aos espaços sociais e de convívio, estes espaços surgem, geralmente como uma extensão da habitação para o espaço público.



FIGURA 29 | MERCADO MUNICIPAL



FIGURA 30 | COMUNIDADE JOVEM DE SÃO TOMÉ - ROÇA ÁGUA IZÉ

O facto de as habitações apresentarem um espaço de confecção de alimentos na parte exterior da habitação apoia a ideia da vivência colectiva e virada para o exterior que existe intrinsecamente no povo santomense.

A matriz urbana da cidade de São Tomé manifesta de uma forma clara, a diversidade cultural, funcional e social que leva à forma orgânica que existe nesta. Havendo a parte formal da cidade, constituída pela herança da arquitectura colonial portuguesa e a parte informal da cidade que foi surgindo conforme a necessidade de expansão do povo.

Na relação entre a Arquitectura, a cultura e a sociedade é que é possível identificar as particularidades do redesenho urbano para intervir. É na caracterização da cultura santomense, na forma como a sociedade local ocupa e vive os espaços que residirá a ligação com a proposta.

No que respeita as habitações, estas são, geralmente, organizadas à volta de um espaço “público” comum que é vivido como parte dessas habitações, Geralmente chamadas por cubatas as habitações tradicionais de São Tomé surgem viradas para o exterior e promovem o sentido de vizinhança.

O facto de estarem viradas para um espaço público exterior comprova a necessidade de estar no exterior influenciada pela falta de condições de salubridade no interior das habitações. Também nestas é comum verificar-se uma necessidade comercial que se materializa com pequenas construções adjacentes às casas onde se praticam diferentes vendas.

O desenho da casa santomense é o resultado da “casa africana” com a “casa portuguesa” sendo esta um reflexo da influencia de ambas. A construção consiste, em grande parte, na utilização da madeira tanto no revestimento como na estrutura. Apresentam, geralmente, uma varanda que comprova a necessidade de ligação ao exterior. Também se verifica, na grande maioria dos casos, o espaço de confecção dos alimentos estar situado no lado de fora da habitação, de modo a que esta possa servir

o resto da comunidade próxima.

Deste modo, a identidade cultural e social mostra-se como parte essencial nos elementos de identificação do território a intervir, tanto a nível público como privado. No caso em análise, a cultura santomense surge como principal factor de influência no redesenho da matriz urbana que é marcada pela diversidade funcional, social e cultural supra analisadas.

2.2 O TURISMO

O Turismo é, actualmente o principal instrumento de desenvolvimento e crescimento da ilha de São Tomé. As suas características geográficas, culturais, climáticas e históricas levam a que São Tomé possa ter como instrumento principal para o seu desenvolvimento o Turismo.

De forma a tornar São Tomé como um local de desenvolvimento turístico destaca-se a necessidade de melhorar as articulações no interior da ilha, as infraestruturas espalhadas por São Tomé, assim como criar novos equipamentos de apoio tanto aos visitantes assim como aos locais. Estas melhorias terão como consequência directa a criação de novos postos de trabalho que contribuirão para o desenvolvimento económico, social e político do país. Deste modo o turismo apresenta-se como motor de melhoramento progressivo das fragilidades actuais da ilha.

O passado histórico da ilha, o vasto repertório de memórias históricas, a arquitectura e o urbanismo apresentam-se como uma mais valia face ao Turismo assim como o potencial das paisagens naturais, da fauna e flora da ilha.

O turismo é considerado pelos seus habitantes uma das principais soluções para o desenvolvimento sustentável do país. Este visa progredir para a tentativa de melhorar a instabilidade e a escassez de recursos financeiros. Para além das melhoras referidas, este procura, também, solucionar a necessidade de reestruturação das infraestruturas presentes na ilha, a falta de equipamentos que colaborem para o apoio aos seus visitantes e à comunidade local, assim como a carência de postos de trabalho especializado e de ensino qualificado.

Contrapondo, as presentes ilhas classificam-se como grande potencialidade face ao turismo. Varias entidades e organizações têm vindo a promover a implementação de projectos que apoiem o desenvolvimento do turismo nestas. Este é um sector com uma forte perspectiva de evolução.



FIGURA 31 | ESQUEMA TURISMO

Com o objectivo de contribuir para uma valorização económica, cultural e social do país em questão este poderá traduzir num aumento significativo da qualidade de vida da população local. Com o objectivo de permanecer no tempo, a cultura e as práticas e expressões artísticas que dela provem são divulgadas no contexto do turismo. A memória do passado permanece através da reabilitação do património histórico também a identidade do lugar mantém-se.

Em suma, o turismo apresenta-se, com todas as potencialidades acima descritas assim como as necessidades do país, como sendo a potencial solução para o desenvolvimento económico de São Tomé.



FIGURA 32 | HOSPITAL - ROÇA ÁGUA IZÉ



FIGURA 33 | VISTA SOBRE O PICO CÃO GRANDE



FIGURA 34 | PAISAGEM DO SUL DA ILHA

2.3. OS CASOS DE ESTUDO

2.3.1. AS CASAS ECONÓMICAS BAIRRO DO RESTELO

O Bairro do Restelo é um bairro localizado na cidade de Lisboa mais concretamente no local denominado anteriormente de encosta da Ajuda. O primeiro arquitecto-urbanista português, João Guilherme Faria da Costa foi encarregue de elaborar o estudo do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda.

A criação da estruturação de uma rede viária hierarquizada e a contemplação de serviços diversificados foi uma das preocupações primordiais de Faria da Costa na procura de aproximar a zona residencial em análise a ser auto-suficiente. A proximidade do Parque Florestal de Monsanto e de grandes artérias da cidade como a auto-estrada de Cascais, a Avenida da Índia e actual Avenida de Ceuta (antigo vale de Alcântara) são factores que evitam o isolamento deste bairro. Os monumentos nacionais importantes como o Mosteiro dos Jerónimos, o Forte do Alto Duque, as Capelas do Santo Cristo e de São Jerónimo, o Palácio nacional da Ajuda, entre outros surgem nos arredores da área. A presença destes veio impor condições à intervenção urbanística.

“a necessidade de se criar um código de urbanismo baseado nos nossos usos e necessidades, completando por certas disposições das legislações estrangeiras amplamente povoadas pela experiência que a nós nos falta e que viriam a verificar as nossas aglomerações urbanas dando-lhes um novo élan”¹



FIGURA 35 | FOTOGRAFIA AÉREA DO BAIRRO DO RESTELO

Este bairro habitacional distribui-se em função de eixos viários hierarquizados que estão adaptados à topografia do local. As vias dividem-se em duas categorias - Vias de circulação e Vias de habitação - as vias dividem-se em avenidas ruas e praças destinadas aos automobilistas e aquelas destinadas aos peões nomeadamente jardins, passeios e caminhos

¹ COSTA, João Guilherme Faria da;- Texto para um livro de Faria da Costa, in Volume II Anexo 2

com dimensões variáveis conforme a relevância da própria via no traçado. O plano inicial do Restelo era composto por uma rede viária composta por três eixos principais que sobem a encosta perpendicularmente ao rio, a Avenida Vasco da Gama, a Avenida da Torre de Belém e a Rua dos Jerónimos.



FIGURA 36 | PLANTA DOS ARRUAMENTOS DO BAIRRO ECONÓMICO DA ENCONTA DA AJUDA, FARIA DA COSTA

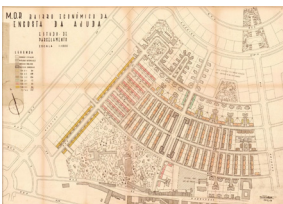


FIGURA 37 | BAIRRO ECONÓMICO DA ENCONTA DA AJUDA, FARIA DA COSTA

O eixo principal de simetria do bairro é definido pela Avenida da Torre de Belém que segue o enfiamento da Torre de Belém com a Capela de São Jerónimo. A acompanhar as curvas de nível do terreno surge a Avenida do Restelo que intersecta a Avenida da Torre de Belém num eixo viário em curva. Esta é a Avenida que orienta a malha de arruamentos secundários.

Os modelos da *cidade-jardim*¹ de Ebenezer Howard² são, no Bairro do Restelo visíveis algumas referencias feitas a estes. A influência que este teve é perceptível no envolvente verde (o parque Florestal de Monsanto) que envolve o Bairro, esta expressão procura dar melhores condições de vida aos habitantes deste. Faria da Costa localizou o centro urbano da encosta na zona mais elevada desta no seguimento da grande Avenida da Torre de Belém. A Capela de São Jerónimo surge a rematar este eixo viário, esta Capela serve para o acompanhamento espiritual da população do Restelo.

A solução de quarteirões proposta por Faria da Costa defende o aproveitamento do interior do quarteirões com espaços verdes, estacionamento ou áreas de recreio para usufruto da comunidade e sendo uma forma de valorizar as relações de vizinhança.

No plano de urbanização encontram-se duas praças que interrompem a linearidade da avenida. A primeira com uma planta quadrada

1 O conceito de cidade-jardim surge com o lançamento de um livro *Garden Cities Of Tomorrow*, do autor Ebenezer Howard. Segundo Howard a solução para os problemas da cidade era reconduzir o homem ao campo, através da criação de atractivos que permitissem contrabalançar os existentes na cidade. Ele argumentou que havia uma terceira alternativa à cidade e ao campo, esta seria a criação do que ele chamou de Cidade-campo. Nesta proposta o melhor de cada um deles seria enaltecido, "uma nova esperança, uma nova vida, uma nova civilização" (HOWARD, 1996, P.110). Este modelo proposto seria construído com uma estrutura composta por equipamentos públicos e culturais, jardins.

2 Os conceitos que Ebenezer Howard defende foram defendidos na sua obra *Garden Cities of Tomorrow* (1902)

e ajardinada ao centro, marca a transição entre a zona de edifícios de habitação multifamiliar e a zona de moradias ou edifícios de habitação unifamiliar. Já a segunda praça é o ponto onde duas importantes vias se encontram. Faria da Costa recorre a eixos que formam ângulos 90° entre si que são pontos de convergência.

O Restelo contempla a existência de praças ajardinadas, projecto de ajardinamento feito por Gonçalo Ribeiro Telles, e de largos. É em redor destas praças e largos que se distribuem as moradias com implantação prevista junta à via de forma a libertar o interior do quarteirão para os espaços verdes, anteriormente referidos, que asseguram, não só as relações de vizinhança mas também o contacto com a natureza.

A procura da criação de um exemplo do conceito de cidade-jardim foi clara por parte de Faria da Costa na criação do plano, esta tentativa de autonomia não foi totalmente conseguida visto que os postos de trabalho não foram previstos. As ideias primordiais do conceito, escolas, comércio, igreja e instalações desportivas, foram concretizadas e tomam o bairro não numa *cidade-jardim* mas numa “cidade com jardim”¹. Apesar da falta de trabalho no bairro, verifica-se que as pessoas que o vieram a habitar escolheram-no pela possibilidade de estar perto da cidade num ambiente calmo e trabalham no centro de Lisboa que fica a uma distância rápida de automóvel.

Relativamente às tipologias do traçado urbano presentes no Bairro do Restelo, a Rua Duarte Pacheco Pereira e a Rua Soldados da Índia apresentam faixas de rodagem de 9 metros de largura com passeios de 3 metros e com 5 metros entre os limites do passeio e os limites do lote, a Rua Dom Francisco de Almeida, a Rua de São Francisco Xavier, a Rua Tristão da Cunha e a Rua Dom Vasco da Gama são compostas por faixas de rodagem de 6 metros, passeios de 2 metros e 4,5 metros de distanciamento entre os lotes e o passeio.

¹ Conceito criado pela autora da tese de doutoramento em História de Arte Contemporânea, Bairro(s) do Restelo-Panorama Urbanístico e Arquitectónico, Patrícia Beirão da Veiga d’Almeida, Volume I, p.69.

O aglomerado habitacional do Bairro de Casa Económicas do Restelo está enquadrado entre a Avenida do Restelo e a Avenida Vasco da Gama. As casas económicas distribuem-se em banda, de um modo diferente das habitações de iniciativa privada que se encontram implantadas isoladas no lote. A fronteira entre estas moradias de iniciativa particular e o bairro económico estar separadas pela Rua Dom Francisco de Almeida. Na solução apresentada por Faria da Costa coexistem moradias geminadas e moradias familiares de iniciativa privada. No projecto de organização do bairro económico é notória uma tentativa de oferecer condições de vida igualitárias aos seus moradores.

Este facto é conseguido pela orientação de cada tipo de casa no mesmo sentido. Nas Ruas Duarte Pacheco Pereira e na Rua dos Pedrouços foram implantadas as casas de classe mais alta.

É na Rua Duarte Pacheco Pereira que estão localizados os pontos de comércio de todo o bairro destinados ao abastecimento de bens essenciais.

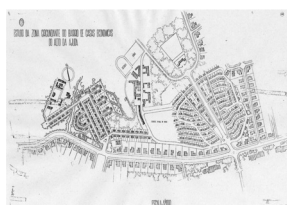


FIGURA 38 | ESTUDO DA ZONA CIRCUNDANTE DO BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS DO ALTO DA AJUDA, FRANCISCO KEIL DO AMARAL

“o urbanismo, numa palavra, procura fazer da cidade um melhor lugar para trabalhar em todos os sentidos, aspirando para o projecto e para a remodelação dos quarteirões de trabalho, zonas industriais, redes ferroviárias e zonas ribeirinhas, de modo a que o homem de negócios poupe dinheiro e permita que a deslocação dos cidadãos para o trabalho despenda o mínimo de tempo e energia”¹

No programa base do bairro de casas económicas do Restelo estava incorporado um Centro Cultural² localizado entre a Rua São Francisco Xavier, a Rua Tristão da Cunha e a Avenida da Torre de Belém.

¹ Tradução feita pela autora. Versão original: Town planning, in a word, intends to make the city in every way a more convenient place to work in, aiming at designing and remodelling its business quarters, manufacturing districts, railway facilities and water front, so as to save money to the business man and allow the citizen to go to and from his work with the least loss of time and energy. Ver Patrick Abercrombie, Town and Country Planning, London, Oxford University Press, 1945, pp. 109.

² Este Centro Cultural não foi construído.

Este foi pensado para satisfazer as necessidades culturais da população residente. O plano para os equipamentos como o centro comercial a escola primária e o cinema surgiu, também, para cumprir as necessidades dos moradores.

De um modo geral, o aprofundamento do conhecimento à cerca do plano do Bairro de casas económicas do Restelo, contribuiu para o desenvolvimento da proposta de plano urbano exposta na presente dissertação. Foi possível criar um paralelismo entre a área onde está inserida a proposta e o bairro do Restelo na procura da hierarquia de ruas, na estrutura de equipamentos propostos, na procura pela criação de espaços verdes que comuniquem com as habitações e na necessidade de criar ligações entre o bairro e o envolvente.

2.3.1. CAMPUS DE EDUCAÇÃO PARA A FUNDAÇÃO MAMA SARAH OBAMA NO QUÉNIA

Localizado em Kogelo, no Quénia o projecto desenvolvido pelo Francis Kéré Designs consiste num campus educacional¹ que visa servir milhares de de estudantes e de crianças pré-escolares. O projecto está composto por três componentes principais:

- uma escola secundária;
- uma escola primária;
- um centro de desenvolvimento para a pré-escolar.

O objectivo principal do projecto é promover uma abordagem sustentável em relação ao fornecimento da comunidade e à educação. Cada escola que compõe o campus é projectada de uma forma exclusiva tendo em consideração a faixa etária que nela vai estar inseridos, nomeadamente com bibliotecas, áreas de parque infantil e campos desportivos de acordo com as suas idades. O projecto contempla que, ao promover a curiosidade e o pensamento crítico das crianças e adolescentes, os estes iram antecipar um avanço na sua educação de modo a obter sucesso nas suas vidas do quotidiano, para além do campus escolar.

As escolas deste projecto estão desenvolvidas de forma a funcionarem de um modo totalmente independente das outras. Apesar disso, estas estão unidas através de uma variedade de espaços públicos compartilhados por todas que surgem como uma forma de promover a socialização. Estes espaços públicos são, nomeadamente, um auditório, alguns campos desportivos e cafeteria. Estes são focados directamente para a comunidade e promovem assembleias, celebrações escolares e eventos desportivos não só para os elementos da escola como para a comunidade envolvente.

Numa fase inicial do projecto prevê que o centro destinado a crianças na pré-primaria seja concluído. A fase seguinte, consiste essencialmente na

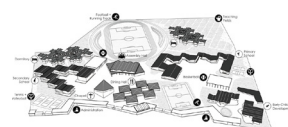


FIGURA 39 e 40 | ESQUEMAS ORGANIZACIONAIS DO PLANO

¹ Este projecto encontra-se em fase de planeamento. O cliente deste é a fundação Mama Sarah Obama e tem uma área total de 9.6 hectares.

recuperação da escola Barack Obama, já existente no local, esta compreende os ensinos básico e secundário.

A organização funcional do projecto, a separação dos espaços e os locais que promovem a interação da comunidade com os estudantes surgiram como exemplo para o desenvolvimento do presente projecto. A proposta ter como base o desenvolvimento educacional e humano da comunidade numa tentativa de travar os problemas inerentes a esta.

Os materiais utilizados consistem em tijolo local e madeira, de forma a existir um uso dos materiais locais, assim como tornar os edifícios sustentáveis no que respeita tanto ao clima como aos métodos de construção e à sua utilização futura.

Este projecto, também pelos materiais que utiliza, foi uma referência no desenvolvimento da presente proposta.



FIGURA 41 e 42 | IMAGENS DO PROJECTO

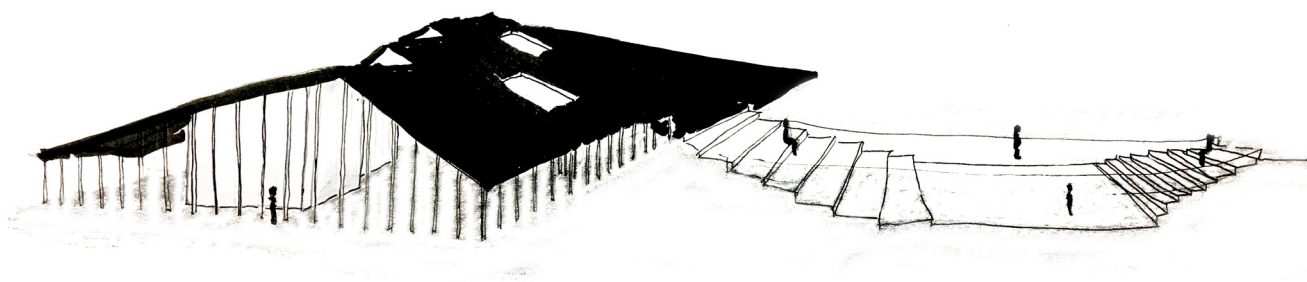


FIGURA 43 | ESQUISSO DA PROPOSTA

3. O PROJECTO

*"Construction is the art of making a meaningful whole out of many parts. Buildings are witnesses to the human ability to construct concrete things. I believe that the real core of all architectural work lies in the act of construction. At the point in time when concrete materials are assembled and erected, the architecture we have been looking for becomes part of the real world"*¹

1 ZUMTHOR, Peter;- Thinking Architecture. ed.Birkhauser, Basel, p.11



FIGURA 44 | PROCISSÃO



FIGURA 45 | DANÇA NA RUA



FIGURA 46 | MULHERES EM FILA

3.1. CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA

3.1.1. O TEMA E O LEVANTAMENTO

“A situação privilegiada da ilha, primeiro na rota da Índia e, mais tarde, entreposto entre a costa ocidental e África e a América do Sul, facilitou contactos de raças, de culturas e de produtos.”¹

As mais valias culturais, naturais, geográficas e do património da cidade de São Tomé serviram de base para a realização do programa da presente proposta.

O tema da *Arquitectura Tropical* apresenta-se como base da proposta direccionada para o conhecimento específico de territórios tropicais, maioritariamente situados em África com uma matriz estrutural Lusófona, no local em análise, São Tomé e Príncipe.

Este tema surge como um desafio que propõe olhar para o processo projectual, na escolha de métodos construtivos, selecção de materiais, adaptação aos hábitos e costumes locais assim como métodos de desenvolvimento num ambiente de carácter urbano com um clima e um desenvolvimento urbano específicos.

Este tema surge, assim, como uma oportunidade de aprendizagem através da exploração de contextos específicos e bastante diferentes do contexto europeu. De forma a proceder a desenvolvimento de uma proposta foi necessário explorar e aprofundar o conhecimentos das características específicas do território, do carácter do desenvolvimento urbano nas diferentes malhas que constituem a estrutura urbana, o clima local assim como a parte social, tanto na forma de habitar, como o contexto cultural do povo. O desenvolvimento de uma proposta que visa a harmonia cultural, urbana e social teve como caso o estudo dos diferentes factores acima referidos.

1 TENREIRO, Francisco; - A Ilha de São Tomé - Estudo Geográfico . ed.. p.90

A área de intervenção em análise situa-se na cidade de São Tomé mais especificamente numa área que é considerada uma das zonas “nobres” da cidade, o actual Parque Popular.

“Deixando para trás a Avenida pela mão direita, encontrar-se-á um pequeno jardim, identificável pela escultura ao centro e pouso pelos últimos dois anos da roulotte ‘A Última Estação’, (...). Desembocando num espaçoso largo ao qual dá acesso também o jardim do Parque Popular, (...), prossegue a senda das instituições são-tomenses: a Biblioteca Nacional, o Arquivo Histórico e o antigo Cinema Marcelo da Veiga, hoje reaproveitado para Mediateca.”¹

Este foi, em tempos, uma das principais áreas de promoção culturais, desportiva e de Lazer da cidade de São Tomé. Com uma localização geográfica privilegiada na cidade, este pertence a um dos “cantos” da rotunda onde pertencem também, o Arquivo Histórico da cidade de São Tomé, a Biblioteca Nacional e o Cinema Marcelo Veiga. Actualmente, o Parque Popular.

No território da cidade de São Tomé existe uma bipolaridade na malha urbana da cidade. Existem locais onde a malha urbana existente é formal, herdada da arquitectura colonial Portuguesa, e outros onde a malha urbana existente é informal com um tecido urbano que surge de forma espontânea e dinâmica que contrasta fortemente com o planeamento da cidade formal. São estas realidades distintas que formam a cidade de São Tomé.

Uma cidade que cresce espontaneamente, eternamente inacabada que é o espelho de uma sociedade que reflete pobreza tanto económica como habitacional que se manifesta nas fracas condições de salubridade.

O contexto da cidade denuncia uma situação política que apresenta alguns desafios em promover e controlar o processo de desenvolvimento e planeamento ordenado da cidade.

¹ MACHADO, Ana Maria; SOUSA, António Ferreira de; MARQUES, Renata Monteiro; PEREIRA, Sara Marques; Guia Turístico de São Tomé e Príncipe, 2ª ed. Pocket Tropics, 2014 p. 106.

De forma a que o processo projectual da presente proposta seja viável procedeu-se à identificação dos elementos urbanos que compõem este território, nomeadamente a malha urbana, os serviços, espaços públicos, os equipamentos, e as redes viárias que o constituem.

O presente registo de levantamento permite a constatar que, no centro urbano da cidade de São Tomé, junto ao mar, as redes viárias existentes são espaçosas o que permite que a circulação se realize de forma fluida. Ao nos afastarmos do centro urbano, para as zonas informais da cidade, verifica-se que o espaço dedicado às redes urbanas vai reduzindo e vai dificultando o acesso as habitações e ao centro da cidade.

No que respeita aos serviços e equipamentos, grande parte destes, encontram-se situados no centro da cidade. Alguns exemplos destes são, o Arquivo histórico de São Tomé, a Biblioteca Nacional, o Cinema, várias Igrejas, o Banco Central, e diferentes restaurantes entre outros.

Relativamente aos espaços públicos e espaços verdes qualificados existentes não estão preparados para receber e permitir a permanência de um público exterior. Estes encontram-se na forma de praças e parques que não convidam a uma permanência.

Através de uma análise ao edificado verificou-se que, na zona de malha formal da cidade os edifícios têm uma arquitectura que podemos associar à praticada no Estado Novo verificando-se uma média de altura de maioritariamente dois a três pisos nos edifícios. Nas áreas pertencentes à periferia da cidade verifica-se que as construções são, maioritariamente, de carácter informal construídas com elementos naturais, assim como terra ou árvores, apresentam, geralmente, apenas um piso.

Foi através da análise e do levantamento da cidade efectuado para se obter uma perspectiva e conhecimento na forma de intervir na cidade e permitiu reconhecer alguns dos problemas existentes na zona de intervenção, nomeadamente uma uniformização da cidade, a existência de espaços unificadores que permitam o encontro entre diferentes tipos de pessoas, classes sociais e a inexistência de uma estrutura pública e social que contribua para o início da resolução de alguns dos problemas sócio-espaciais que existem, actualmente, na cidade.

3.1.2. PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO

O desenvolvimento do presente exercício dá-se na leitura e compreensão da realidade formal e informal presente na cidade de São Tomé, tendo como objectivo efectuar uma intervenção na área proposta que venha, de algum modo, potenciar o equilíbrio social, urbano e cultural.

Com o objectivo de desenvolver uma proposta que procure tanto (re)desenhar a área do actual Parque Popular de forma a melhorar a qualidade urbana, assim como promover a integração social, fomentar as variadas culturas existentes em São Tomé e promover a interacção entre locais e turistas de forma a apoiar o desenvolvimento turístico da cidade.

No sentido de contribuir para os objectivos acima mencionados, as varias abordagens, análises, referencias, casos de estudo apresentados anteriormente na presente dissertação apresentam-se como elementos fundamentais para o desenvolvimento de um conjunto de pressupostos de projecto que visem o desenvolvimento de uma proposta que responda aos critérios.

Para a realização da presente proposta e compreensão do território previamente descrito foram estabelecidos os principais pressupostos de intervenção:

- A requalificação de um sistema urbano sustentável que promova a articulação da área proposta com o envolvente através da criação de ligações pedonais e viárias;
- Criação de funções urbanas complementares que surjam como forma de atracção para a zona em questão;
- Reabilitar e regenerar o ambiente urbano criando uma nova lógica de espaços públicos e equipamentos que permita garantir uma estratégia continua e prolongada;

- Criar um plano que apresente como principais fundamentos a multiculturalidade do povo de São Tomé, o turismo, a sustentabilidade de forma a gerar emprego na área proposta assim como promover o turismo e, deste modo, promover a economia local;

- A conservação de algum edificado tradicional permitindo a preservação da identidade e da memória do lugar;

- Criar processos formativos sobre o tema das artes (culinária, dança, musica, artesanato) associadas à cultura dos locais;

- Promover a integração social não só entre comunidades mas também entre locais e turistas;

- Dinamizar o intercâmbio cultural.

PRESSUPOSTOS PROGRAMÁTICOS

O programa proposto, tendo em conta os princípios anteriormente estabelecidos, apresenta-se como um método baseado na análise feita à área de intervenção. Os conceitos de “cultura”, “história”, “arte” e “multiculturalidade” foram conceitos que se encontraram sempre presentes e que permitiram conferir ao território existente um novo significado.

O respeito pelo território, a vertente urbana, social e arquitectónica e as particularidades locais foram, também, elementos da estratégia de intervenção. Ou seja, a reformulação do espaço actual tem como objectivo promover a continuidade da malha urbana existente assim como o desenvolvimento social e turístico do lugar.

A proposta visa a regeneração do espaço, actualmente informal, tendo em conta a sua localização privilegiada, devido ao seu enquadramento com o mar, a proximidade do centro urbano da cidade e os equipamentos e serviços (o cinema, a Biblioteca Nacional), estes são factores que mostram muito potencial no desenvolvimento da área que leva a um fluxo de pessoas.

A definição do programa teve como base a necessidade de tornar a área de intervenção num local de união, multiculturalidade e aprendizagem dentro da cidade e desta forma promover a regeneração da cultura, oferecer novas vivências e assegurar o desenvolvimento turístico e do ensino local. A necessidade de assegurar a coexistência entre pessoas locais e turistas de modo a tornar-se um lugar de excelência para quem quer aprender e ensinar os conhecimentos da cultura são tomense que, por motivos históricos, é a fusão de diferentes culturas como a cultura de Cabo Verde, de Moçambique e de Angola.

De forma a preencher os requisitos a nível económico, cultural e social que garantam o reconhecimento desta área como sendo um elemento fundamental no desenvolvimento turístico e de formação da cidade sem perder a sua identidade.

Neste sentido, são considerados como pressupostos estruturais:

- A existencia de turismo adequado;
- A formação da população local;
- Desenvolvimento de um equipamento cultural e artístico;
- O equipamento destina-se a servir tanto os habitantes como os turistas.

Trata-se de um espaço multicultural composto por um programa que inclui, salas de aulas de dança e musica, oficinas de artesanato, sala de aprendizagem de cozinha, biblioteca, galerias e auditório, entre outros espaços que visam promover o desenvolvimento das actividades artísticas, garantindo novas oportunidades de emprego tanto para artesãos como para professores e alunos.

Resumindo, a presente proposta tem como objectivo principal tornar a área de intervenção num “novo centro” turístico, artístico e cultural da cidade, onde se possa aprender e ensinar o que é ser e viver em são Tomé. Deste modo garantindo, também, melhores condições de vida para os santomenses.

3.2. O (RE)DESENHO URBANO E O EDIFICADO

3.2.1. O DESENHO URBANO

No (re)desenho desta zona da cidade a prioridade foi a preservação da memória e da identidade do lugar. As estratégias utilizadas visam solucionar problemas inerentes a este espaço de modo a estabelecer uma nova centralidade através da criação de novos espaços públicos.

Mantendo a memória da cidade, nomeadamente as igrejas erguidas nesta área, a proposta surge tendo estas como base. Também existiu a preocupação de reintegrar a Avenida Marginal no novo plano urbano, visto que esta, para além de ser um elo de ligação com o mar apresenta-se, também como sendo uma oportunidade para os visitantes.

Novos percursos pedonais surgem na presente proposta como elementos de ligação entre os diferentes equipamentos da proposta. Assim como foi criada uma hierarquização deste mesmos percursos assim como os percursos destinados à circulação de veículos.

Deste modo, o (re)desenho do espaço público visa criar novos usos, novas actividades que visam melhorar a vida quotidiana dos locais e visitantes. Locais de aprendizagem, visita, lazer surgem como locais que mostram um elevado potencial no que respeita a integração das comunidades locais com os novos visitantes.

A área de intervenção encontra-se num local nobre da cidade de São Tomé. O Parque Popular e a área circundante a este tem um planeamento estrito, este é marcado pela presença de avenidas principais que servem de artérias da cidade. O terreno da intervenção encontra-se numa posição privilegiada na cidade, este actua como ponto verde e delegação entre duas realidades, a frente mar de São Tomé e uma zona de habitação com elementos estruturados da cidade. O terreno da área de intervenção actua, também, como ponte cultural dentro da cidade.

A posição deste local revelou ser estratégica para dar início ao processo de desenho ou re desenho urbano. Tendo sempre presente a memória do lugar e a noção de preservação da identidade na presente

intervenção e com o objectivo de corresponder tanto ao programa como preservar os elementos pré-existentes o (re)desenho urbano surge com a coexistência entre ambos os elementos. Estando sempre presente a necessidade de responder de um modo eficiente aos problemas que o lugar apresenta.

O objectivo proposto para a área de intervenção, como primeira abordagem, surge através de investigação, pesquisa e uma reflexão de diferentes conceitos e ideias que visam criar uma ligação e uniformização do espaço e de criação de ligações com o lugar através de espaços públicos abertos, verdes e naturais que possa ser utilizado para diferentes usos e de diferentes formas, permanência ou apenas passagem e que procure estabelecer ligações entre o centro e o mar tornando estas como partes integrantes da cidade.



FIGURA 47 | PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Pode-se considerar esta proposta urbana como um pequeno pulmão verde organizado e estruturado dentro da cidade. Portador de um sistema de percursos pedonais de onde fazem parte duas avenidas principais que levam às duas Igrejas que se situam na área de intervenção, a Igreja do Bom Despacho e a Igreja do Bom Jesus.

A religião desempenha, actualmente e ao longo da história do país, um papel fundamental na cultura santomense, visto que esta suportou um papel fulcral na organização e reestruturação do território das ilhas de São Tomé e Príncipe. Este comportamento que a Igreja mostrou face ao processo de assentamento nas ilhas foi fundamental para a definição do plano urbano proposto.

As avenidas principais propostas levam às igrejas existentes no local de intervenção, visto que estas são parte integrante da cultura e estrutura social de São Tomé como foi supra referido. Procurando, deste modo, reportar através da implantação das ruas toda a memória e identidade cultural do país.



FIGURA 48 | PLANTA DA ESTRUTURA VIÁRIA DA PROPOSTA

Estes percursos pedonais são as artérias principais da área de intervenção. Com o objectivo de encaminhar e direccionar as pessoas, tanto turistas como locais para as Igrejas visto que estas são parte integrante na cultura local.

Partindo de uma das rotundas principais da cidade, onde se encontram a Biblioteca Nacional, o Arquivo Histórico de São Tomé, o Cinema Marcelo da Veiga e o Mercado de trocas, proposto na presente intervenção, esta Avenida atravessa todo terreno da proposta conectando esta rotunda à Igreja do Bom Despacho, passando pelo equipamento proposto - a Escola de Artes e Centro Cultural. Deste modo, a proposta visa o melhoramento da organização das vias, da organização espacial na área de intervenção assim como no envolvente.

Além do percurso pedonal anteriormente referido, também foi proposta uma avenida que liga a Igreja do Bom Jesus à actual Rua de Goa - Rua de habitação - avenida esta que atravessa separa dois dos momentos da proposta edificada.

É necessário, também assegurar que a proposta urbana da área de intervenção está integrada na cidade assim como a continuidade de um dos propósitos finais desta - garantir que a cidade se torna multi dimensional nos seus usos . Para tal, propôs-se o uso do conceito de “*Acupuntura Urbana*”¹ - recorrer a intervenções de pequena escala de forma a transformar o contexto urbano geral. Foram seleccionados alguns locais, ao longo da Avenida Marginal 24 Julho, onde se desenvolveram algumas propostas de mobiliário urbano e de áreas destinadas à permanência no espaço de forma a criar momentos de interrupção no tecido urbano. As intervenções visam tornar a cidade num lugar de estar e apreciar tanto por parte dos locais como de turistas. Estes apontamentos urbanos visam contribuir para que o turismo se torne parte integrante no desenvolvimento económico da cidade.

Na área de intervenção também se propõe o desenvolvimento de um sistema de vazios urbanos que são indissociáveis da massa construída. Estes são origem aos espaços verdes qualificados e estão associados a equipamentos públicos de forma a garantir o sombreamento, promovido pelas árvores, os espaços de estar e caminhos preenchidos com mobiliário urbano que permite momentos de pausa e permanência.

1 Conceito já referido previamente na presente dissertação.



FIGURA 49 | PLANTA DA ACUPUNTURA URBANA

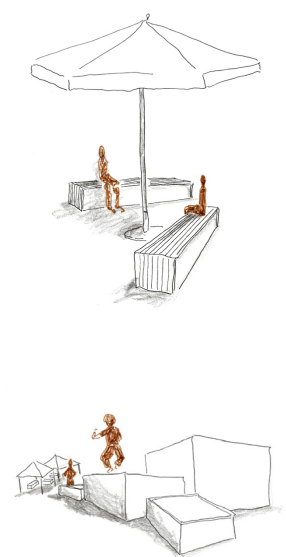
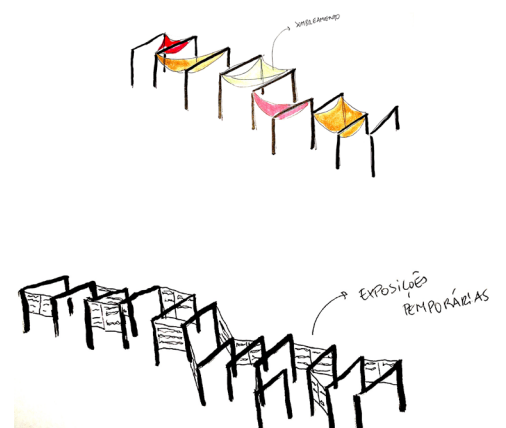


FIGURA 50, 51, 52 e 53 | APONTAMENTOS DA
ACUPUNTURA URBANA

De forma a assegurar um sistema hierarquizado dos eixos pedonais recorreu-se ao uso de diferentes tipos de pavimentos de forma a garantir, não só, uma transição gradual entre os espaços verdes e o edificado mas para encaminhar as pessoas a percorrerem o equipamento e a proposta urbana. Nos dois principais eixos pedonais (os eixos que têm como ponto de partida as Igrejas), optou-se pela aplicação de um pavimento em pedra de modo a destacar a sua presença do resto do programa proposto. Nos percursos secundários que permitem o acesso às habitações e de apoio ao equipamento a escolha do pavimento recaiu sobre a madeira.



FIGURA 54 | IGREJA DO BOM JESUS

A rua principal, que liga a Igreja do Bom Despacho à rotunda, será palco para a existência de estruturas que permitam realizar exposições temporárias ou que criem momentos de sombreamento. Esta estrutura poderá ser um dos palcos de exposições para o público por parte dos estudantes da escola de artes.



FIGURA 55 | IGREJA DO BOM DESPACHO

A massa do edificado construído proposto surge como um prolongamento do terreno existente criando vazios urbanos que permitam uma ligação com os espaços verdes com pontos de vista e permanência neste. Os vazios urbanos tornam-se elementos organizadores do espaço do equipamento, sendo estes espaços elementos catalisadores do fenómeno de descontinuidade e fragmentação do tecido urbano que se torna um motor de organização do edificado envolvente assim como de um motor de vivências.

A proposta urbana assenta, essencialmente, no desenvolvimento e interação de sistemas que surgem como resposta a três pontos fulcrais. O primeiro destes é trazer a Natureza para o centro da cidade de uma forma organizada e oferecendo espaços verdes qualificados onde se promova a permanência de pessoas locais e turistas nestes.

Seguidamente, tornar a cidade de São Tomé, de novo, uma cidade que promove a circulação pedonal através da criação de eixos pedonais hierarquizados. Por fim, criar pontos de intervenção com algumas acções pontuais (Acupuntura Urbana) que se tornem momentos que tragam uma nova vida à cidade - por exemplo, criar momentos de sombreamento na via pública.

Adjacente ao equipamento proposto, propõe-se a composição de espaços exteriores que surjam como uma continuidade das funções que se desenvolvem no interior dos edifícios e que estes existam como locais de permanência e de vivências comuns tanto dos habitantes como dos turistas.

Para o espaço junto ao edifício onde se encontra a cozinha e a área de restauração propõe-se a existência de um mercado de comida que se irá desenvolver no exterior onde os alunos poderão dar a provar as iguarias santomenses aos turistas. Junto às oficinas do artesanato o espaço proposto consiste num mercado do artesanato, também este localizado no exterior, que promova, de igual forma, a venda das peças produzidas nas oficinas da escola e a venda do artesanato local. Também junto à zona onde está a biblioteca encontra-se um espaço de estar que permite a todos os que usufruem deste espaço descontraírem no exterior.

O espaço público proposto poderá tornar-se um berço para as actividades essenciais à vida quotidiana do povo santomense e dos turistas que visitam a cidade. Poderá, assim tornar-se numa nova centralidade da cidade que contribua para a multiculturalidade para a interacção social e que respeite, conheça e promova as diferentes identidades do povo de São Tomé.

3.2.2. A HABITAÇÃO

Ao nível da proposta de habitação, procurou-se que esta partisse de uma análise ao tipo de habitação tradicional Santomense localizada na área a intervir. Estando a área da proposta localizada numa zona da cidade que tem uma malha urbana organizada com um planeamento estruturado esta é uma das zonas mais privilegiadas da cidade de São Tomé. Neste sentido, a proposta de intervenção consiste em articular os espaços exterior e interior de modo a ajustar a proposta às necessidades dos habitantes.

O interior é composto por espaços de pátios interiores que surgem como complementos das diferentes áreas consideradas “comuns” ou “públicas” que estão localizadas no interior (a sala e a cozinha) de modo a poder tornar estes espaços maiores permitindo tornar estes espaços locais sociais, tendo capacidade para mais ou menos pessoas conforme a necessidade. São propostas duas tipologias de habitação, entre as quais, uma com dois e outra com três quartos. A ventilação no interior é garantida através das portadas com ripados de madeira que promovem a ventilação natural em toda a habitação. No que respeita o nível da linguagem arquitectónica, esta é assegurada pelo preferencial uso de materiais tradicionais como a madeira e o tijolo.



FIGURA 56 | PLANTA TIPOLOGIA 1



FIGURA 57 | PLANTA TIPOLOGIA 2



FIGURAS 58, 59, 60 e 61 | ALÇADOS
DA HABITAÇÃO



FIGURA 62 e 63 | VISTAS DA HABITAÇÃO

3.2.3. O ESPAÇO DE ESCOLA E CULTURA

“Falar da cultura são-tomense é também dar corpo à miscigenação cultural de distintas proveniências. Se tivermos em conta o facto de o arquipélago ter sido povoado desde o Séc. XV quer por portugueses, quer por escravos (...) de diversas regiões de África, (...) da costa ocidental africana e das ilhas de Cabo Verde, que já em terras de São Tomé (...) se misturam nos saberes e nos sangue lusos, holandeses, brasileiros (...), o encontro de semelhanças e diferenças só poderia dar origem a uma expressão cultural com características de enorme permeabilidade ao mesmo tempo muito próprias e distintivas.”¹

A presente proposta teve como objectivo fundamental a criação de um espaço/núcleo que servisse como ponto de encontro, de ligação e de ensino entre as comunidades locais e os turistas que visitam a cidade, favorecendo o aprofundamento e interação e multiculturalidade. Garantir e preservar a identidade e a memória do lugar foram prioridades no desenvolvimento da proposta.

Neste sentido, a proposta desenvolvida como projecto final de mestrado é a construção de uma Escola de Artes e Centro cultural, destinado a servir e educar tanto os habitantes da cidade como os turistas, capaz de estruturar e promover o contexto urbano em que está inserido. Este assume-se como novo facto urbano, articulador dos espaços que o envolvem e gerador de novas dinâmicas.

A sua natureza cultural leva a que este fortaleça a identidade pessoal e social do povo e que estimule a sociabilidade e o aprofundamento do conhecimento para todos, os habitantes e os interessados e curiosos no que respeito o contacto social e na troca cultural. Como resultado destes factores surge um equipamento construído para o todos.

¹ MACHADO, Ana Maria; SOUSA, António Ferreira de; MARQUES, Renata Monteiro; PEREIRA, Sara Marques; Guia Turístico de São Tomé e Príncipe, ed. Pocket Tropics. p18

Inserido no plano urbano proposto, este surge como um elemento capaz de potenciar, articular e aprofundar as relações interculturais entre as comunidades locais e entre estas e os turistas. Tendo presente o objectivo de promover e potenciar o desenvolvimento económico do país este equipamento aparece como sendo capaz de articular o turismo com a cultura permitindo, também, promover a educação dos jovens santomenses e criar novos postos de trabalhos para professores e para os alunos.

Trata-se de um equipamento capaz de promover o conhecimento e aprofundamento das raízes históricas e culturais de um povo que é fruto da multiculturalidade. Considerou-se fundamental que a “linguagem formal” do equipamento esteja intimamente relacionada com o envolvente assim como com o terreno.

A escola de artes e cultura é assumido como equipamento urbano devido à sua forte presença no contexto urbano. Este será um elemento integrante da cidade caracterizado pela expressividade própria proveniente da sua forma arquitectónica e da sua função.

O dimensionamento das áreas para o programa preliminar proposto para o equipamento foram analisadas tendo em conta as características da população, a caracterização do meio onde está inserido, as faixas etárias, o número aproximado de pessoas que possa vir a servir, sendo todos estes factores que influenciaram.

Composto por diferentes espaços, exteriores e interiores, a proposta para equipamento foi projectada para comportar não só um programa que correspondesse às necessidades funcionais de uma escola como também que responda às necessidades da população e aos seus hábitos de vida.

O entendimento dos espaços públicos e a relação de interior/exterior que se pretende com a proposta leva a um melhor aprofundamento do conceito da organização das diferentes tipologias de espaço. Como elemento formal, o retorno às “raízes” das culturas locais, ditaram a organização espacial dos diferentes elementos do projecto.

Com o conceito base de “retorno e conhecimento das raízes” a configuração geométrica do projecto ficou dividida pela separação em altura das funções do edifício- o piso subterrâneo contempla as áreas destinadas à exposição e demonstração da cultura, o piso térreo corresponde à ligação entre os locais e os turistas, onde decorre a aprendizagem por parte dos turistas, e o primeiro piso corresponde à aprendizagem teórica destinada aos locais. A organização supra apresentada visa criar uma relação com as raízes dos locais através da acção, simples de conecta-los com a terra, encontrando-se os locais de demonstração no piso inferior.

Relativamente ao interior do equipamento, o conteúdo programático é composto por: áreas de exposição, áreas de aprendizagem, áreas de execução e áreas de lazer. Cada um destes espaços procura estabelecer uma ligação singular com a luz, a terra e a natureza, visto que estas são determinantes para a relação com a cultura e as raízes de um povo.

A analogia entre as raízes e o projecto é retida ao longo da proposta através da utilização dos diferentes espaços interiores e exteriores.

As coberturas contínuas e inclinadas geram uma dinâmica entre diferentes planos e espaço exteriores cobertos. No eixo da Avenida pedonal, que atravessa o edifício até à Igreja do Bom Despacho, é o local onde estão localizados pontos mais elevado de cada cobertura. De forma a encaminhar as pessoas e a direccionadas ao longo do edifício promovendo a ligação entre a Igreja (representação da cultura, do passado histórico e do presente do povo) e o novo edificado que é promotor da aprendizagem da cultura. Os locais do edifício onde se encontram espaços exteriores de estar cobertos são acompanhados por aberturas de luz na cobertura que, ao longo da cobertura permitem crescer árvores e Natureza. Estas aberturas de luz surgem com o objectivo de criar uma ligação do edifício com a Natureza de forma a suscitar um sentimento de ligação com o terreno e com a vegetação santomense por parte dos utilizadores da proposta. Estes rasgos da cobertura garantem entradas de luz e simultaneamente atribuem sombreamento natural por parte das arvores que que ocuparam parte do espaço.



FIGURA 64 | ARTESANATO DE TARTARUGA

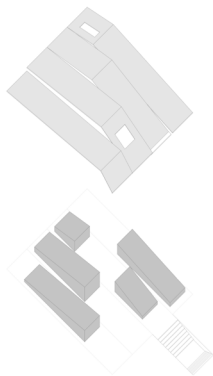


FIGURA 65 | AXONOMETRIA

A proposta é composta por quatro coberturas distintas que abrigam quatro formas de arte da cultura são-tomense. A cobertura mais próxima da rotunda destina-se a albergar a biblioteca, a área administrativa da escola e um posto de Turismo, visto que esta está vocacionada para receber e ensinar não só os locais mas os turistas também como parte da sua experiência cultural em São Tomé. Nesta cobertura poderão ser expostos painéis de propaganda a espectáculos ou workshops organizados na escola.

Na cobertura seguinte é onde se encontra a área onde se irá desenvolver o artesanato local. Esta é composta por diversas oficinas que permitem a aprendizagem por parte dos turistas também. Nos pilares de suporte a esta cobertura propõe-se afixar algumas peças produzidas nas oficinas que possam ser para venda.

Seguindo a rua chega-se à cobertura que diz respeito às áreas de música e dança. Esta cobertura alberga, um espaço de anfiteatro que se desenvolve no piso subterrâneo, e descarrega para um espaço informal de anfiteatro exterior. Estes espaços de música e de dança são compostos por zonas de workshops e de aprendizagem.

A última cobertura alberga a cozinha de aprendizagem e o restaurante que permite aos visitantes experimentar as iguarias são-tomenses.

Para melhor conhecimento do presente espaço irá proceder-se um levantamento piso-a-piso. Inicia-se este com o piso térreo, será destinado a servir os espaços de aprendizagem e demonstração, onde se desenvolvem as salas de workshops de dança e de música, as oficinas de artesanato destinadas ao seu uso por parte de pessoas exteriores como turistas, as áreas administrativas, uma pequena biblioteca e a área destinada a uma cozinha de aprendizagem, associada a um restaurante aberto tanto ao público exterior como aos estudantes e funcionários que aqui trabalham.

Relativamente ao primeiro piso, como foi referido anteriormente, este está destinado ao uso para aulas teóricas, sendo este o nível da aprendizagem teórica dos temas da cultura.

Com uma estrutura de madeira este piso tem um sistema desenvolvimento ventilação natural fornecido pelas fachadas deste piso que são constituídas por uma estrutura de ripado de madeira que fornece transparência e ventilação em simultâneo.

O piso abaixo do piso térreo está destinado à demonstração das artes como a dança e a música, neste desenvolve-se um anfiteatro exterior que surge como sendo parte do edificado no lado das bancadas de onde surge uma escadaria da cobertura do edifício, esta parte da cobertura e vai até ao pavimento onde continua até ao nível do palco de onde parte outra escadaria. No piso subterrâneo surge um auditório também com a finalidade de servir a necessidade de demonstração e expor as artes performativas desenvolvidas na escola.

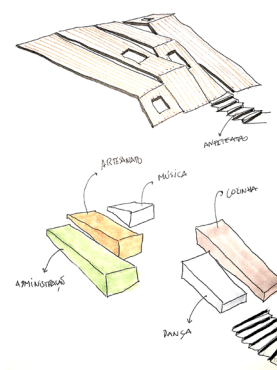


FIGURA 66 | ESQUEMA DA PROPOSTA

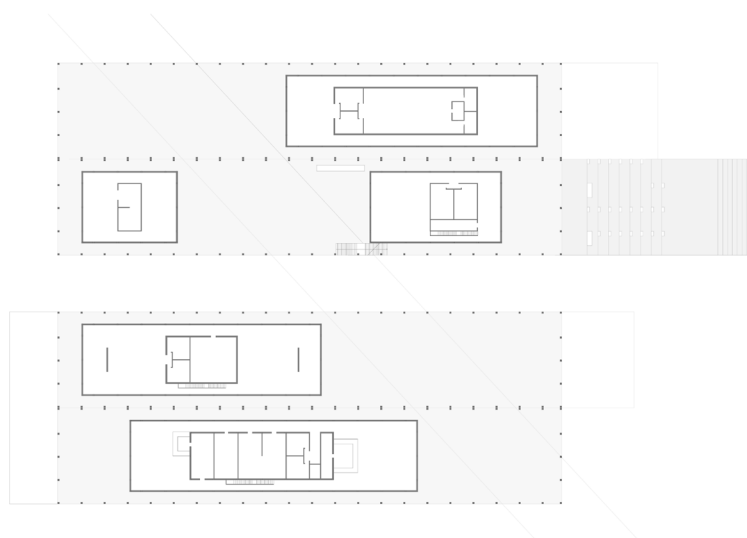


FIGURA 67 | PLANTA DO PISO TÉRREO

Relativamente à materialização, o projecto tem como princípios a continuidade da linguagem de São Tomé, uma vez que o conhecimento do país desempenha um papel fulcral no desenvolvimento da proposta. A utilização de materiais locais como a madeira, cuja ambiência transmitida desperte ao indivíduo que habite o espaço um sentimento de acolhimento e de pertença a São Tomé.

No que diz respeito à estrutura, trata-se de um sistema de pórticos que permitam criar vãos no interior do edifício pela capacidade de resistência e de suporte dos mesmos. Este sistema de pórticos poderá servir como suporte, também, a elementos de propaganda de peças de dança ou música ou até para venda de produtos do artesanato. O revestimento proposto para a cobertura é em madeira uma vez que nos reporta para a cultura do lugar. Tendo sempre presente o clima do local em questão, a proposta tem presente uma constante preocupação em desenvolver determinadas soluções construtivas e projectadas no projecto.

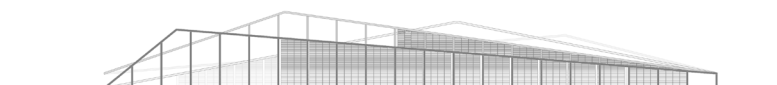


FIGURA 68, 69 e 70 | ALÇADOS DA PROPOSTA

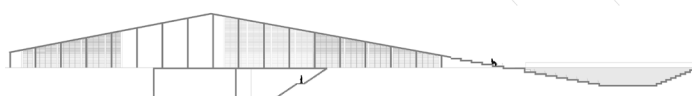
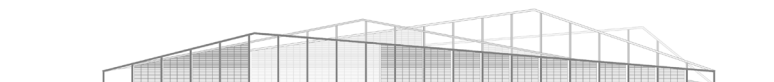


FIGURA 71 | CORTE LONGITUDINAL

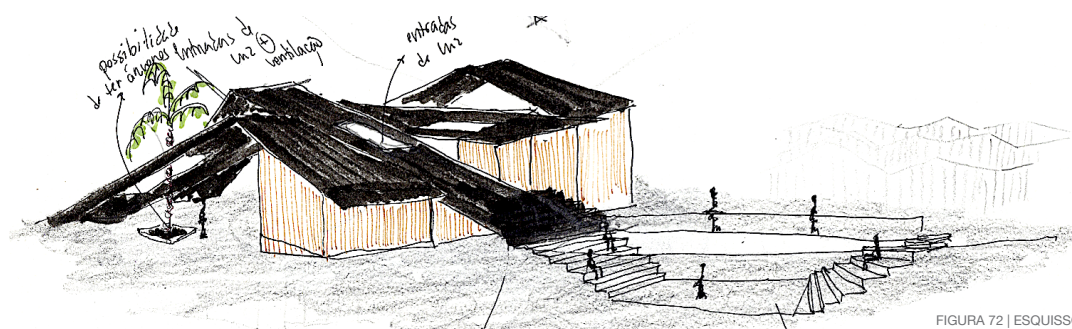


FIGURA 72 | ESQUISSO DA PROPOSTA

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade urbana da Cidade de São Tomé actualmente é consequência directa do seu passado histórico, do seu território levando a diferentes fenómenos de evolução urbana. A intervenção no actual Parque Popular e áreas adjacentes às Igrejas, situada no bairro 3 de Fevereiro, procurou desenvolver um programa que surgiu como resultado do repensar na cultura e artes santomenses como proposta de um método de desenvolvimento da ilha, face a sua vocação actual.

A presente dissertação procurou assentar numa estratégia que permitisse, ao longo do processo projectual, demonstrar, através do (re)desenho urbano a implantação de um modelo urbano que permitisse articular a zona ribeirinha, as Igrejas e o centro do bairro. Foi, a partir de uma vasta pesquisa, possível refletir e propor uma intervenção na memória e identidade do lugar, propondo um sistema urbano sustentável fundamentado pelas práticas sociais do povo santomense assim como pela sua cultura e herança histórica. Foi através do levantamento e estudo dos elementos estruturantes da cidade de São Tomé que foi possível perceber a importância do papel da religião na sua estrutura urbana e, deste modo, assumiu-se que as Igrejas presentes na área de intervenção desempenhariam um papel estruturante também no plano urbano proposto.

O projecto proposto- uma Escola de Artes e Cultura - teve como intenção relacionar o património cultural do país com o turismo conferindo uma solução de espaço simples e eficiente que seja capaz, não só de dinamizar a área em questão assim como servir de sistema de incentivo tanto à educação local, como ao turismo. Ao nível da linguagem arquitectónica, esta foi assegurada pela sua materialização proposta que dá preferência ao uso de materiais tradicionais como a madeira e o tijolo, procura, deste modo, respeitar as exigências funcionais que surgem com o tipo de clima equatorial presente em São Tomé, assim como utilizar uma linguagem contemporânea do uso destes.

Este documento contém 16.976 palavras.

5. BIBLIOGRAFIA

ZEVI, Bruno, Saber Ver a Arquitectura, Arcádia, Lisboa, 1977

ZUMTHOR, Peter, Pensar a Arquitectura, Gustavo Gili, SA, Barcelona, 2006

CHOAY, Françoise, A regra e o modelo: sobre a teoria da arquitectura e do urbanismo, Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2007

FERNANDES, José Manuel. Arquitectura e Urbanismo na África Portuguesa, Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2005

AAVV, São Tomé, Ponto de Partida, Lisboa, 2008

FORJAZ, Jorge, Genealogias de São Tomé e Príncipe: Subsídios, Dislivro, 2011

GUEDES, Manuel Correia. Arquitectura Sustentável em São Tomé e Príncipe, IST Press, Lisboa, 2015

PAPE, Duarte; **REBELO DE ANDRADE**, Rodrigo. As Roças de São Tomé e Príncipe, Tinta-da-China, Lisboa, 2013

FERNANDES, Ana Silva. Património Luso-Afro-Tropical: O Exemplo das Roças de São Tomé e Príncipe. Desafios para a sua conservação e reabilitação, e o seu potencial para o desenvolvimento, Porto, 2011

FERNANDES, José Manuel. As Roças de São Tomé e Príncipe. Valor Urbanístico e Arquitectónico, Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2005

MORAIS, João Sousa; **MALHEIRO**, Joana Bastos. São Tomé e Príncipe - As Cidades Património Arquitectónico, Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2013

FERNANDES, José Manuel; **JANEIRO**, Maria de Lurdes; **REBELO DE ANDRADE**, Rodrigo; **PAPE**, Duarte. São Tomé and Príncipe - Cities, Terrain and Architecture,

ROSSI, Aldo, A Architectura da Cidade. ed. Martins Fontes, São Paulo.
2001

6. ANEXOS

I. O REGISTO FOTOGRÁFICO

Documentação, imagens e cartografia sobre a área de intervenção.

II. OS ESQUIÇOS E DESENHOS

Esquissos e desenhos de estudo do processo de trabalho.

III. AS MAQUETES

Maquetes de estudo e finais do processo de trabalho.

IV. O PROJECTO

Peças desenhadas da proposta final - Plantas, Cortes e Alçados.

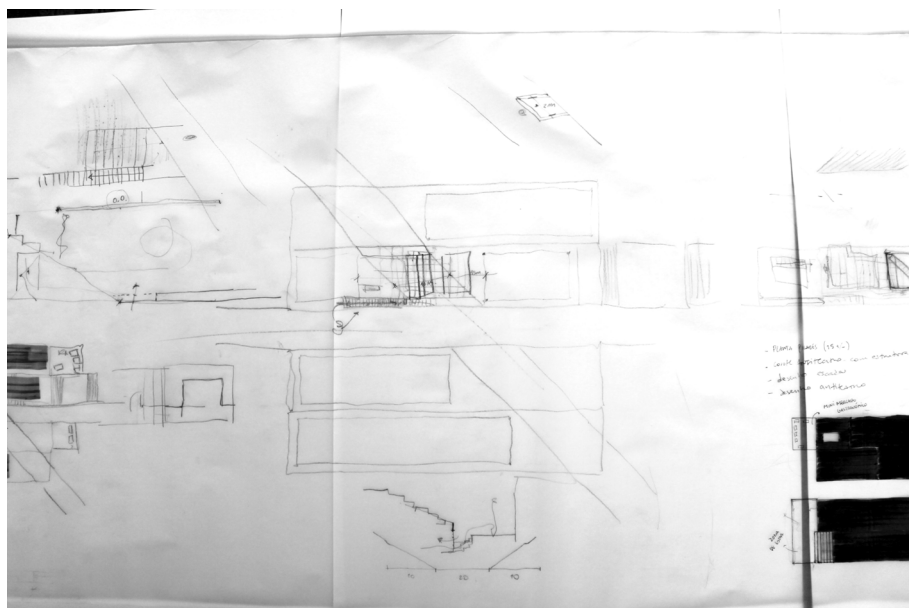
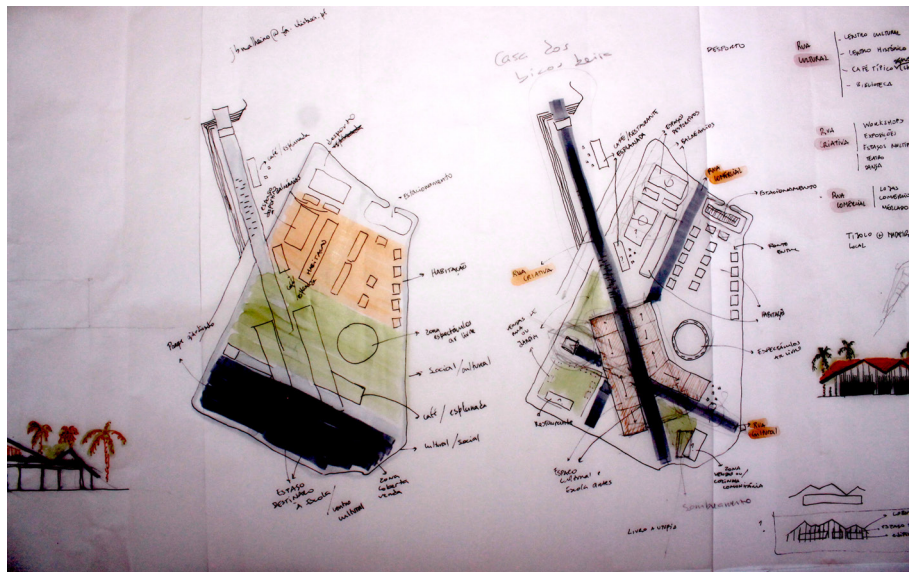
I. O REGISTO FOTOGRÁFICO

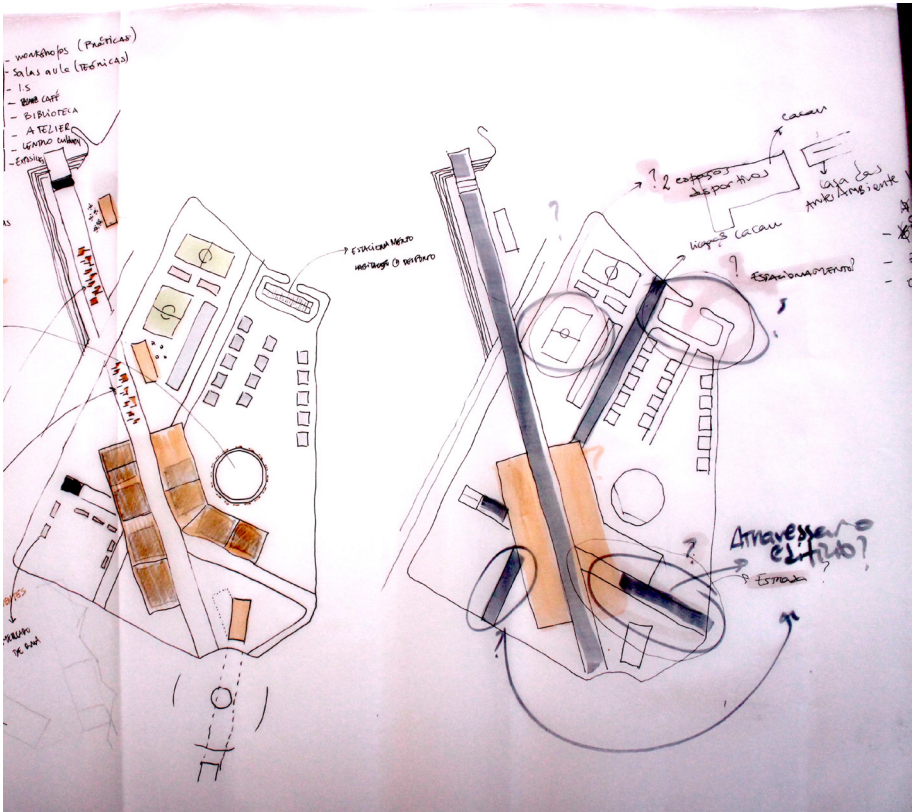


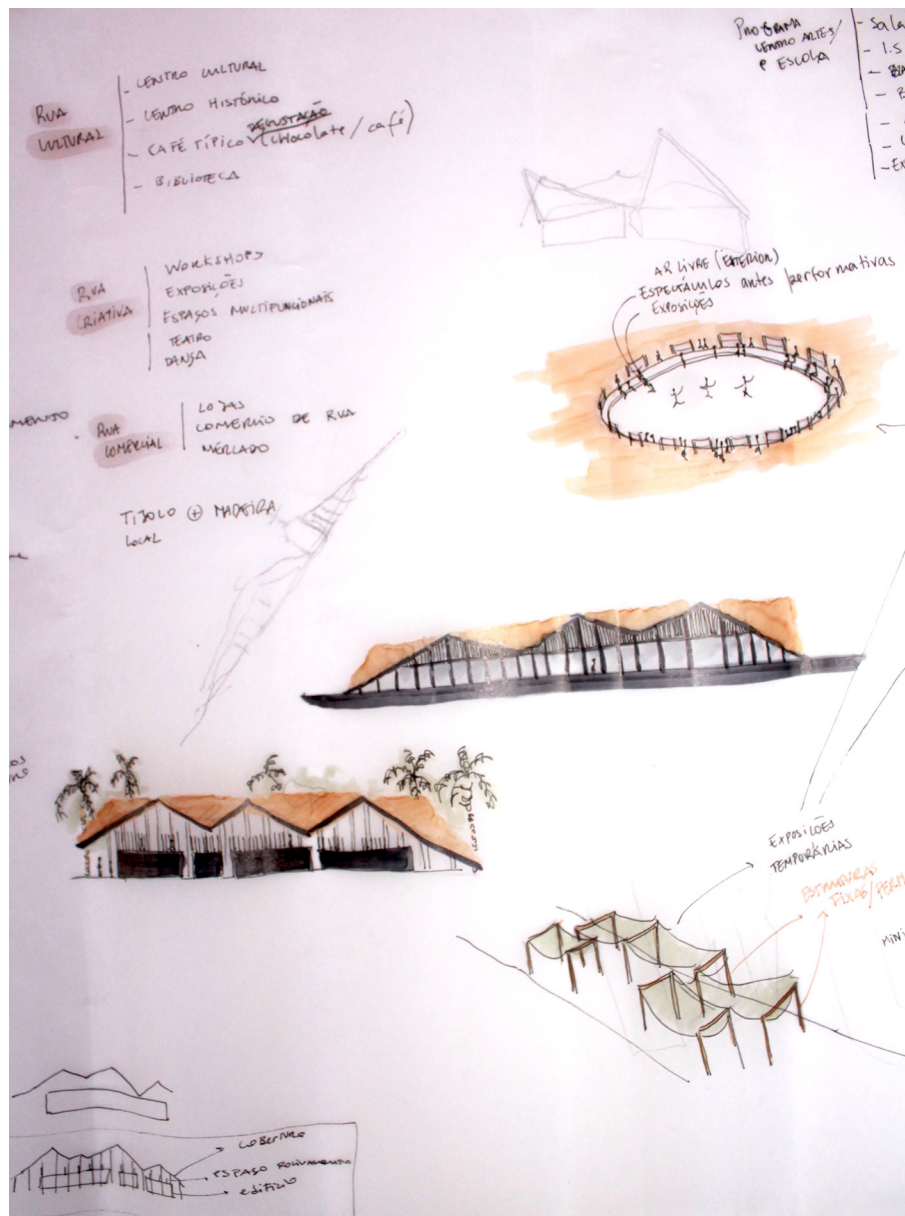


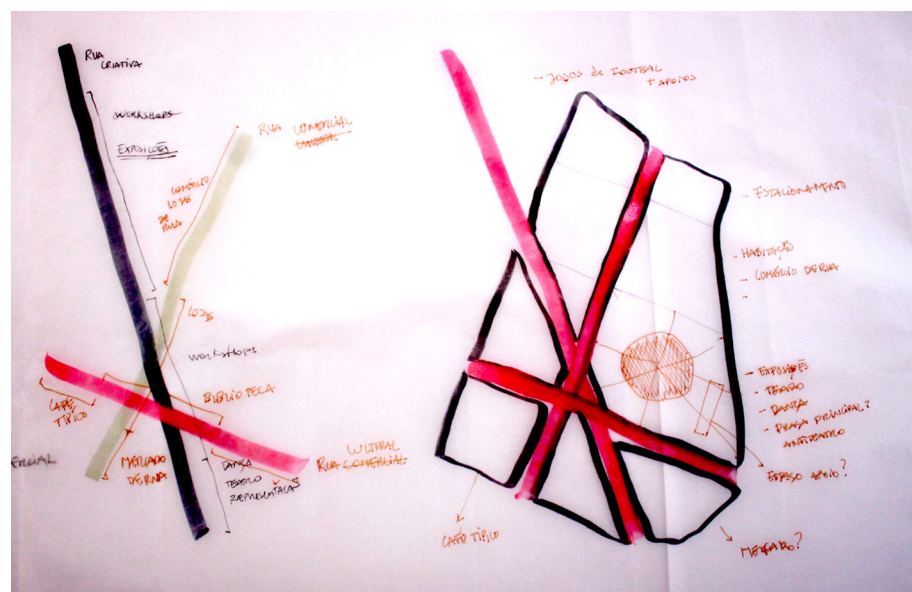
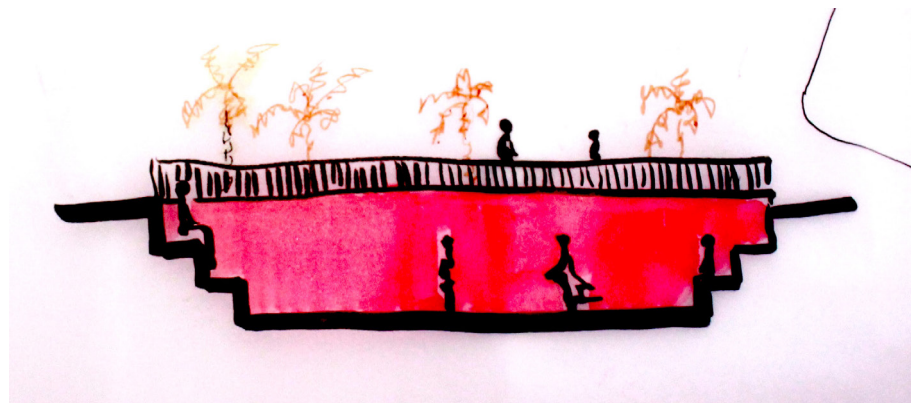


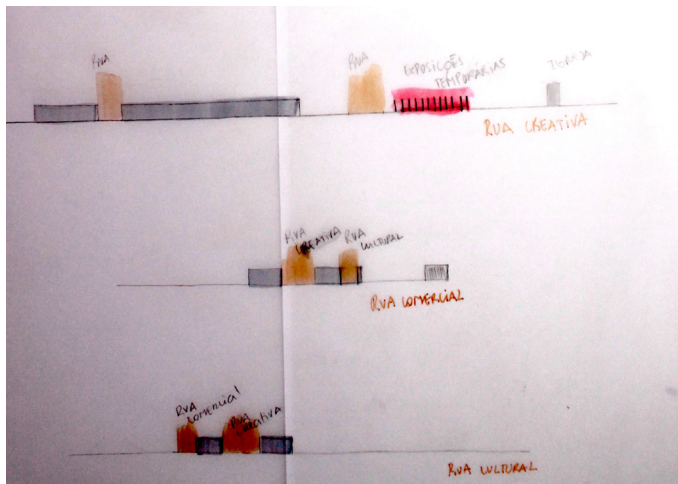
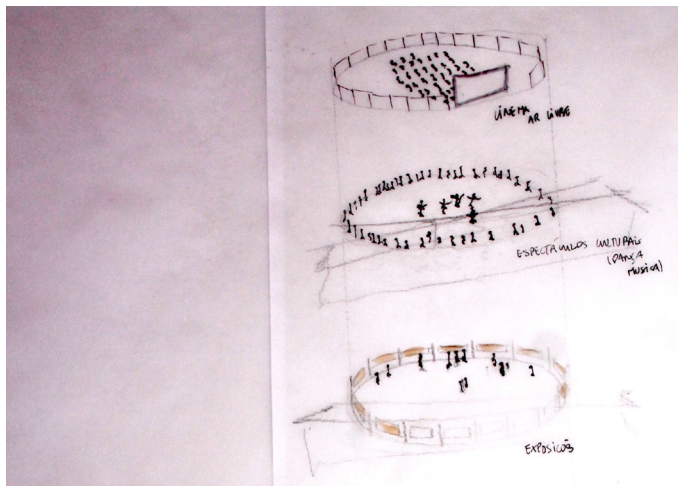
II. OS ESQUIÇOS E DESENHOS

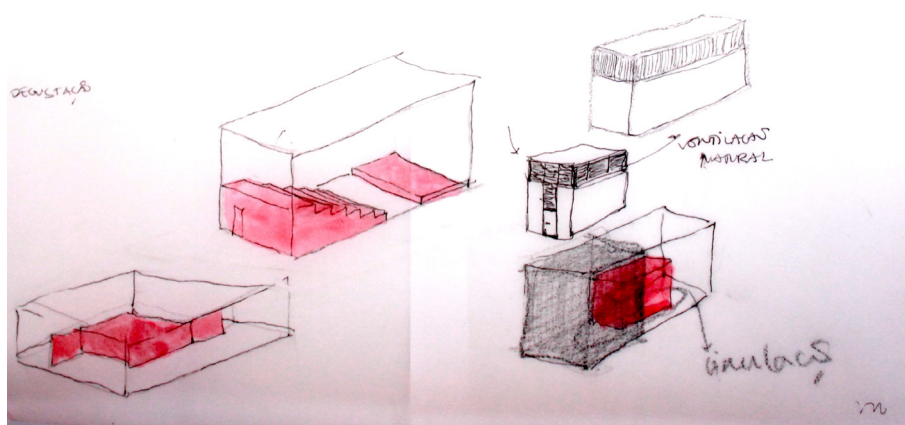
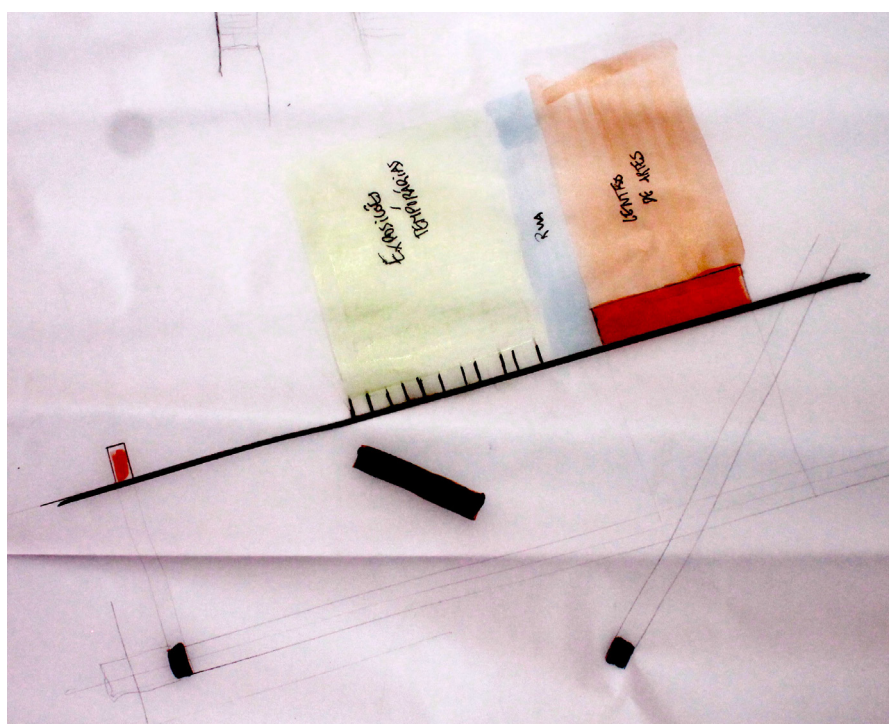


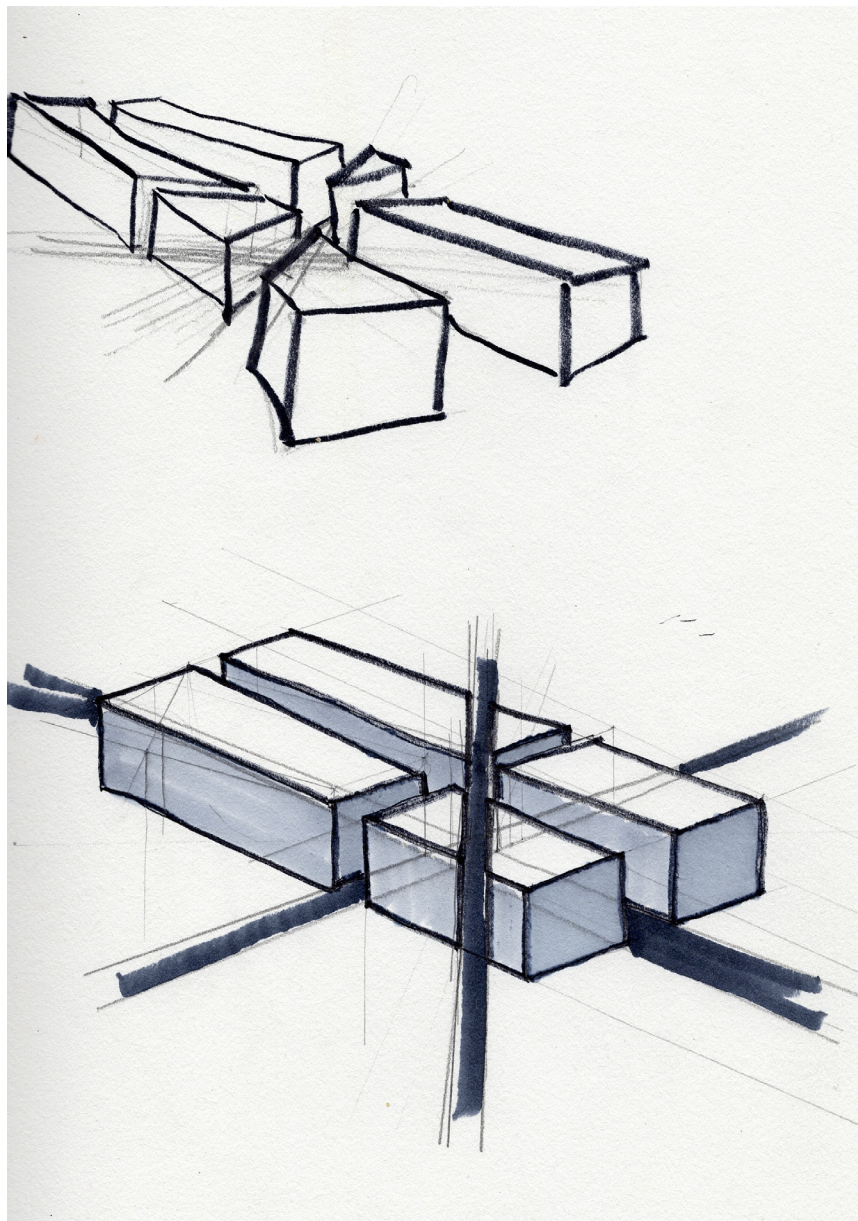


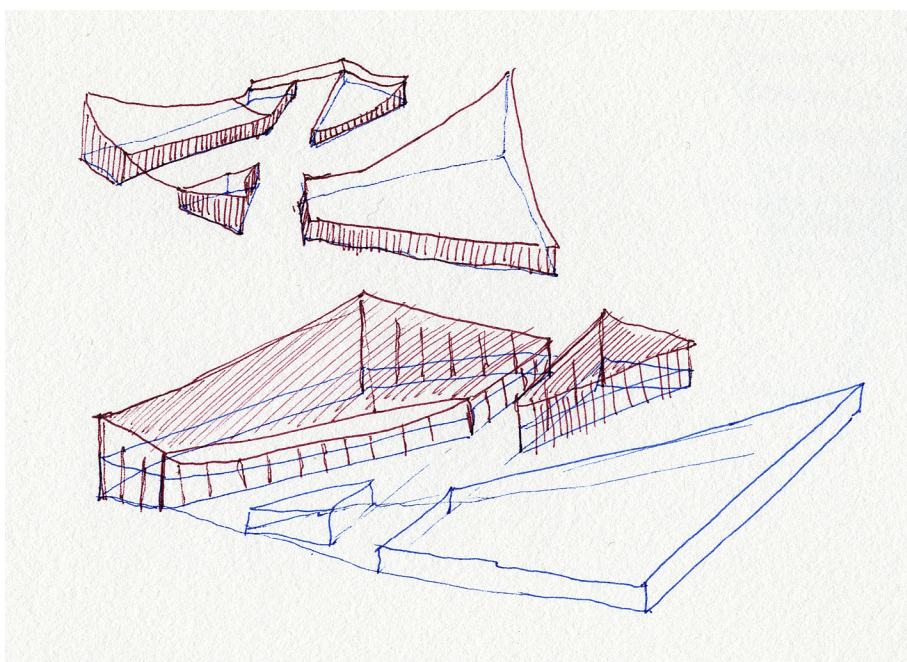
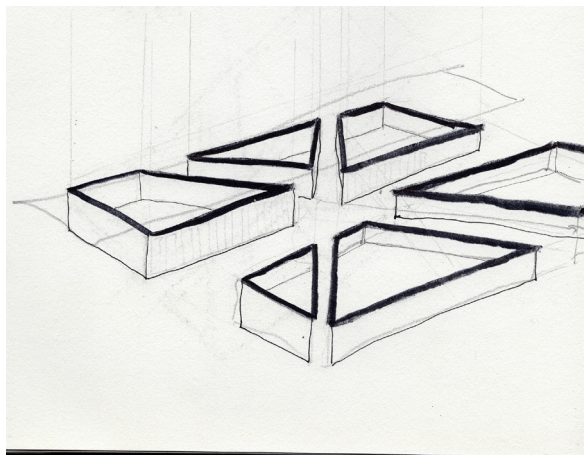


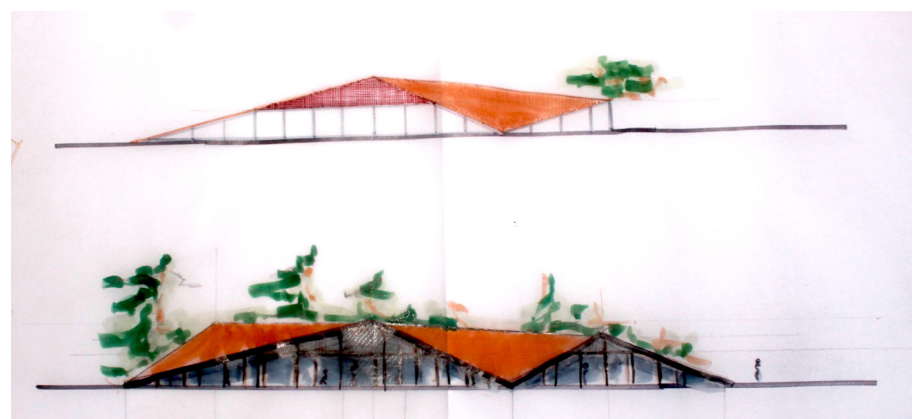
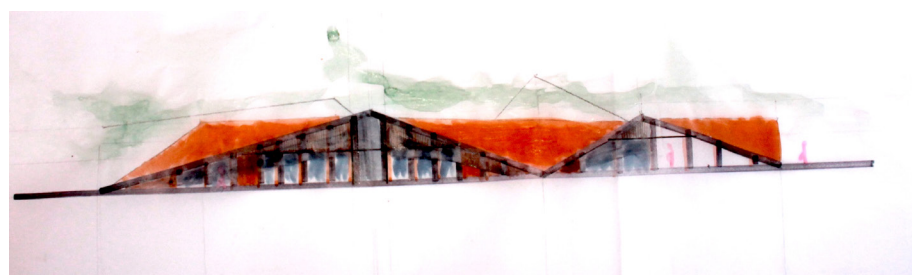


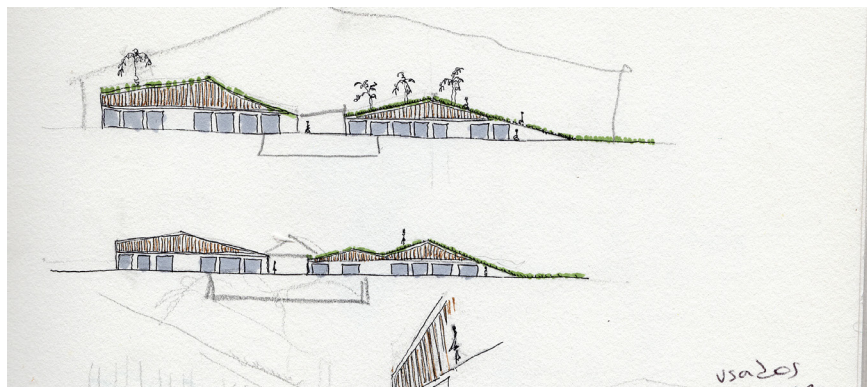
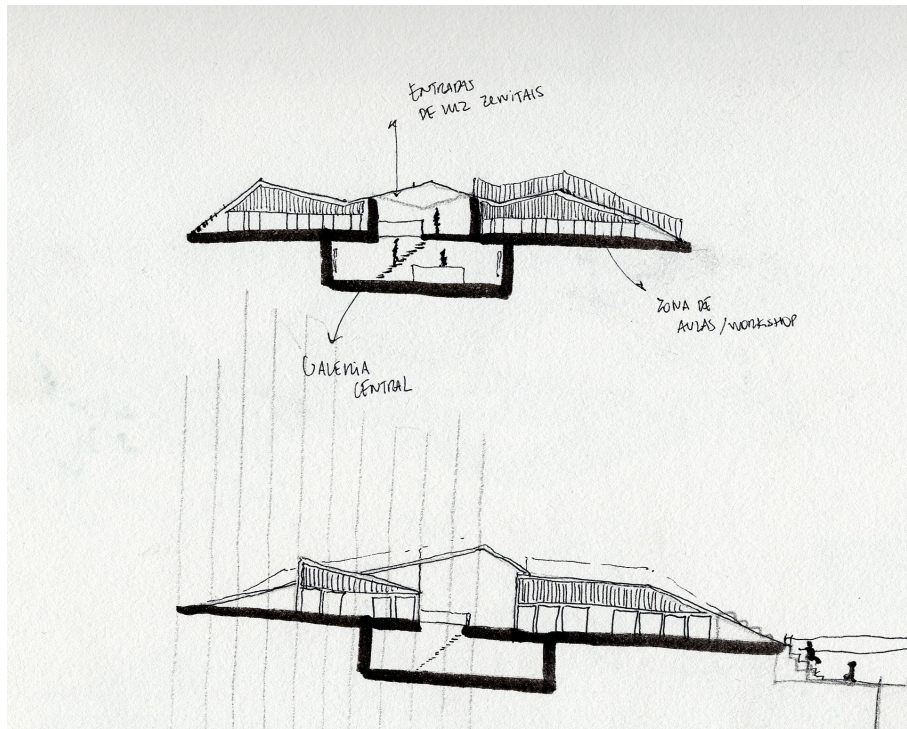


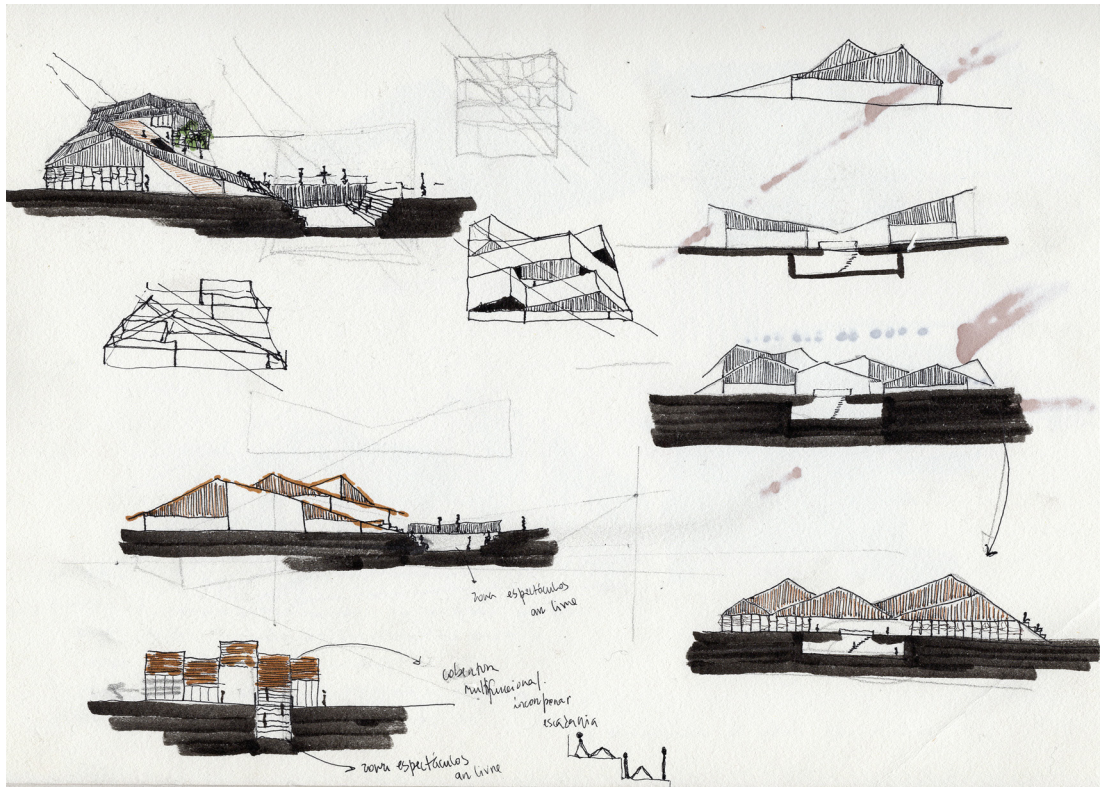
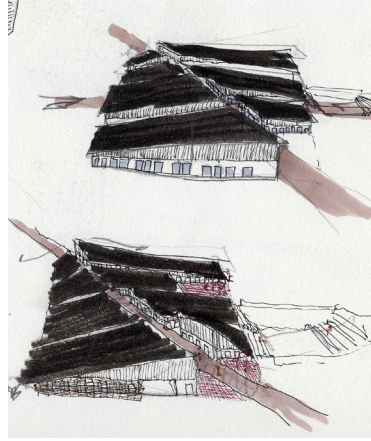


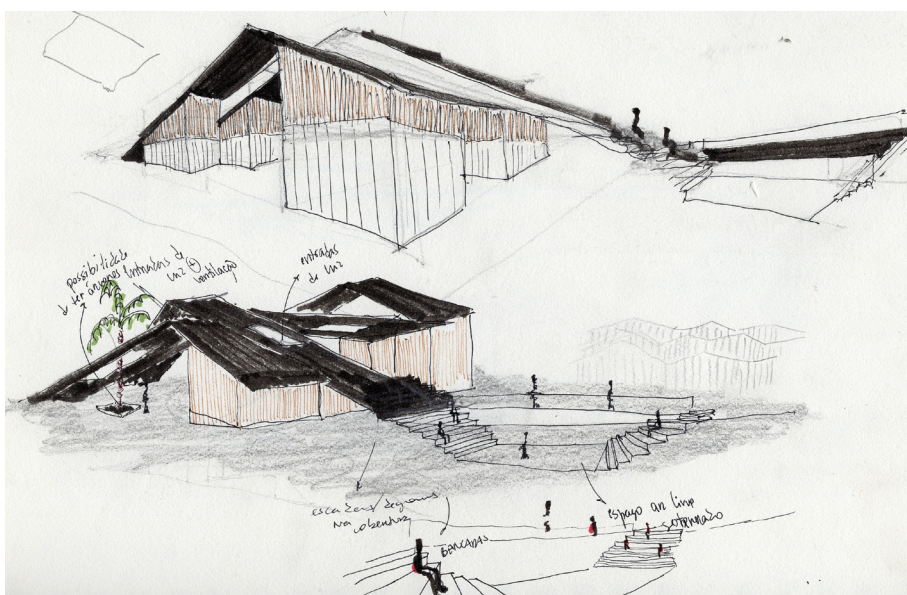
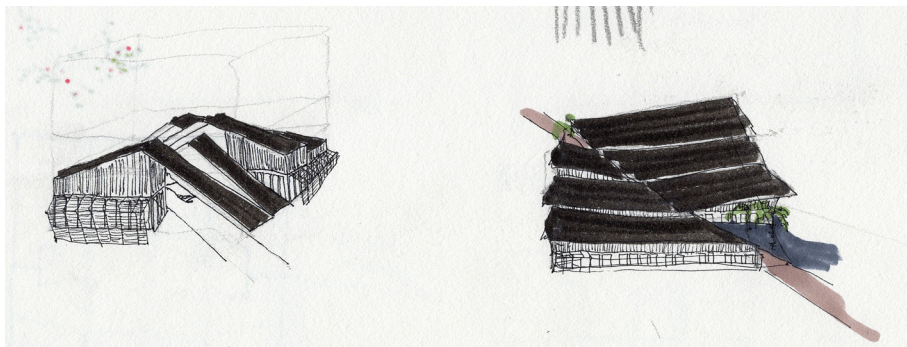
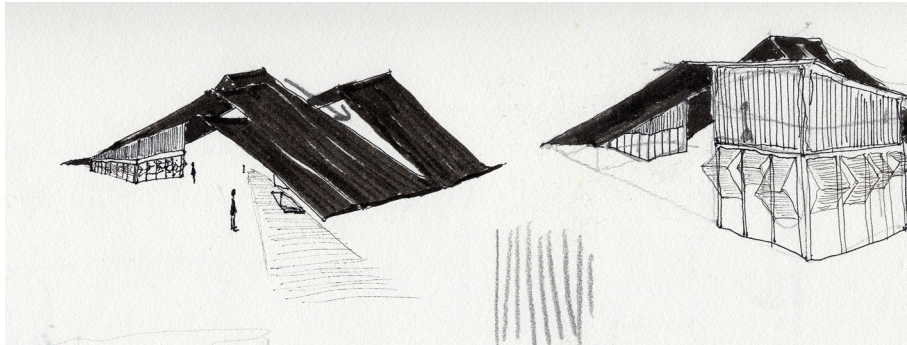


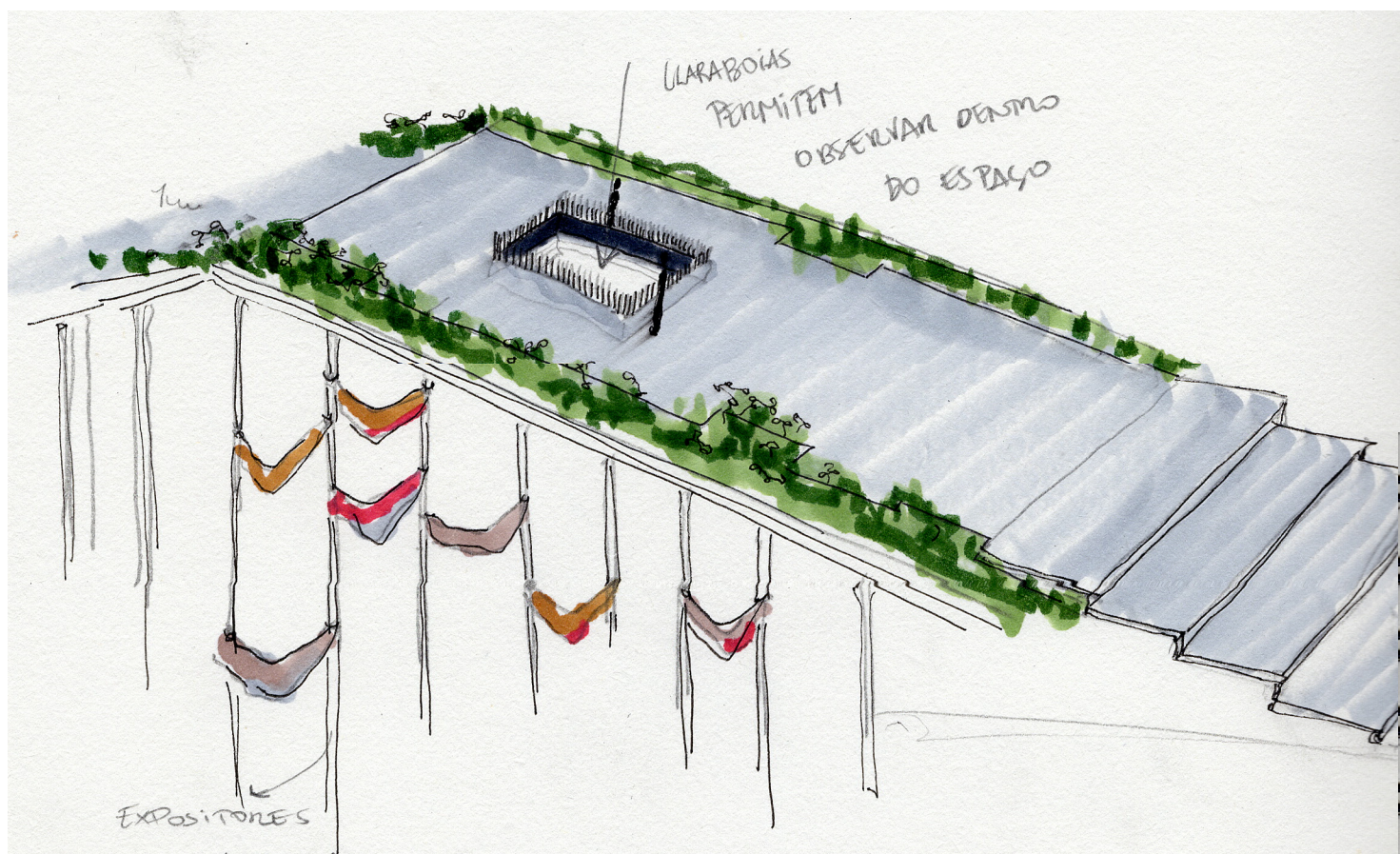


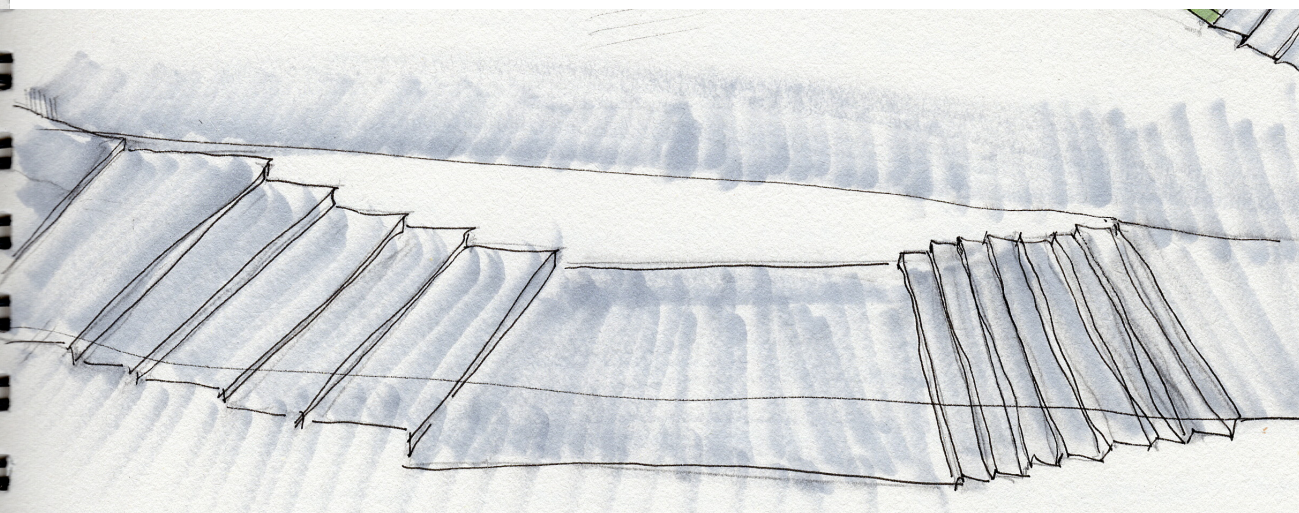


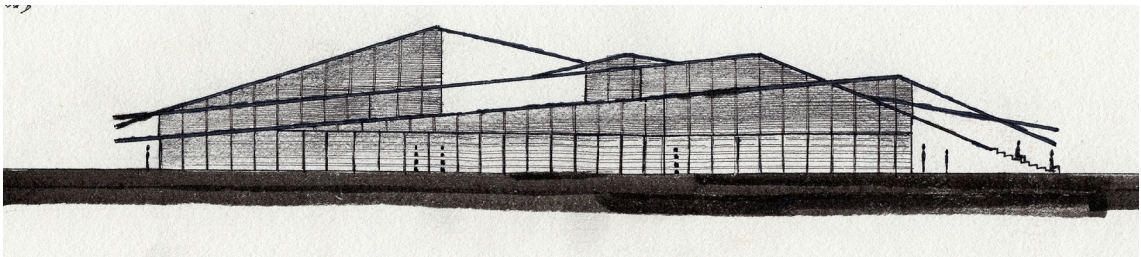


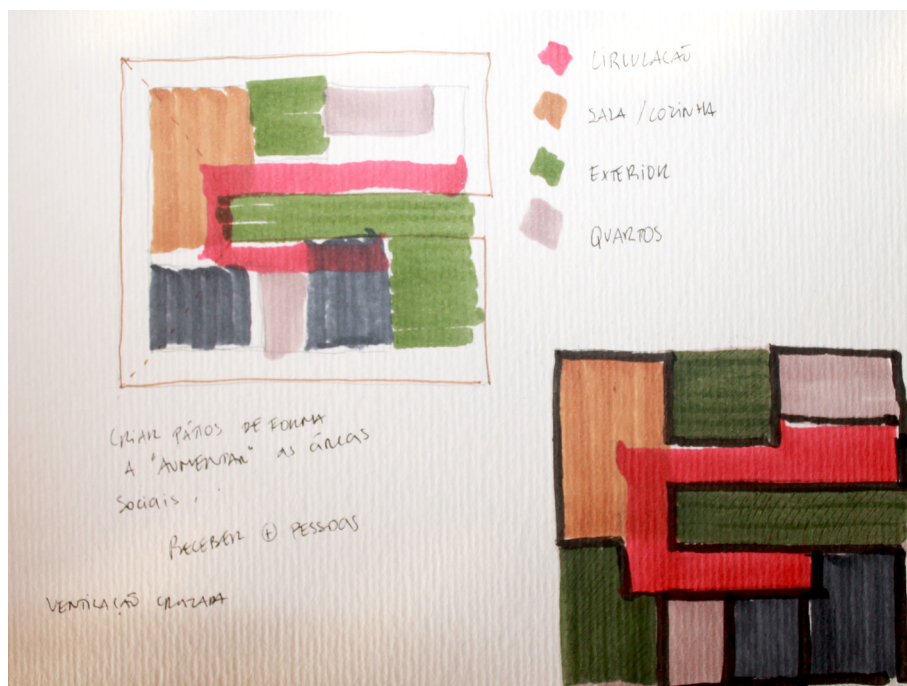
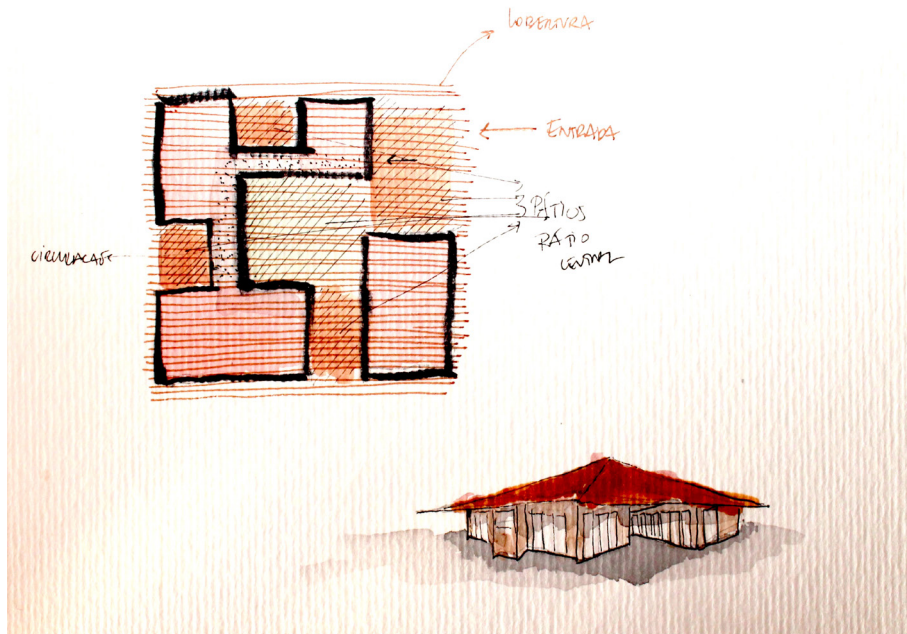












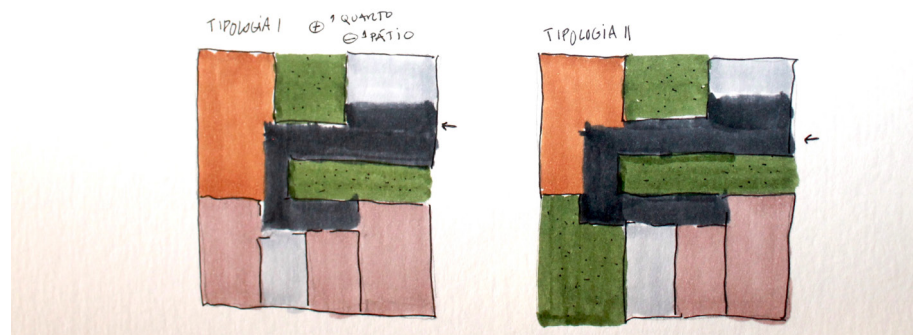
PÁTIOS LIBERTOS HAVENDO POSSIBILIDADE
DE ABIR AS PORTAS PARA ALCANÇAR O
PESSOAS PARA AS REFEIÇÕES OU MESMO
PARA ESTAR.

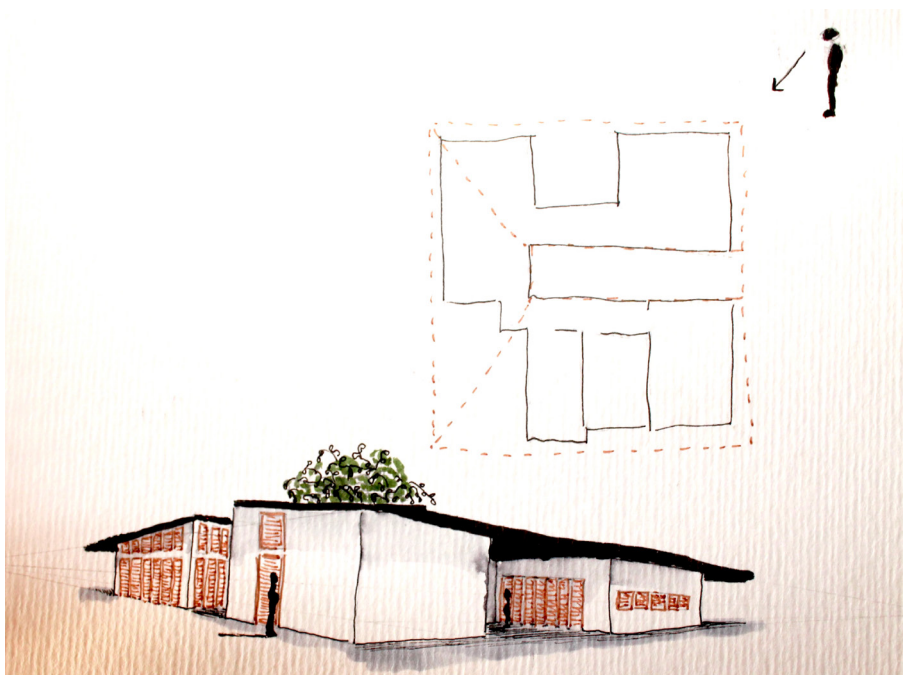
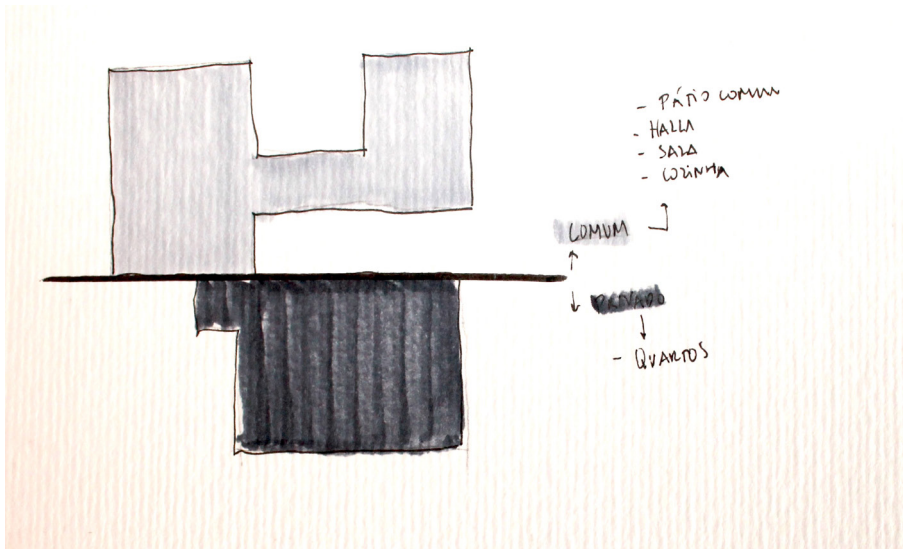
2 TIPOLOGIAS. → 2 QUARTOS
↳ 3 QUARTOS

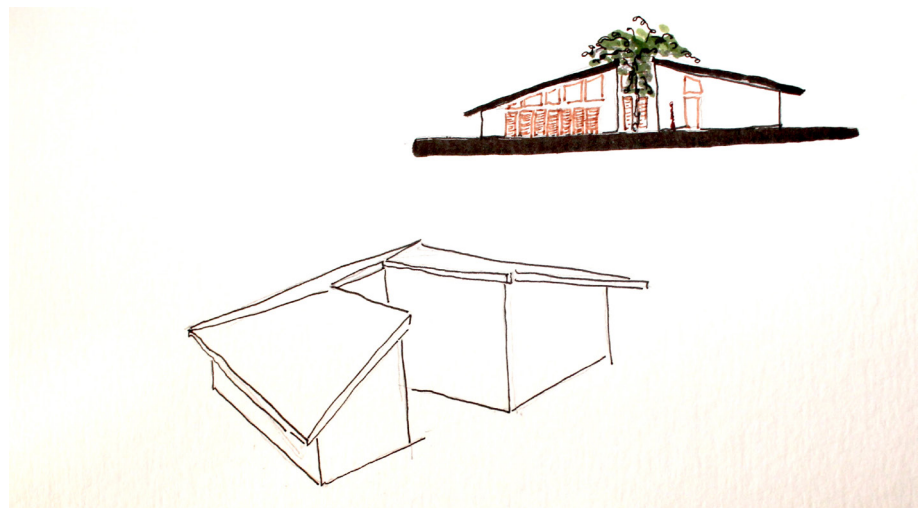
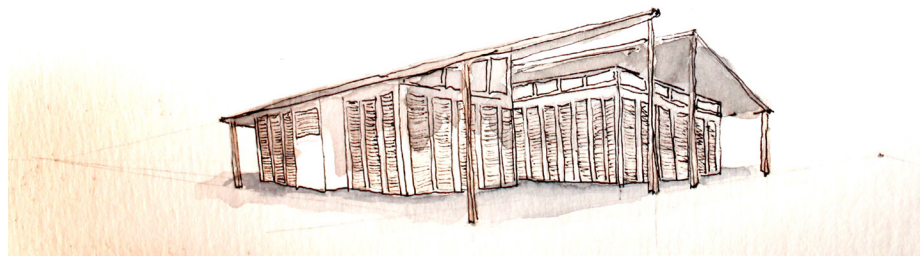
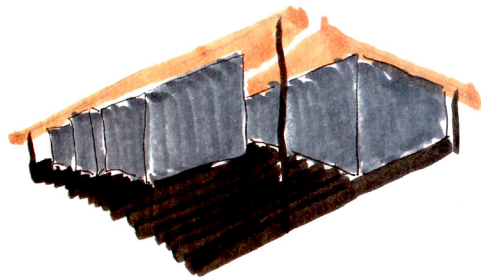
ÁREAS COM A POSSIBILIDADE DE EXPANDIR
AS ÁREAS PÚBLICAS.

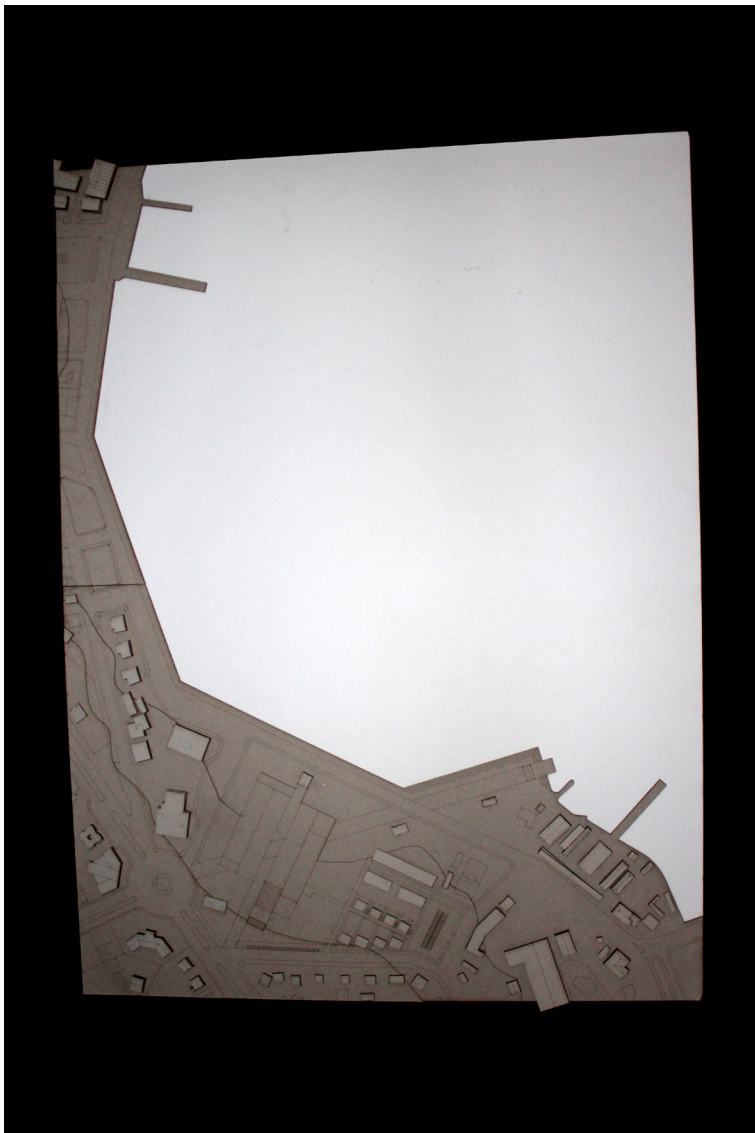
PÁTIO CENTRAL COM SOMBREAMENTO
NATURAL DE ÁRVORES.

OS OUTROS PÁTIOS SERÃO
LOBELOS.

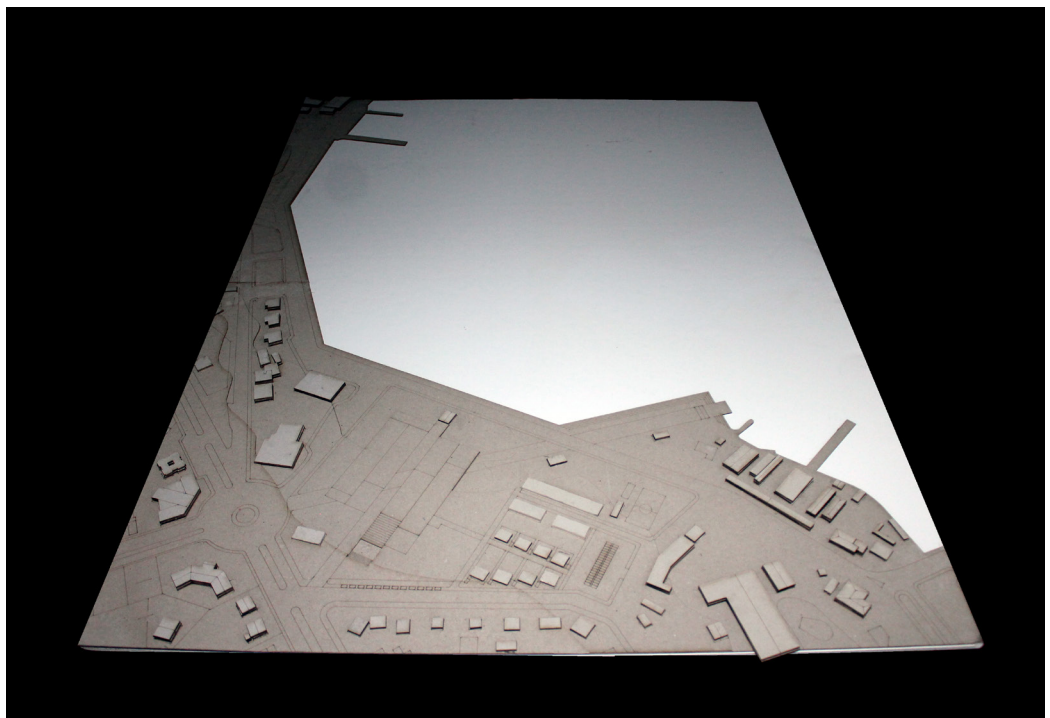


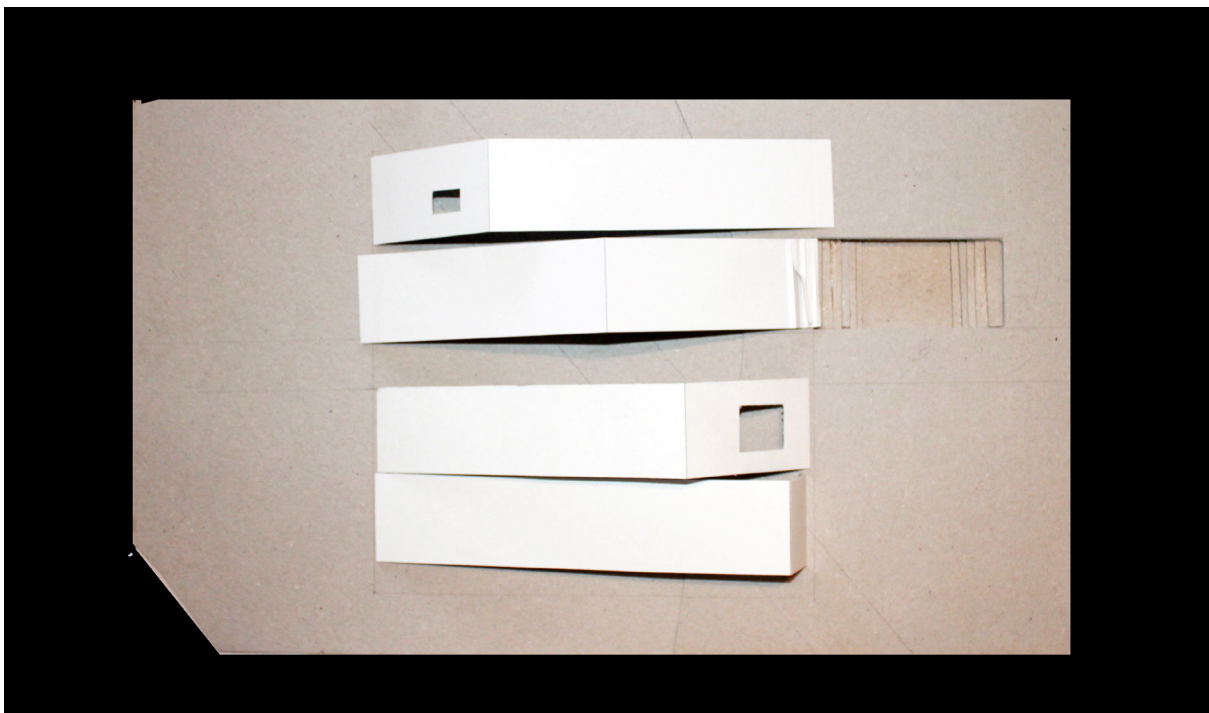


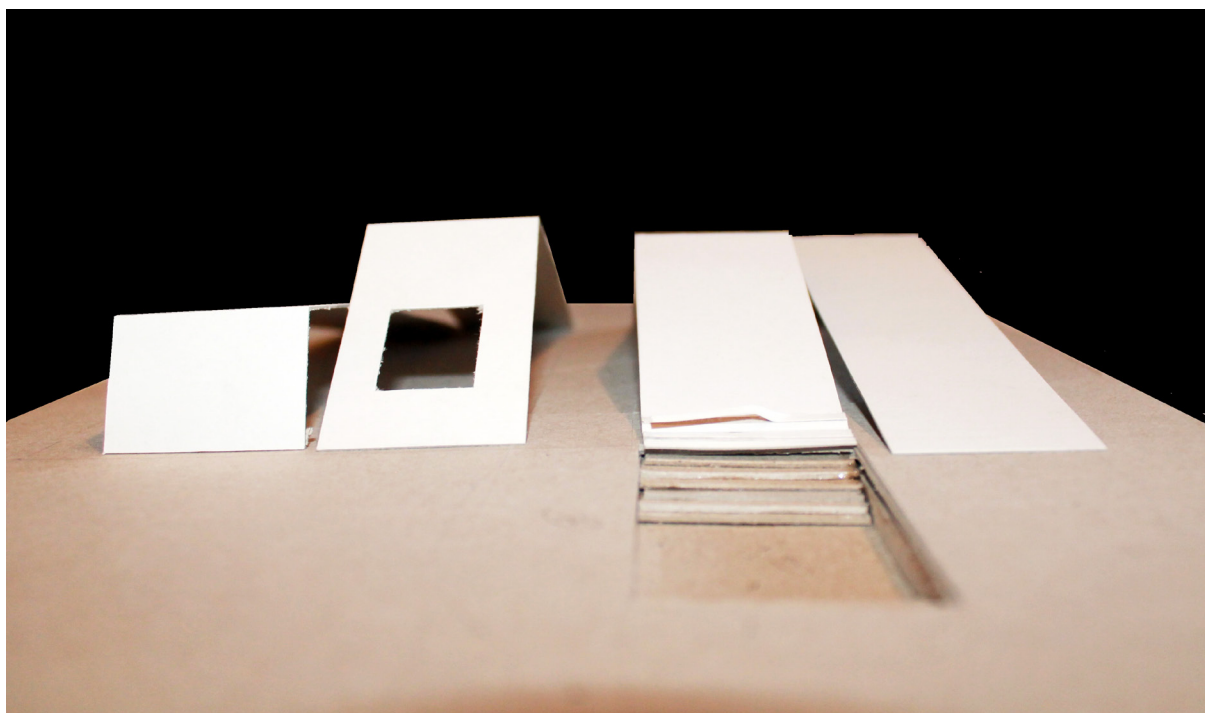
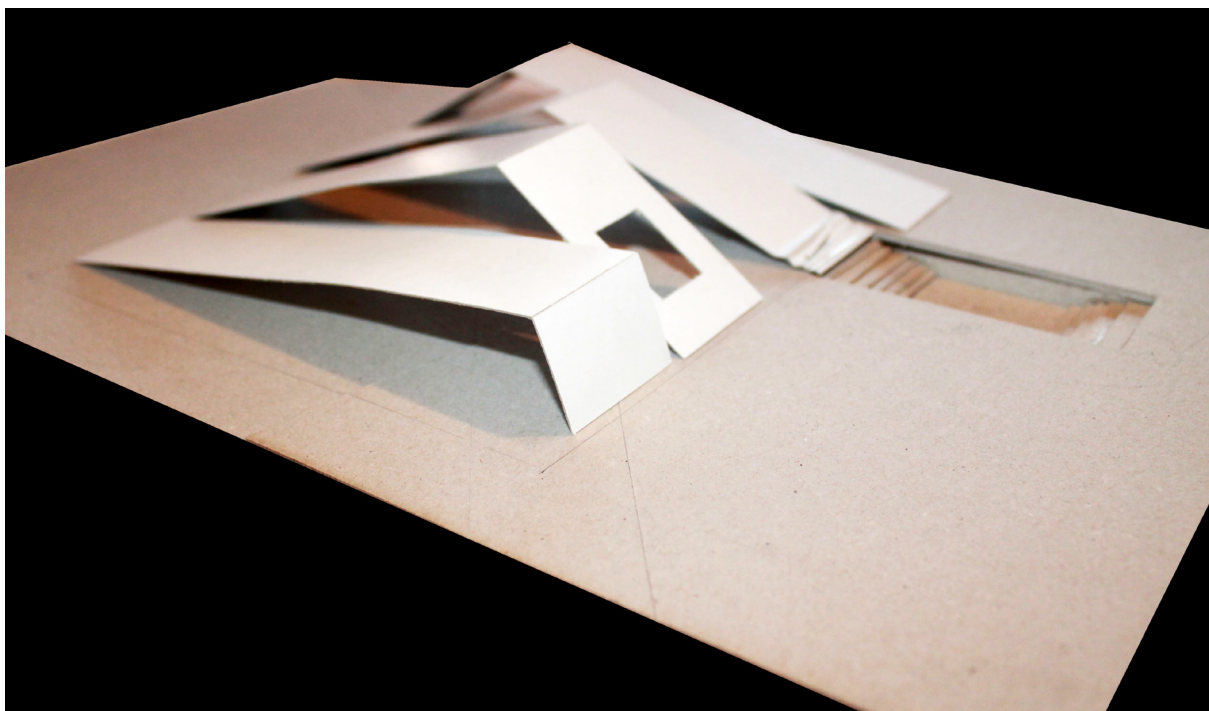


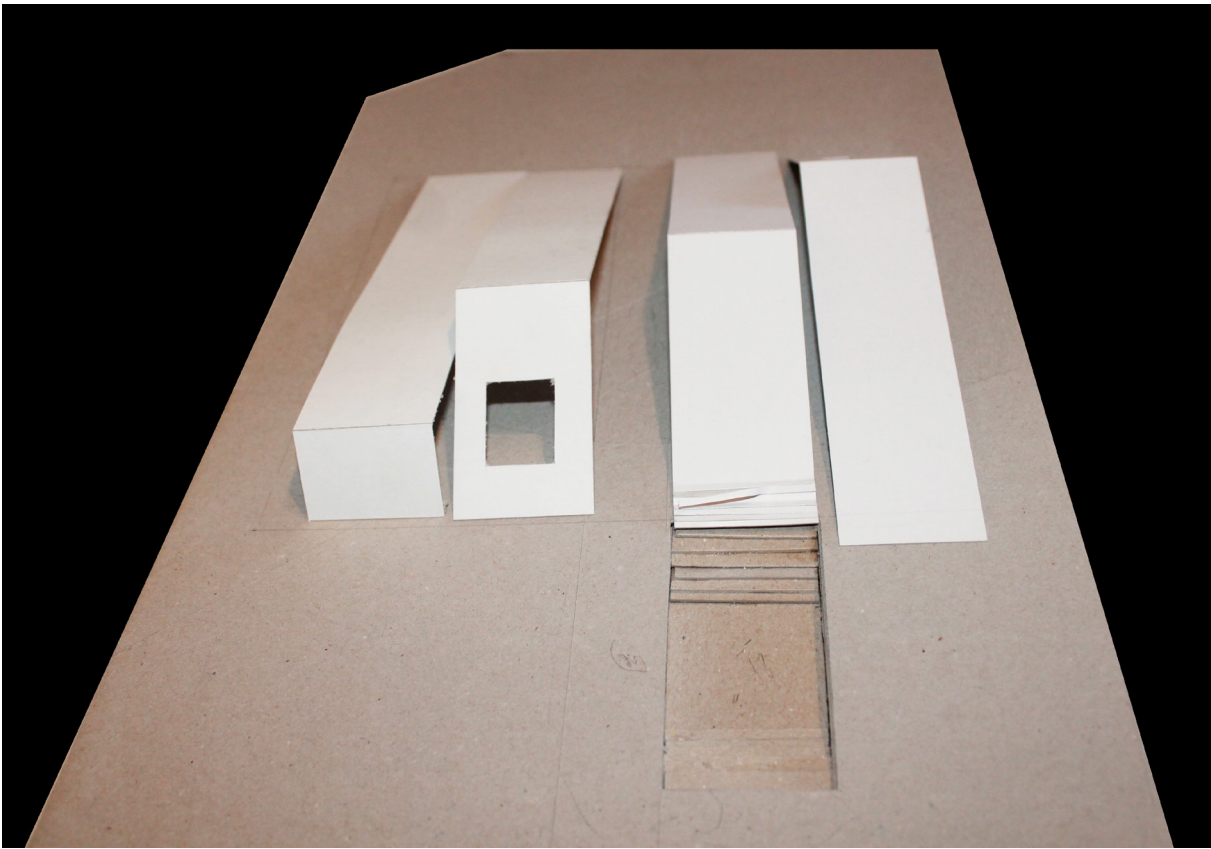


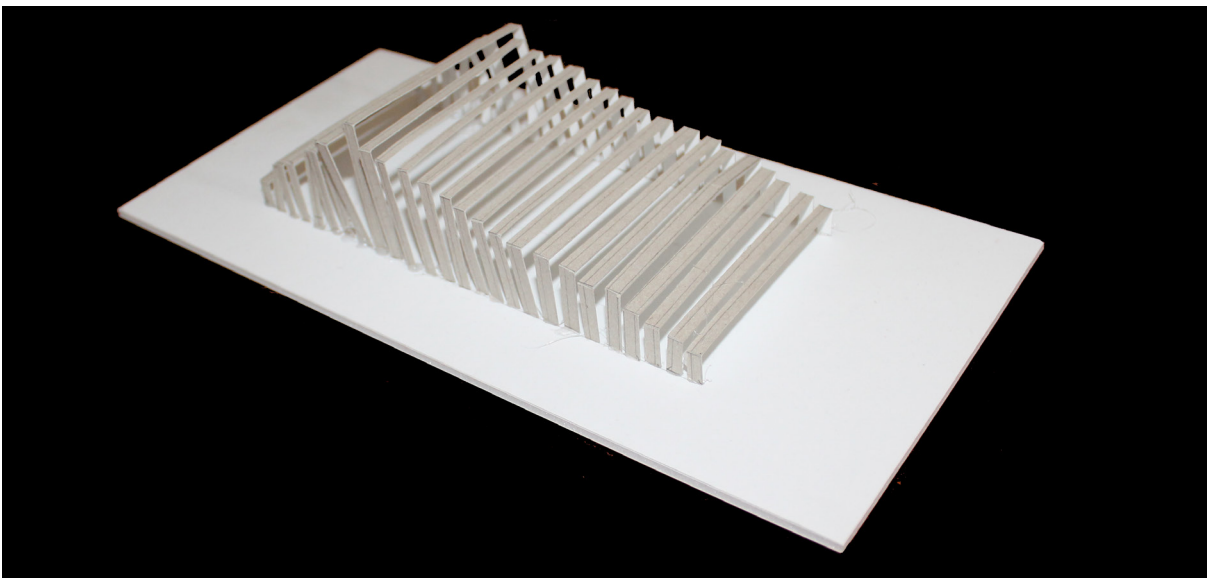
III. AS MAQUETES



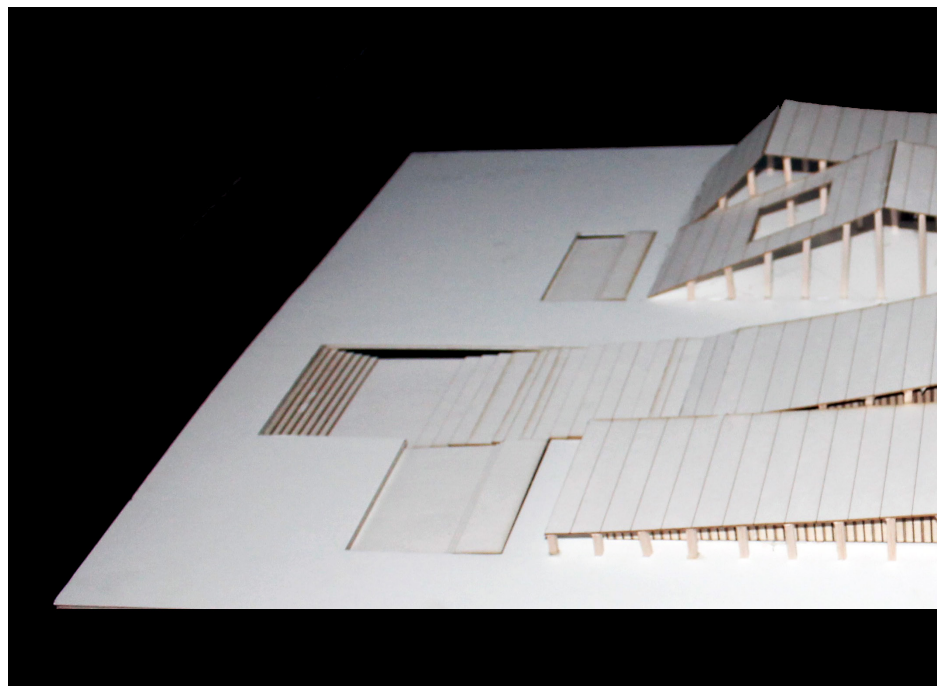


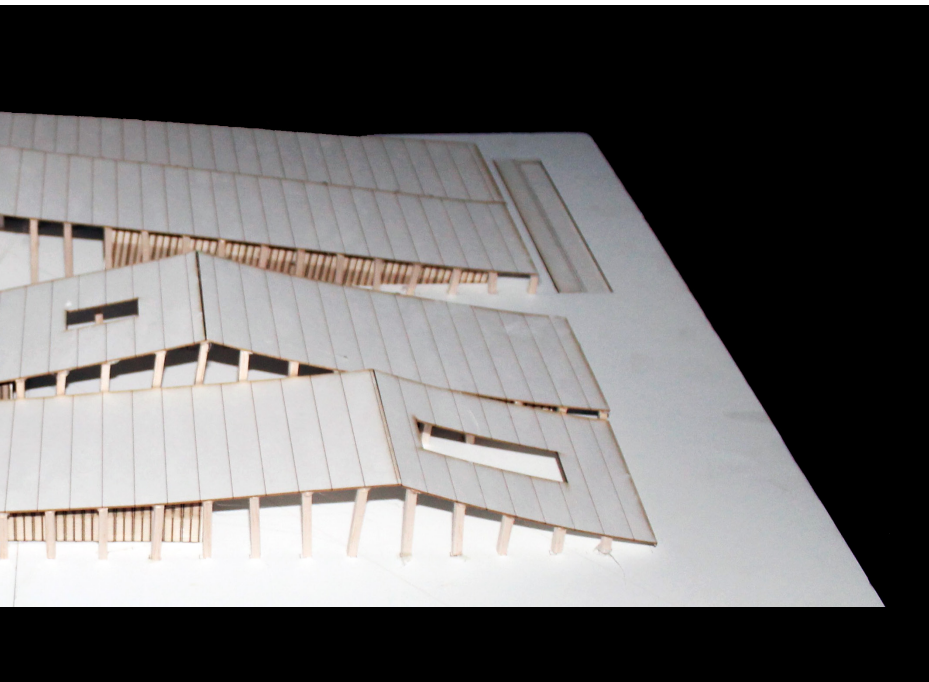


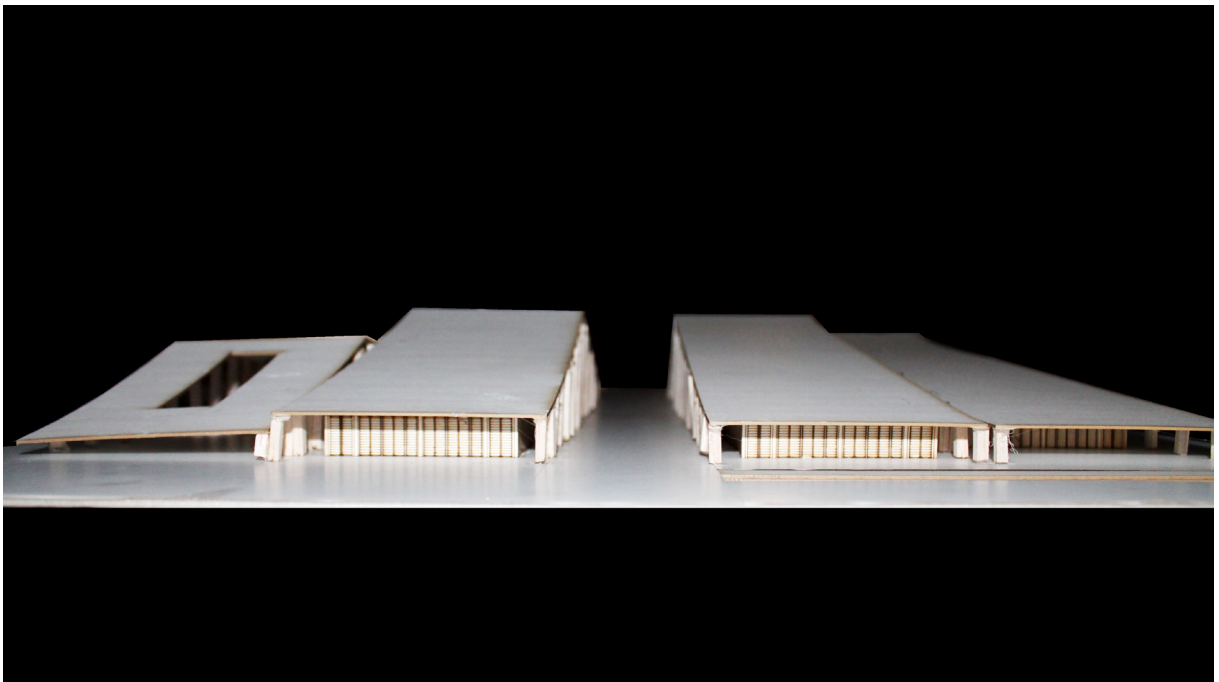
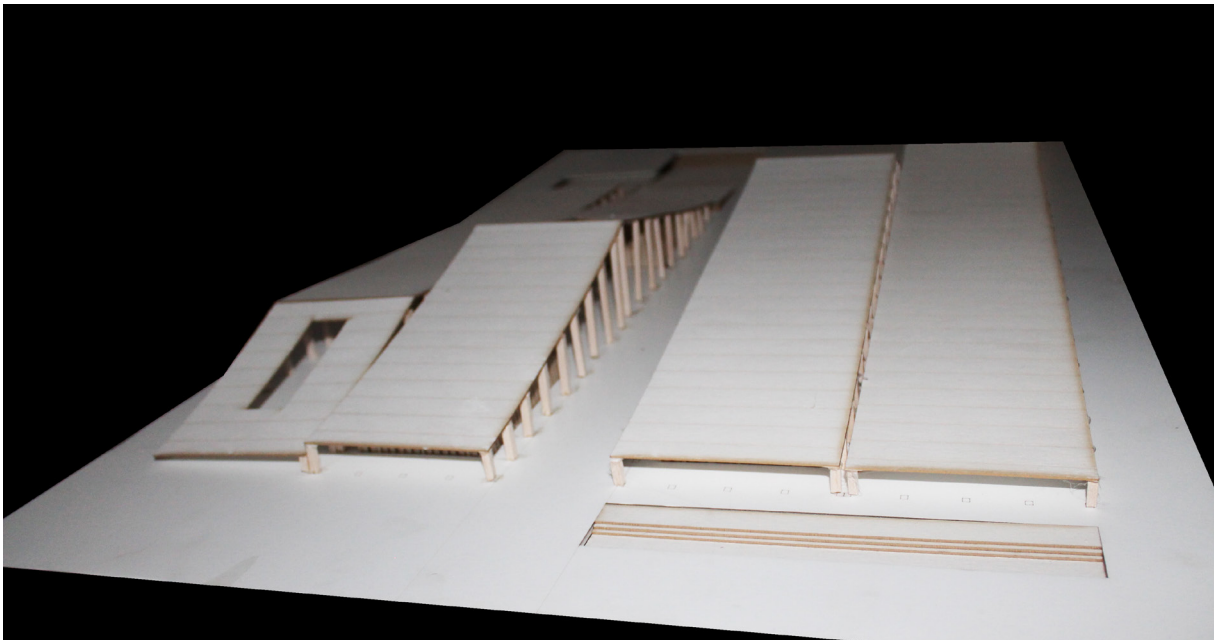


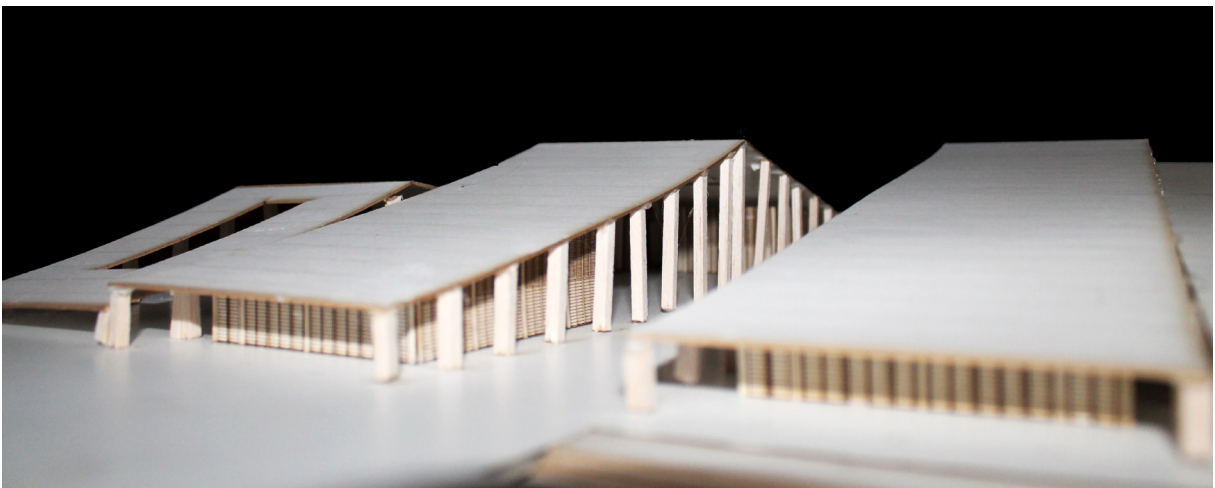


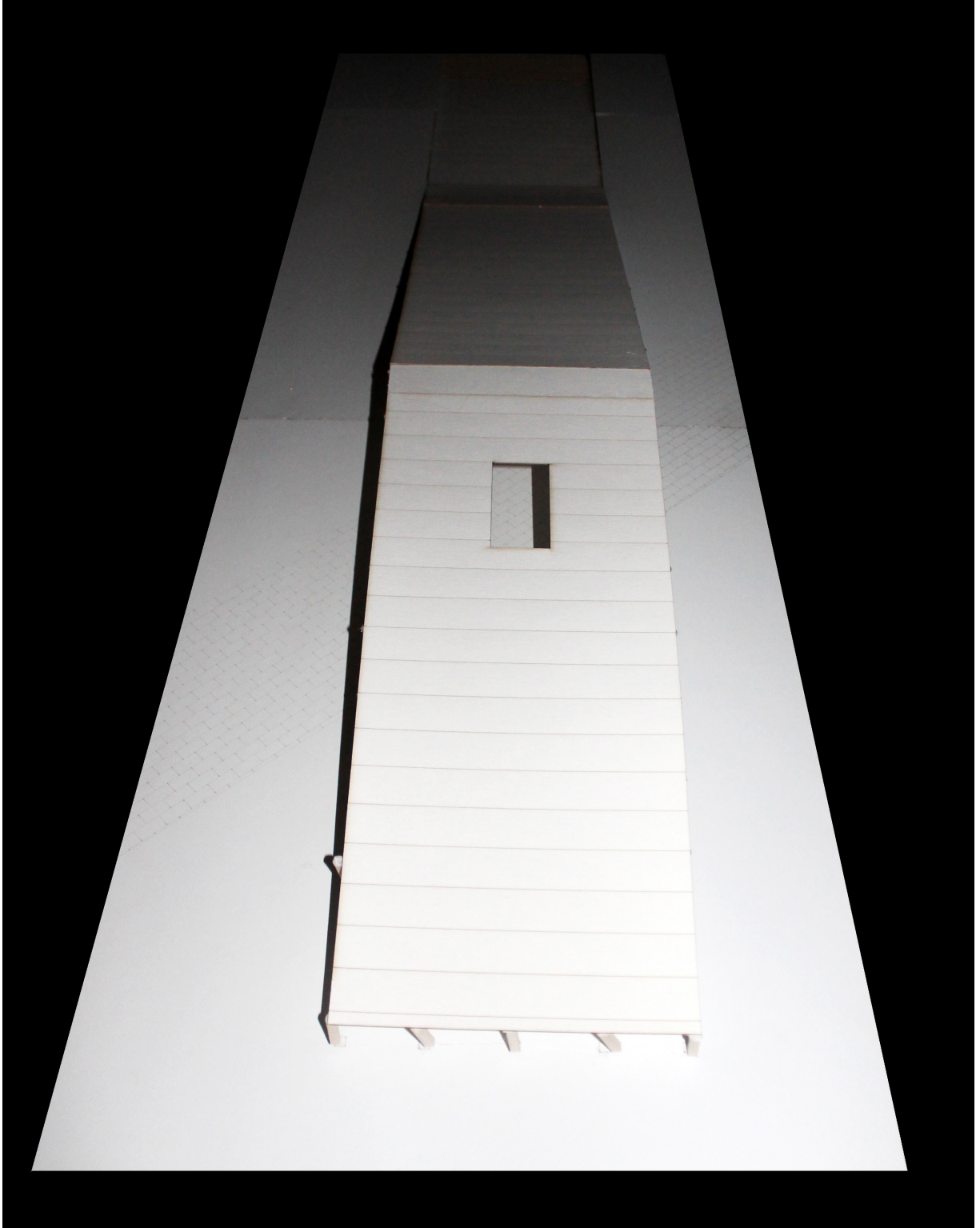


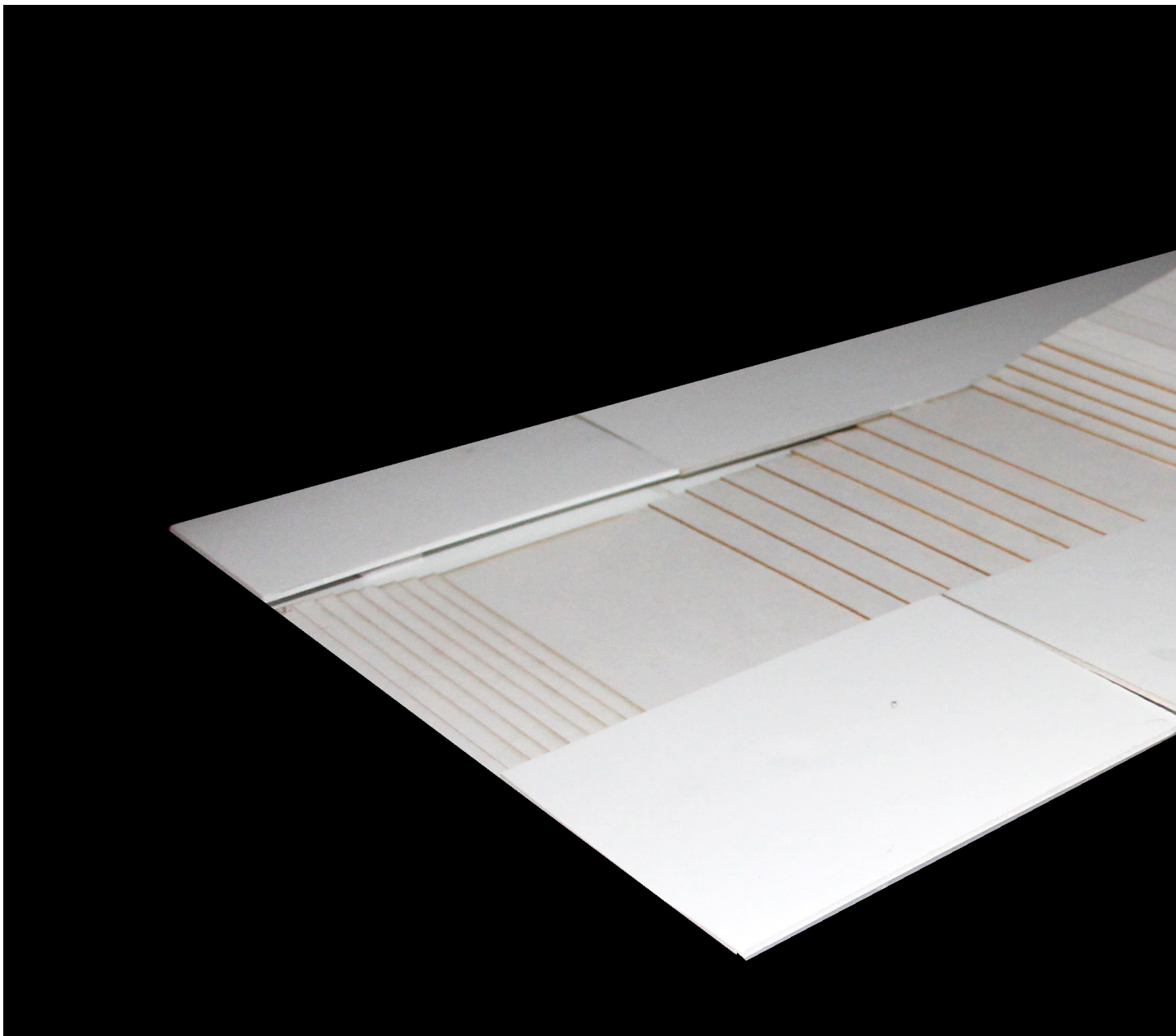


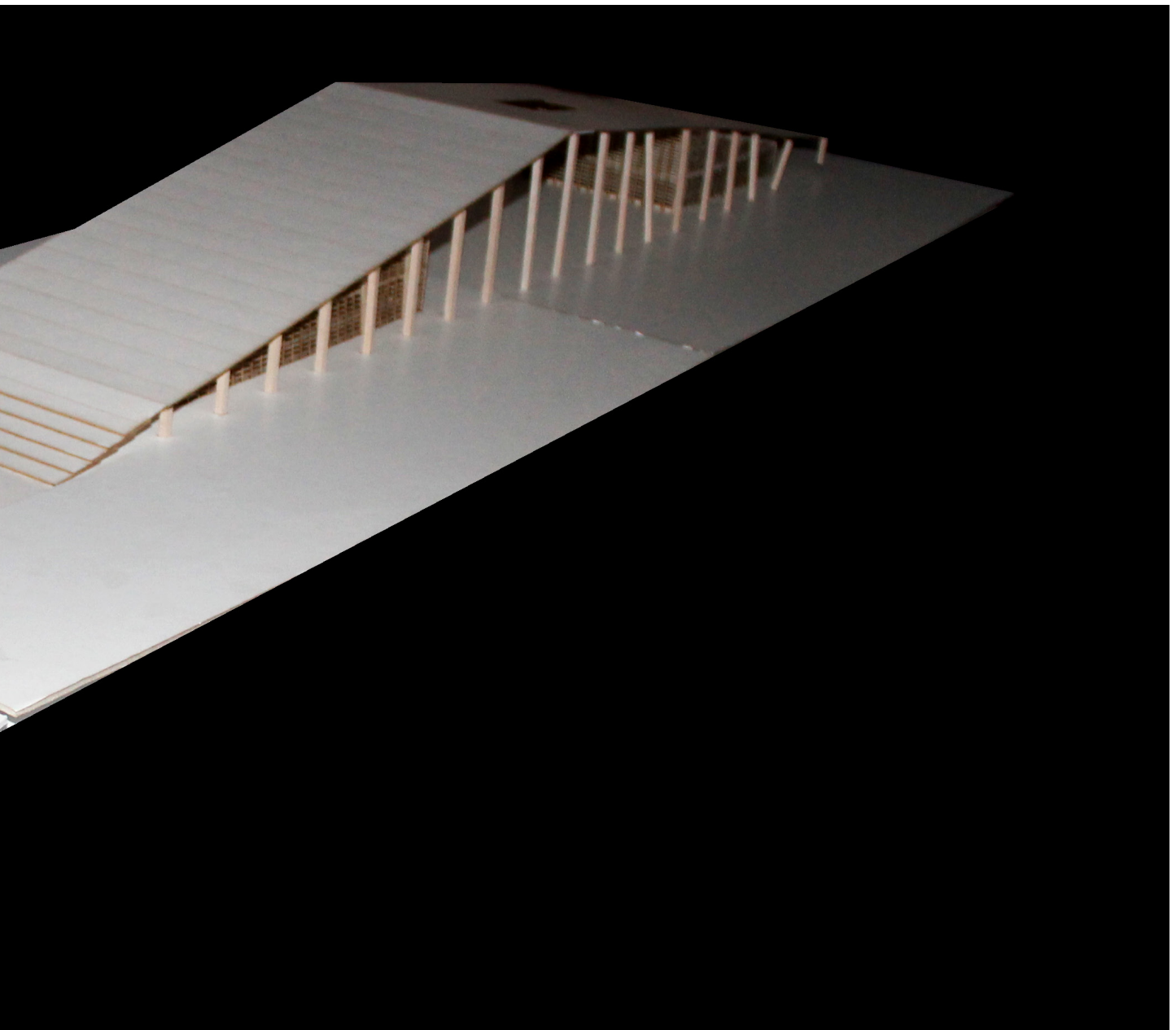


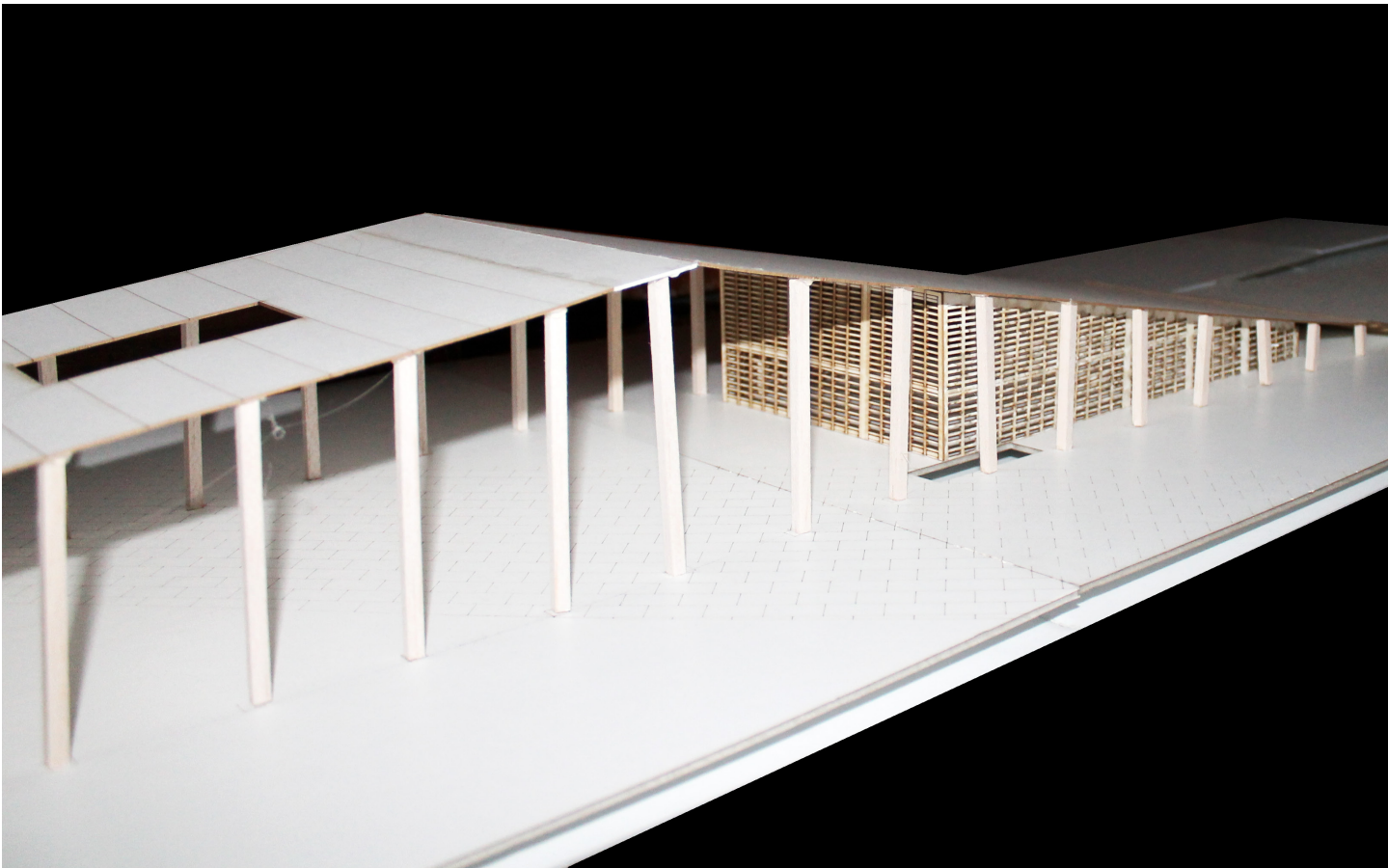




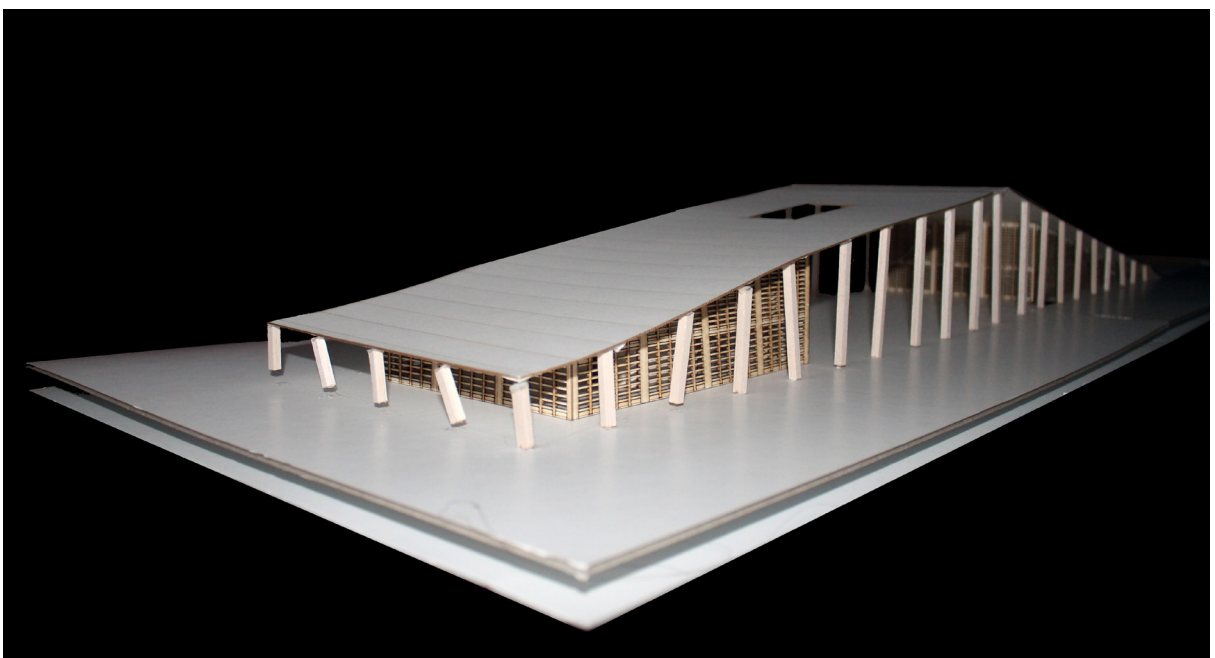
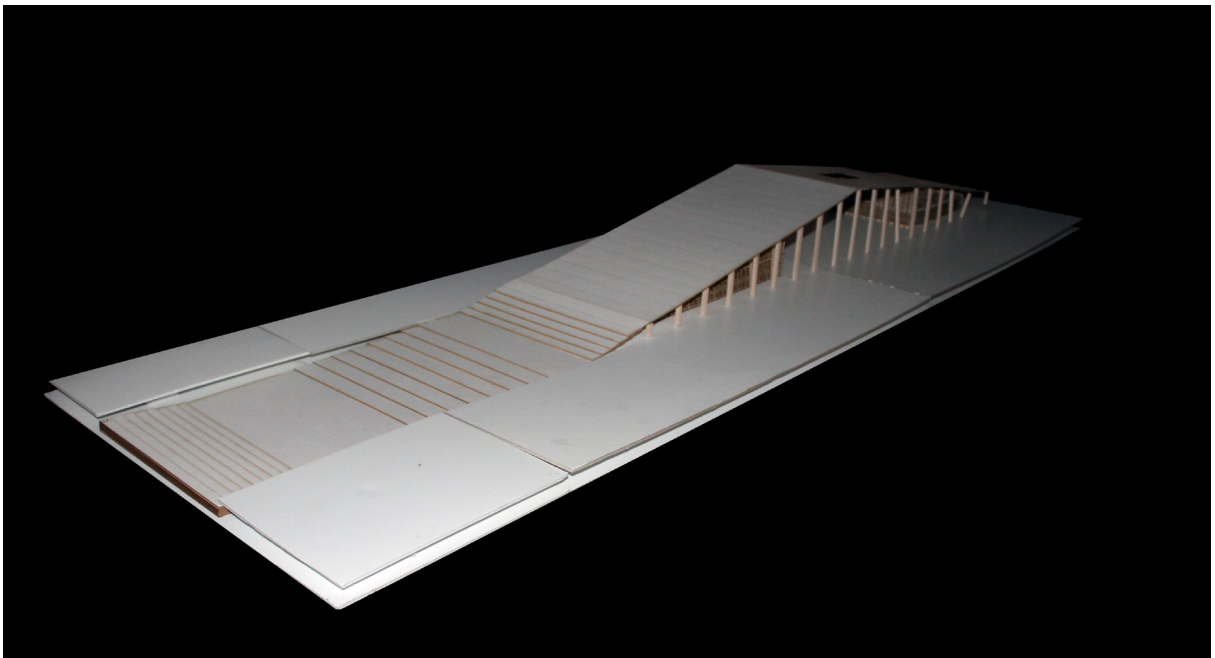






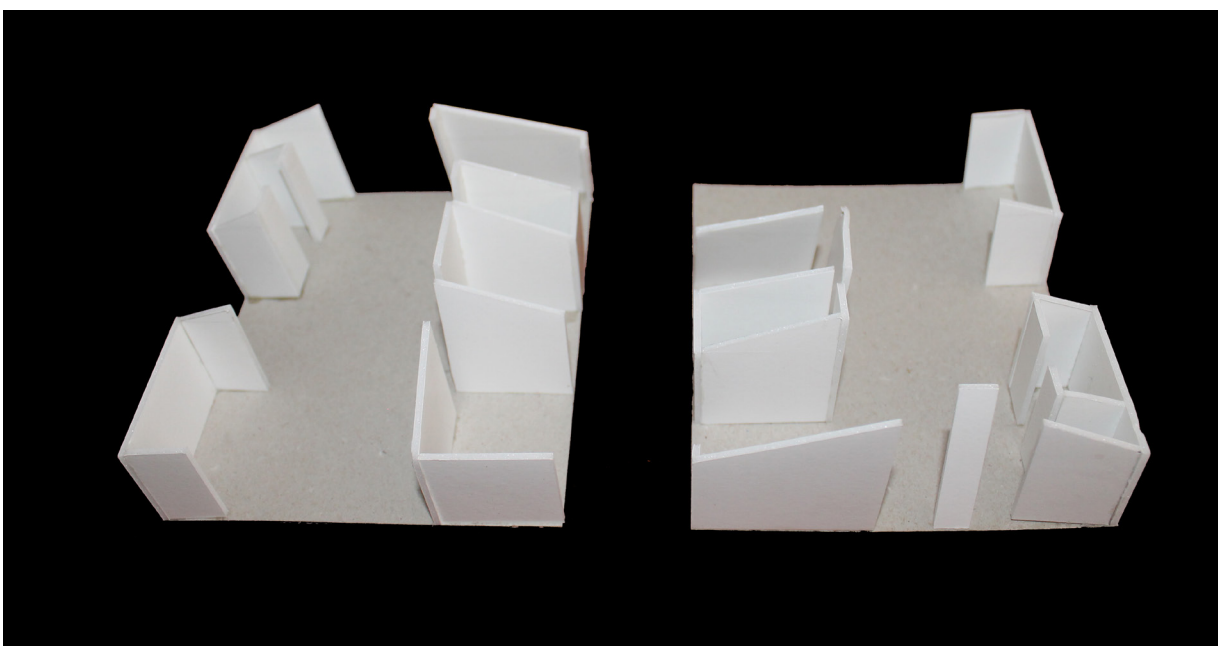


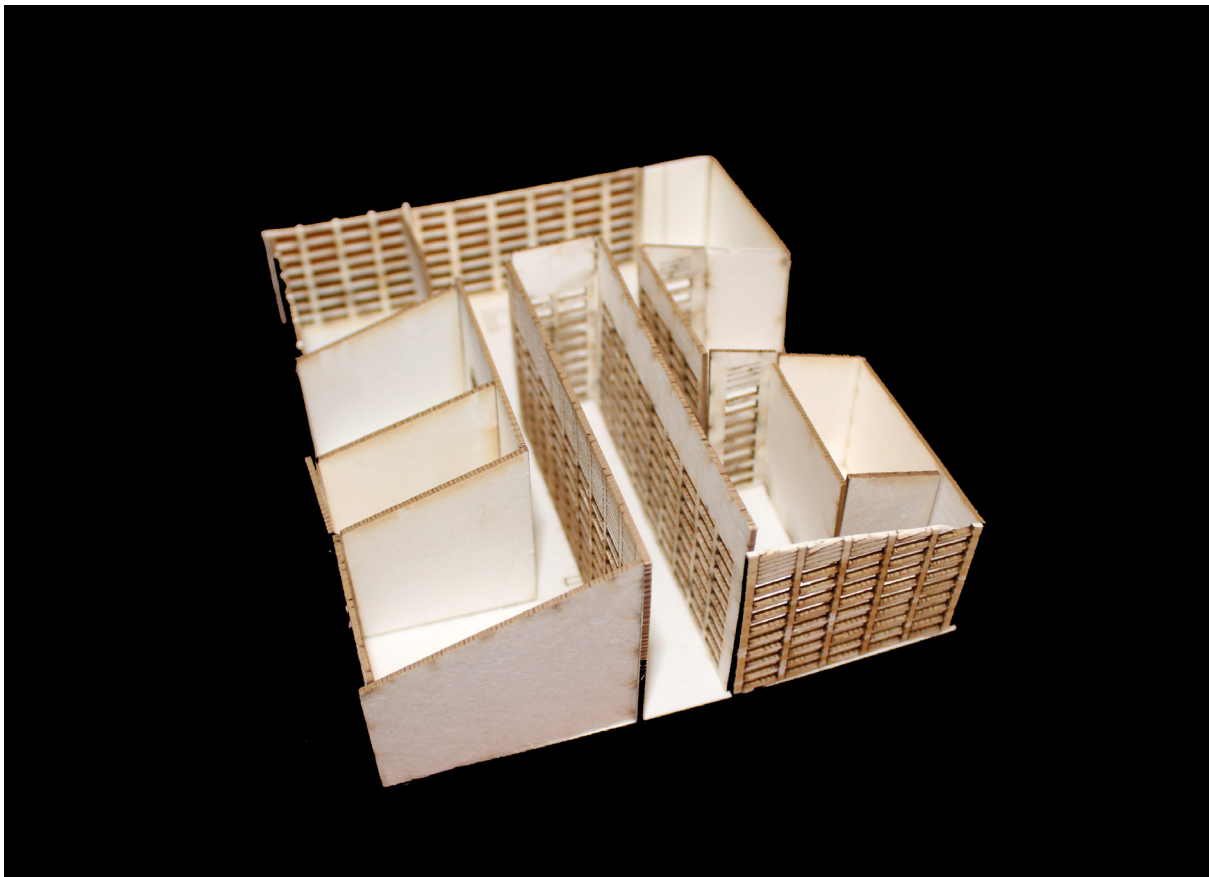


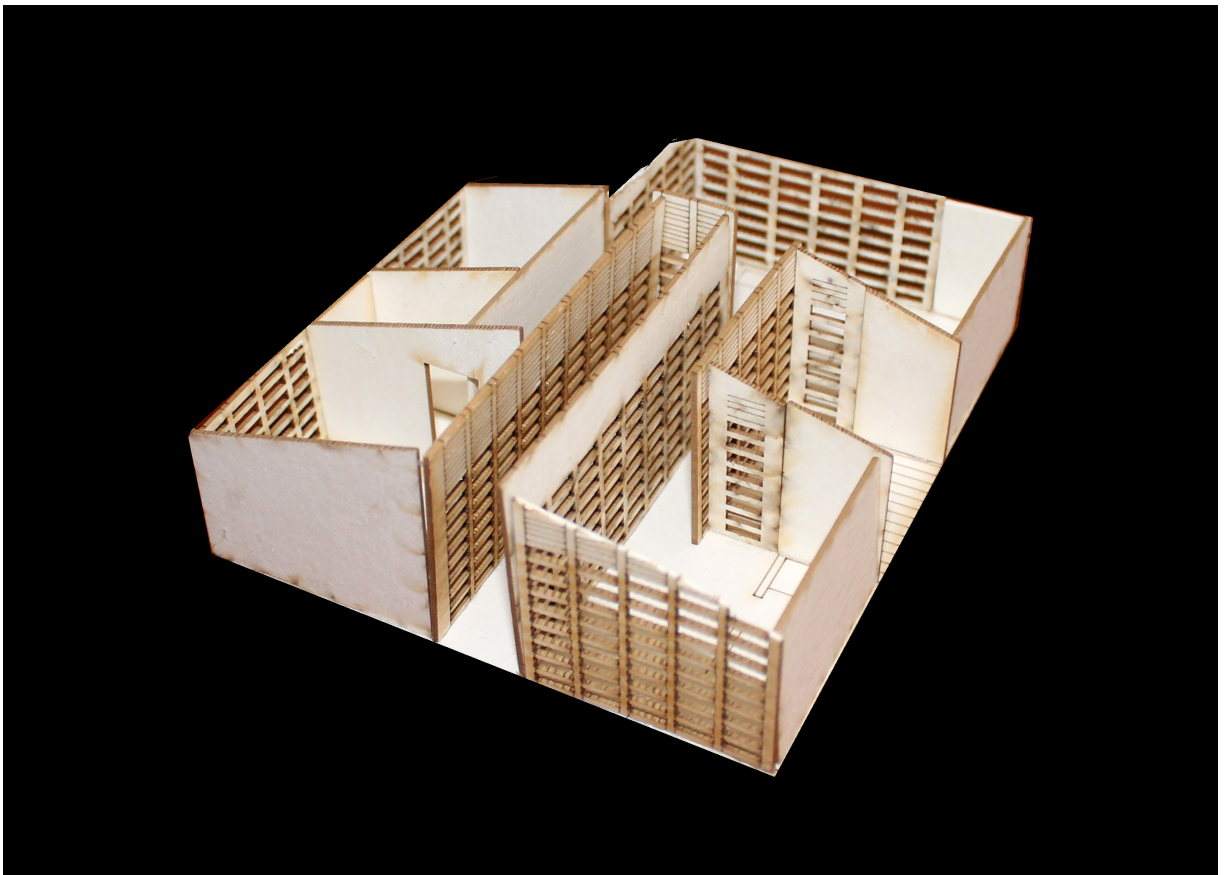








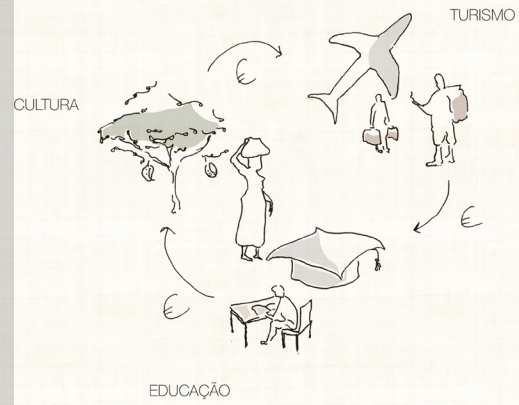








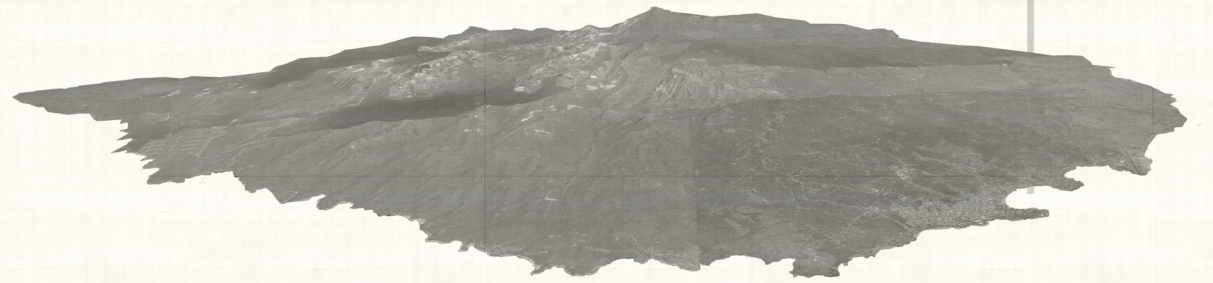
IV. O PROJECTO - Peças desenhadas



Evolução da Estrutura Urbana da Cidade de São Tomé

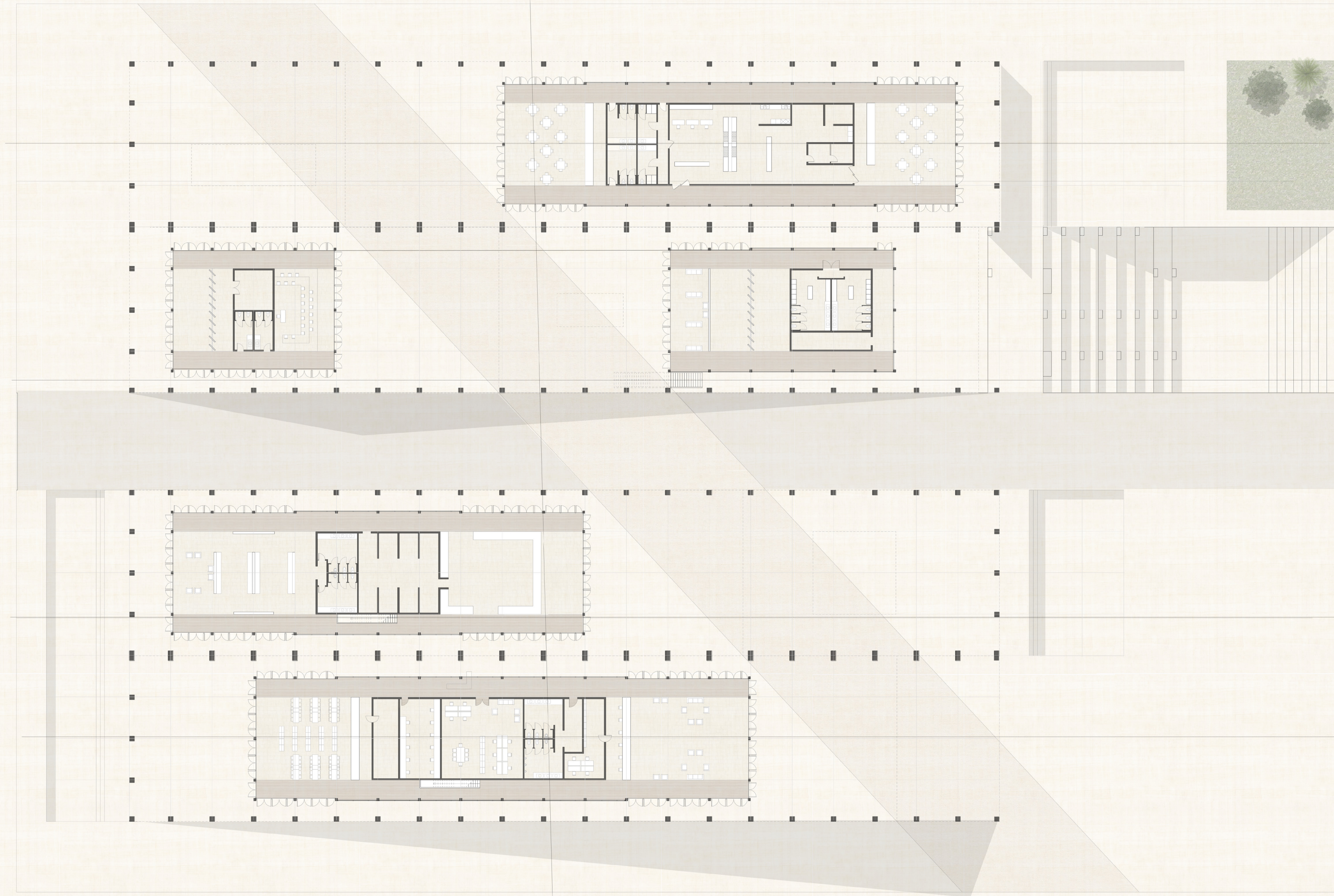


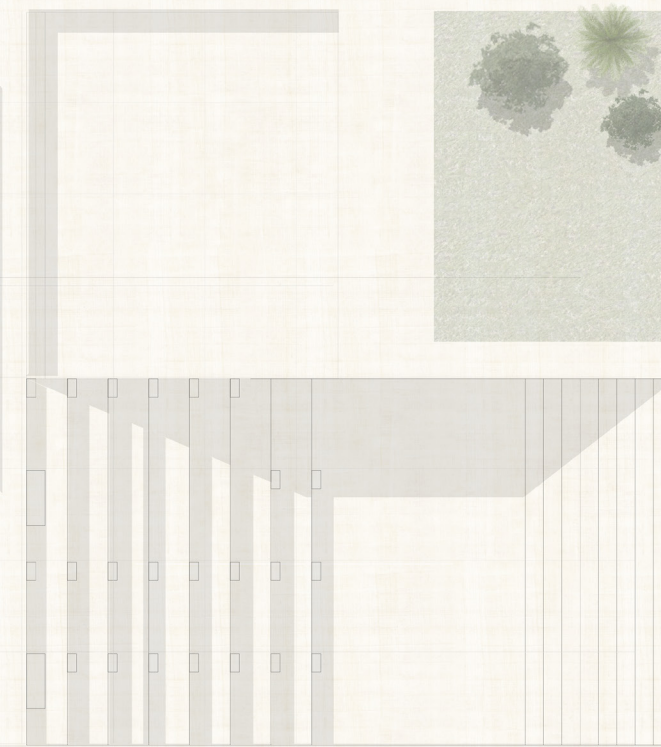
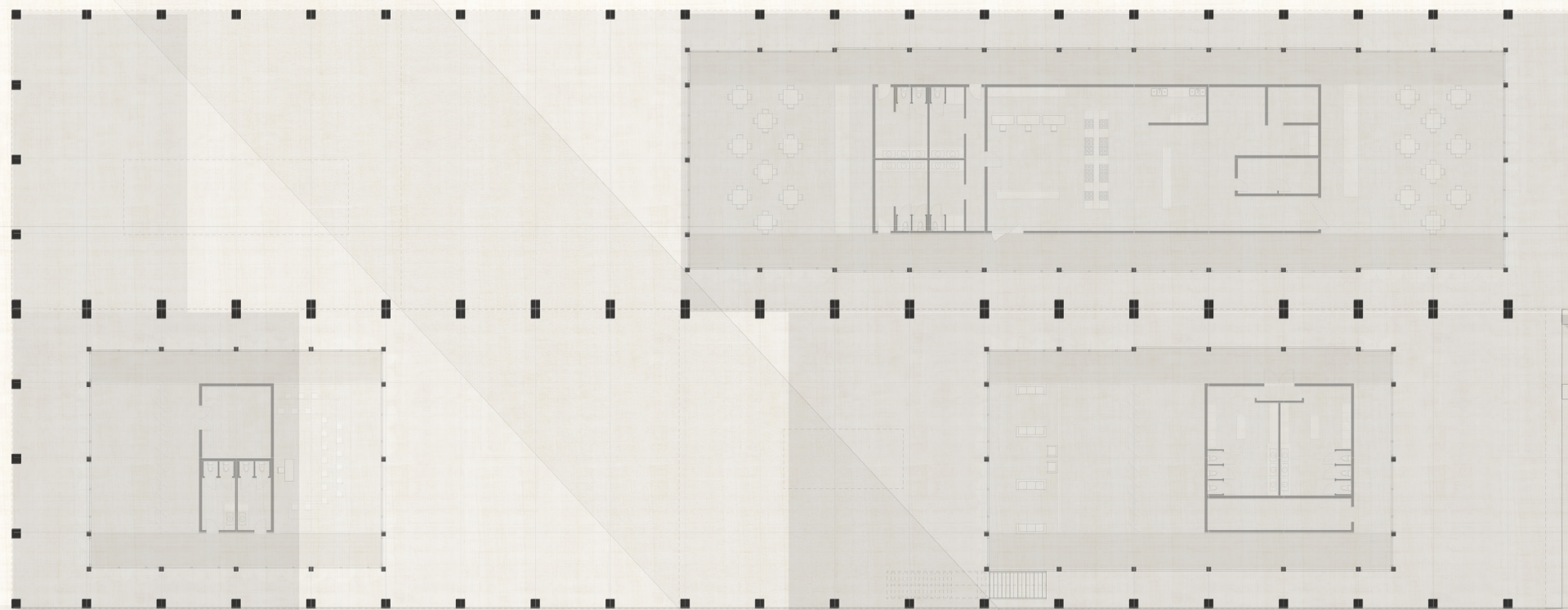
BAÍA DE ANA CHAVES











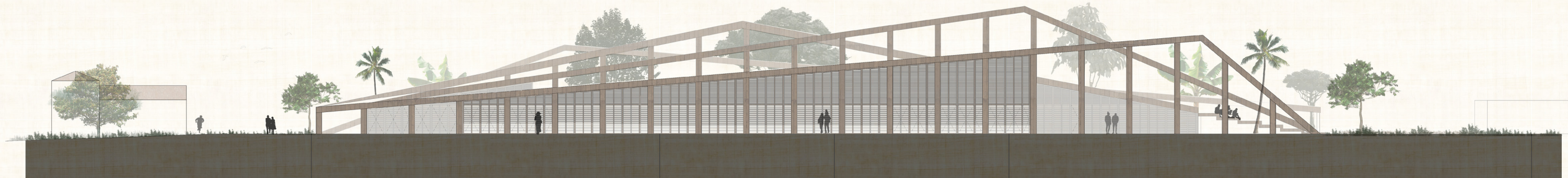




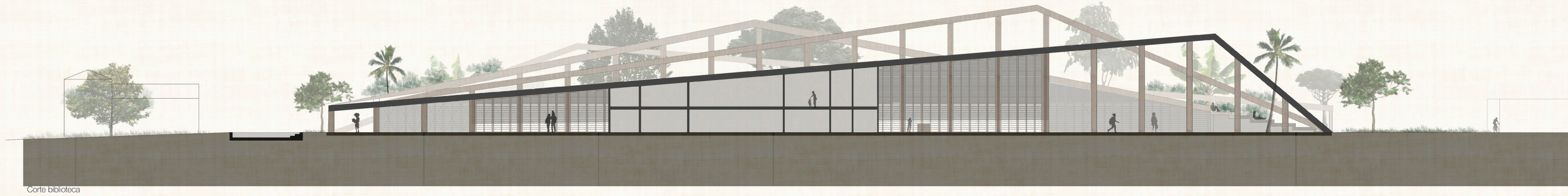
Alçado Transversal



Alçado Igreja Bom Jesus



Alçado Biblioteca



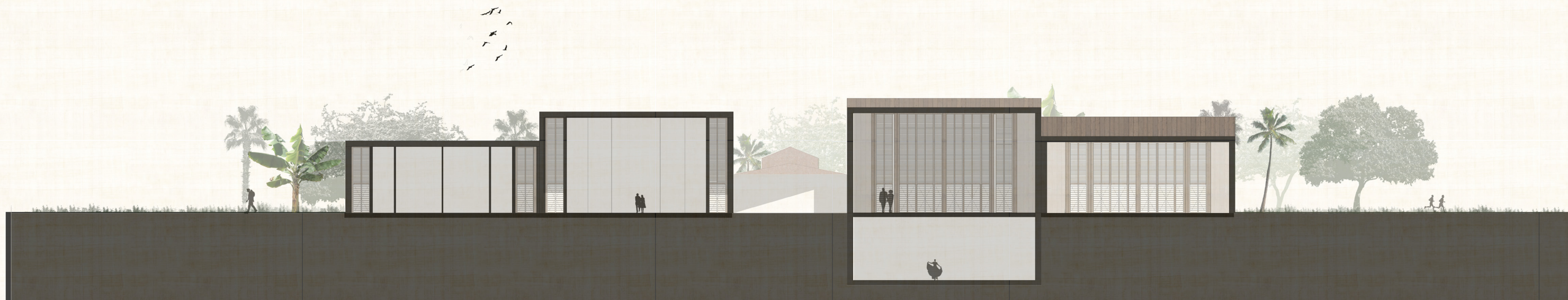
Corte biblioteca



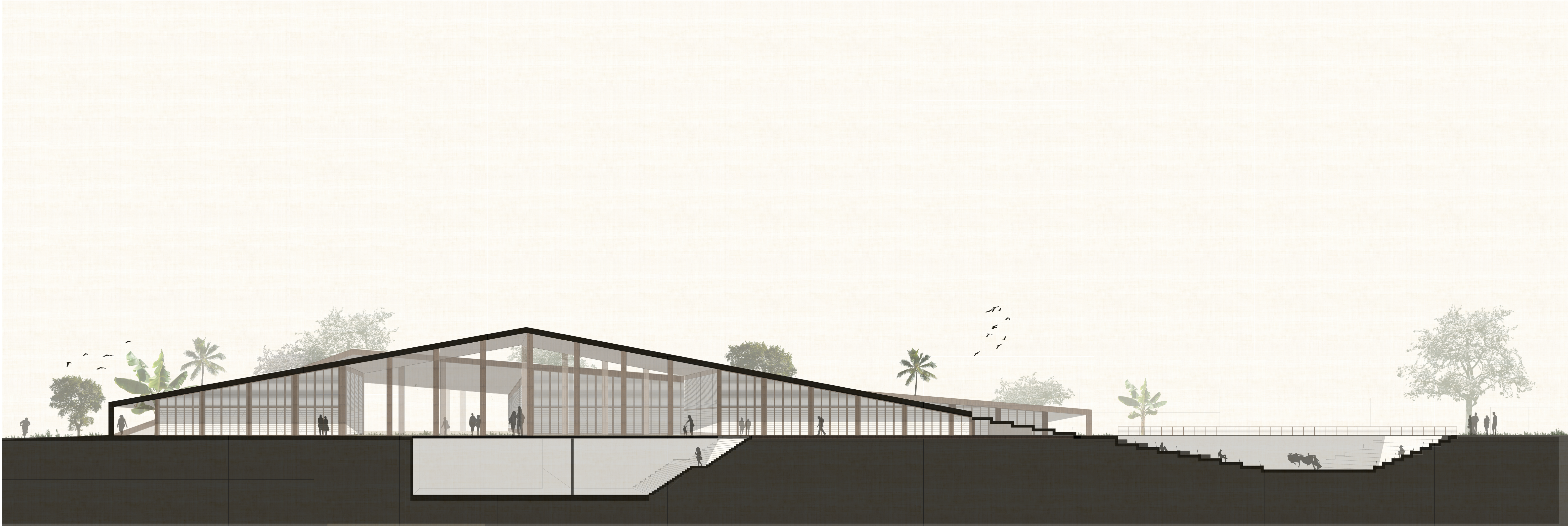
Corte Artesanato

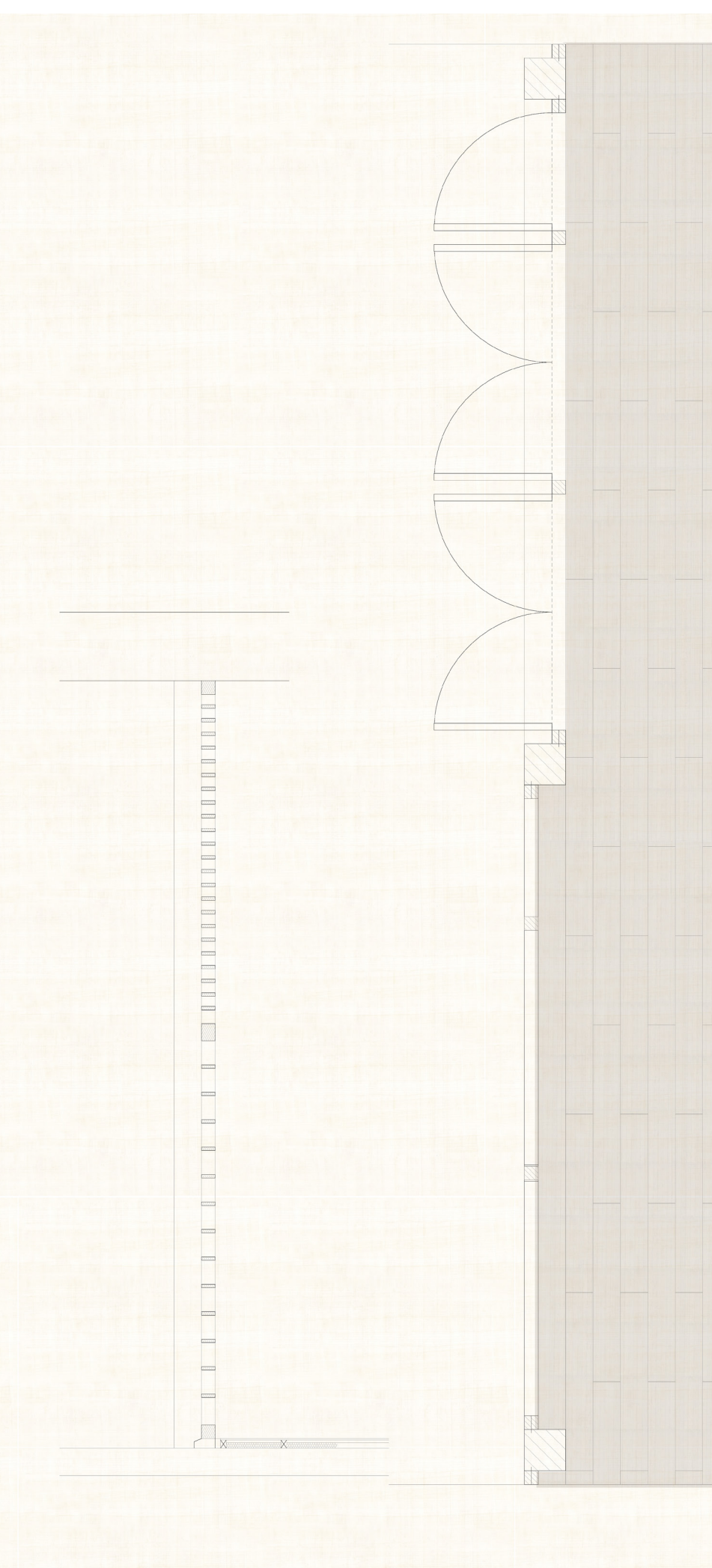


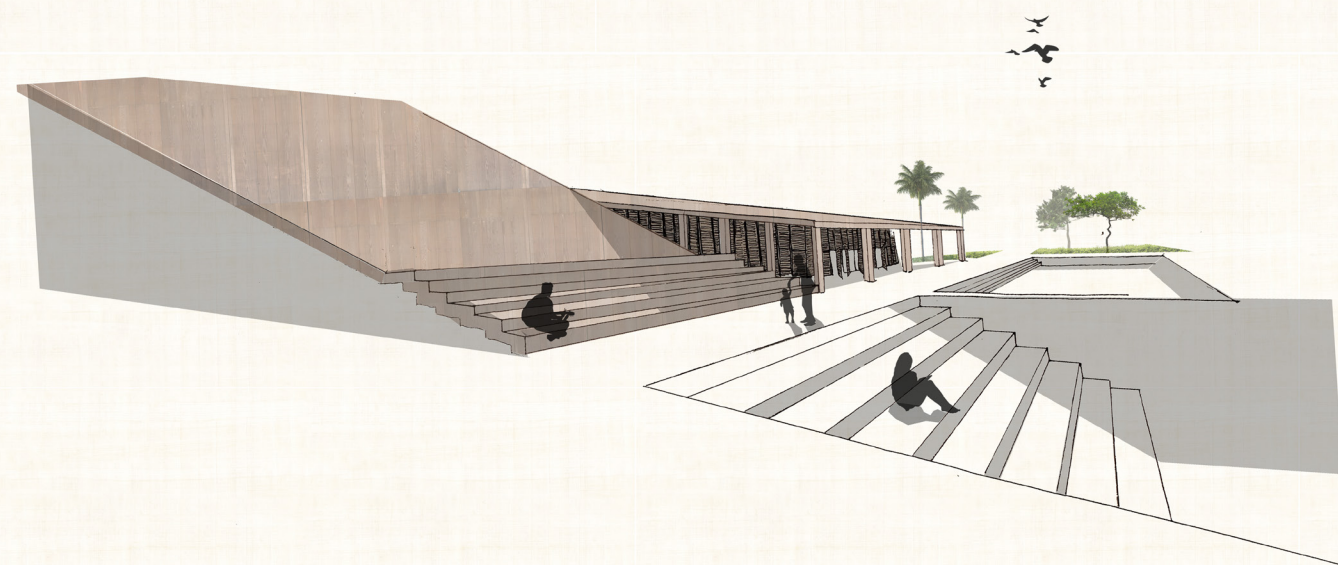
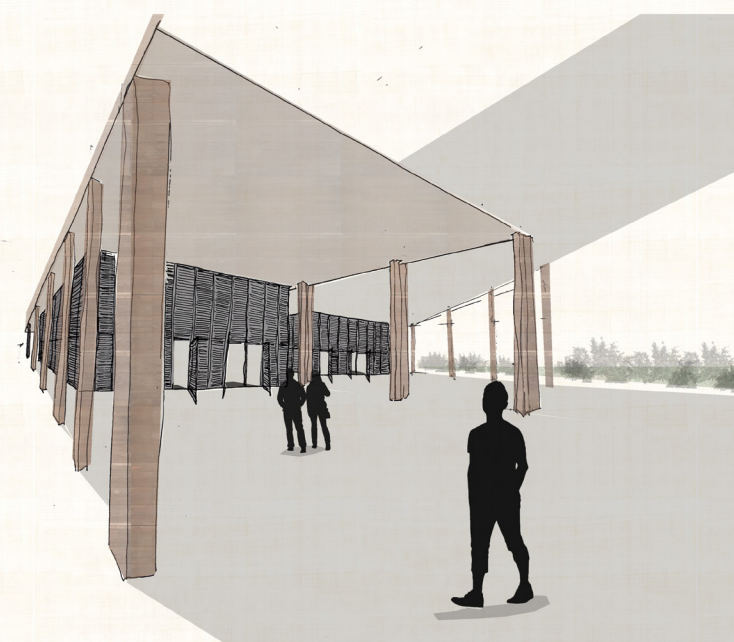
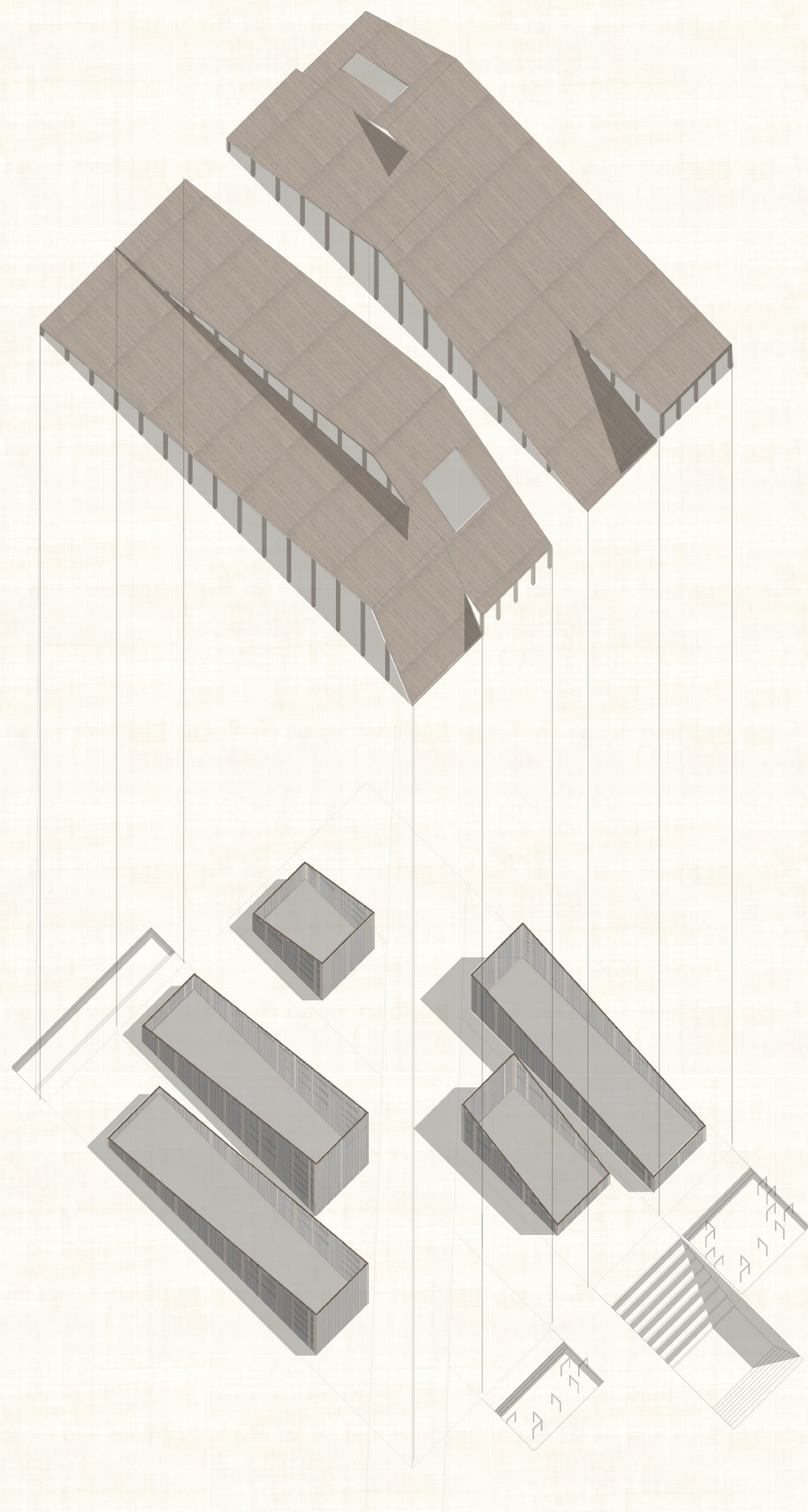
Corte Cozinha

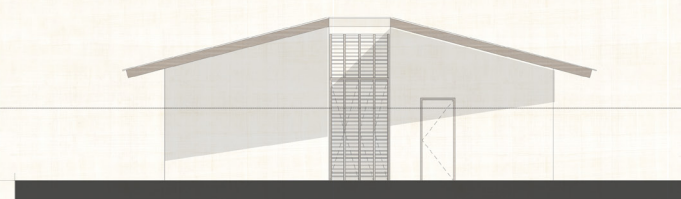
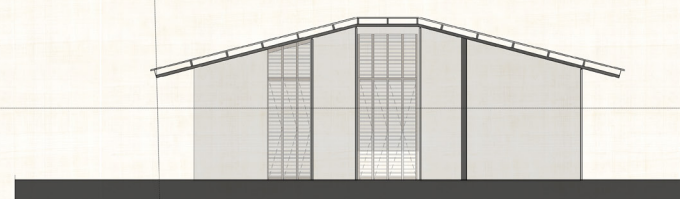
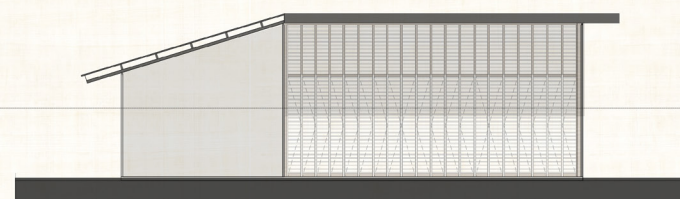
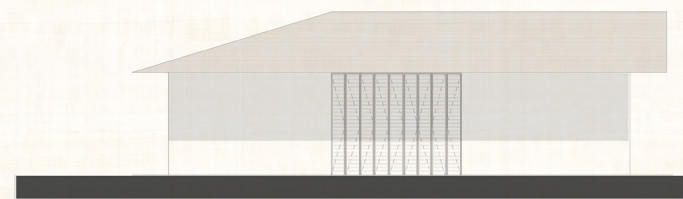
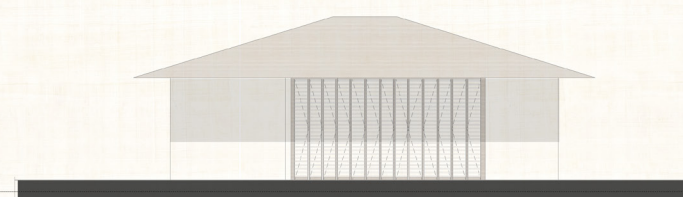
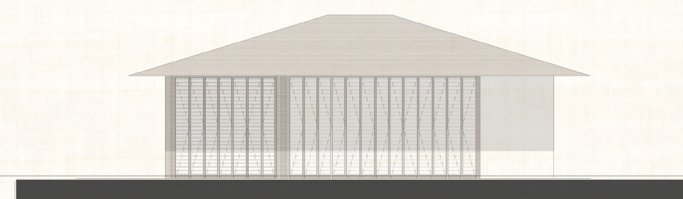
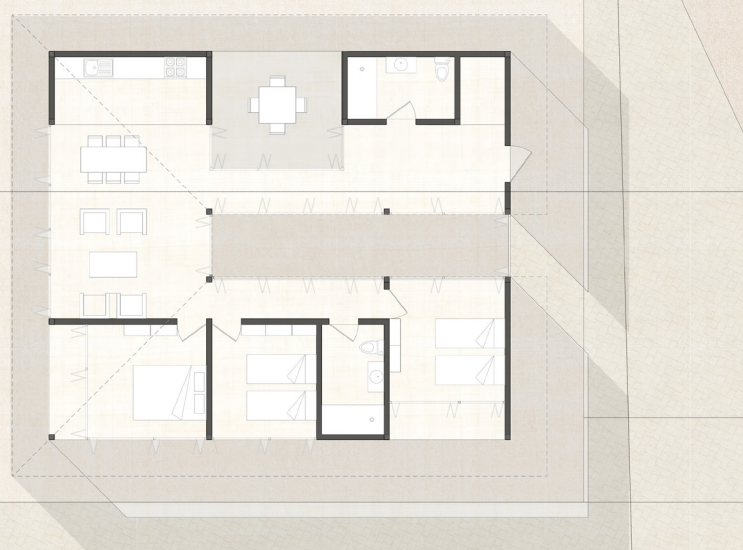
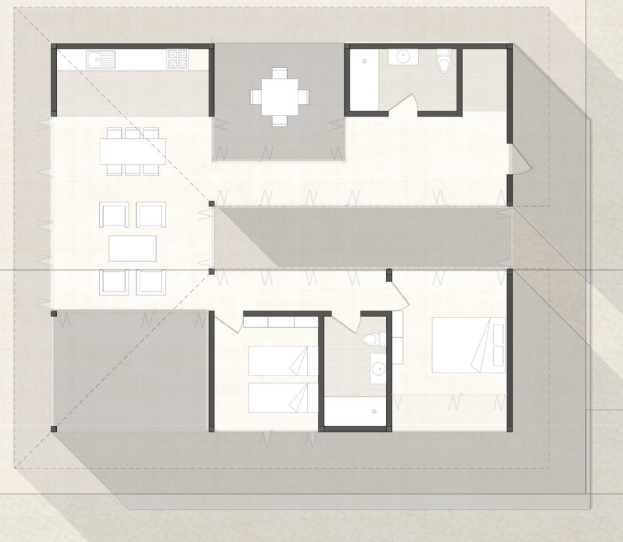


Alçado cozinha









Corte longitudinal comum tipologias de habitação 1

Corte transversal comum tipologia habitação 1

Alçado Norte comum

Alçado poente comum

Alçado nascente comum